



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



Memórias da Educação de Guaramiranga

MARCELIO FARIAS

**EDIÇÕES
INESP**



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



Memórias da Educação de Guaramiranga

FRANCISCO MARCELIO DE ALMEIDA FARIAS

**EDIÇÕES
INESP**

Copyright by Inesp © 2025
INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - INESP

Diretor-Executivo do Inesp
João Milton Cunha de Miranda

Articulador
Luiz Ernandes dos Santos do Carmo

Célula de Produção e Gestão Editorial
Supervisor do Núcleo de Iniciativas Editoriais
Valdemice Costa de Sousa (Valdo)

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Valdério da Costa

Revisão
Sandra Bastos Mesquita

Foto da Capa
Escola Reunidas Marocas Vinhas - 1950
Pernambuquinho - Guaramiranga

Fotos da 4ª capa
Professores togados

Catálogo na fonte: Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

F224m

Farias, Francisco Marcelio de Almeida.
Memórias da educação de Guaramiranga [livro eletrônico] /
Francisco Marcelio de Almeida Farias. – Fortaleza: INESP, 2025.
108 p. : il. color. ; 2200 KB ; PDF

Inclui fotografias.
ISBN: 978-65-6094-094-9

1. Guaramiranga (CE) – História. 2. Ceará – História. 3.
Educação – Guaramiranga (CE) – História. I. Ceará. Assembleia
Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento
do Estado. II. Título.

CDD 981.31

*** DISTRIBUIÇÃO GRATUITA ***

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ÀS EDIÇÕES INESP.

A presente obra não poderá ser comercializada e sua reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios reprográficos ou digitais, deverá ter a autorização prévia das Edições Inesp.



Dedico essa obra a meu irmão gêmeo
Marcílio Farias, *in memoriam* e
a minha primeira escola.



PALAVRA DO PRESIDENTE DA ALECE



A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala, e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultados do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do Parlamento. Celebração que é o resultado da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835, e é cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes, uma cruel pandemia, e o doloroso incêndio do Plenário 13 de Maio – o coração dos nossos mandatos. Ranhuras que vamos enfrentando, resistindo e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará. Contudo, não podemos esquecer, foi lá que o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente da casa em que agora podemos ver germinar uma comissão temática dos direitos e defesas da mulher cearense – um marco moderno e necessário.

Portanto, com firmeza, gentileza, educação e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A Assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais transparentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil.

Porque nosso passado e nosso futuro é ousar. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. E seguiremos em frente. Tenham certeza.

Deputado Estadual Romeu Aldigueri

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece)



PALAVRA DO DIRETOR-EXECUTIVO DO INESP



O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados. O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

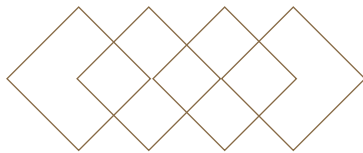
O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou uma marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

Memórias da Educação de Guaramiranga é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda

*Diretor-Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas
sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp)*





AGRADECIMENTOS



Primeiro quero agradecer a **Deus**, nosso senhor **Jesus Cristo**, o todo poderoso, pela felicidade que me concedeu, a disposição e a sabedoria para pesquisar e escrever esta obra.

Reverencio com grande gratidão, meus colaboradores, sem eles esta obra não possuiria esta exatidão que aqui está sendo posta. Foram muitos, mas destacam-se: **Amélia Ferreira, Andréia Barrocas, Arleide Bezerra, Cláudia Mattos Brito Góes, Diógenes Luz, Edmar Felix, Fátima Fraga, Fátima Farias, Lúcia Aguiar, Luiz Birim, Maria José Viana, Nevinha Gomes, Roza Flor e Terezinha Alves de Paiva.**

Tenho uma enorme gratidão as várias pessoas, familiares e as entidades que me forneceram as fotos e gravuras que ilustram e guarnecem esta obra.

Devo ainda agradecer em dobro, a todos os minhas entrevistadas e aos funcionários dos órgãos públicos onde pesquisei, pela paciência e a disposição em relatar os fatos históricos de forma detalhadas, isenta e responsável.

Agradecimento especial ao **Kayky Ribeiro** por sua influência e intermediação para o êxito e finalização desta da obra.

Por fim, minha sincera gratidão a toda equipe do **INESP**, pela complacência e dedicação, pelos atos que foram cruciais na finalização desta obra.

Marcelio Farias



SUMÁRIO



INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO PARTICULAR.....	16
O Sobradão do Coronel Dadá.....	18
A Tentativa dos Beneditinos	21
O Ginásio Guaramiranga.....	22
O Colégio São José de Guaramiranga.....	23
A Escola Doméstica Sagrado Coração de Jesus.....	24
O Ginásio Sagrado Coração de Jesus.....	25
A Escola de Ensino Normal Sagrado Coração de Jesus.....	26
O Patronato Santíssima Trindade	28
A Escola do Padre Dourado	29
O Ginásio Professor Júlio Holanda.....	31
O Centro de Treinamento e Lazer Felipe Tiago Gomes	39
O Círculo Operário de Guaramiranga	41
A Educandário Sonho de Criança.....	42
CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL.....	44
As Cadeiras Isoladas	45
A Proliferação das Cadeiras Mistas	46
Surgimento das Escolas Reunidas	49
Grupo Escolar da Escola Reunida de Guaramiranga	51
Grupo Escolar da Escola Reunida de Pernambuco	51
Escola Rodrigo de Argollo Caracas.....	70
CAPÍTULO III -	76
Educação Pública Municipal.....	76
Professores Leigos Municipais – Período de Pacoti	77
Escola Municipal da Cana Seca.....	77
Escola Municipal do Bananal	78
Outras Escolas nas Comunidades	78
Professores Leigos Municipais - Guaramiranga.....	80
A Criação do Departamento de Educação	80
A Construção das Escolas Comunitárias	81
Escola Municipal Joaquim Santana Barbosa	82
Escola Municipal Rossi Sabino.....	82
Escola Municipal Cícero Nogueira	82

Escola Municipal João XXIII	83
Escola Municipal Sítio São Luís	83
Escola Municipal de Agostinho	83
Escola Municipal do Sítio São Paulo.....	84
Escola Municipal do Sítio São Francisco	84
Escola Municipal Francisco Jorge Filho	84
Escola Municipal Gertrudes Ferreira Maia.....	85
Escola Municipal Leticia Caracas Simões	85
Escola Municipal do Pé de Ladeira	86
Escola Municipal Trinphan Francisco Alves.....	86
Os Centros de Educação Infantil	86
A Escola Municipal Neuza Bezerra – Creche.....	87
Escola Municipal da Boa Vista – Creche	87
Escola Municipal Rita Célia – Creche.....	87
Impactos da Lei de Diretrizes e Base da Educação	88
Escola Municipal da Linha da Serra	90
Escolar Municipal Rodrigo de Argollo Caracas	94
Escolar Municipal Júlio Holanda	96

CAPÍTULO V - EDUCAÇÃO PÚBLICA FEDERAL 100

Histórico Acadêmico e Potencialidade do IFCE.....	103
---	-----

BIBLIOGRAFIA104

SITES DA INTERNET105

TÓPICOS SOLTOS106

PERIÓDICOS.....106

ENTREVISTAS COLABORADORES107

OBRAS DO AUTOR108



INTRODUÇÃO



O bjetivando que os leitores tenham uma melhor compreensão do que realmente representam os diversos termos e frases próprias da educação e que se repetem, ao longo dos capítulos desta obra, além de esclarecer as motivações das diversas condutas humanas que os protagonistas deixaram registradas no desenrolar dos atos educacionais de suas épocas, faz-se necessário ler com a merecida atenção esta introdução elucidativa.

Iniciaremos expondo e fixando pontos da primeira normativa educacional do Brasil, decorrente da “**Carta Magna do Império**”, que, na época estabelecia que todos os cidadãos deveriam receber, gratuitamente as **instruções primárias**, direito que foi garantido, também, pela **Lei Geral da Educação**, sancionada em **15 de outubro de 1827**. Nela ficava a obrigação da criação de cadeiras das primeiras letras, em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do **Império**, **destinadas** aos alunos na faixa de 7 a 14 anos.

Assim, iniciou-se, em todo o Brasil, a criação de cadeiras de ensino masculino e feminino, com seus respectivos professores, com o ponto explícito, como previa a **Lei Geral**, que obrigava que meninos e meninas estudassem separados e terem currículos diferentes. O cargo era acessível mediante exames para a aptidão e estava sujeito à remoção frequente por necessidade relevante, sendo a remuneração por ordenados e mais uma gratificação anual, que não podia exceder a um terço, acrescido do aluguel da casa onde eram ministradas as aulas.

Os professores, ao assumirem o encargo, deveriam estar sem nota de irregularidade na conduta. A criação de uma cadeira pelas autoridades de ensino necessitava da justificativa plausível de sua necessidade, principalmente a da cadeira feminina.

A partir de **1860**, foram criadas as primeiras cadeiras na **Vila de Conceição** (atual Guarimiranga) e no **Arraial do Riacho das Cobras** (atual distrito de Pernambucoquinho), sendo que a cadeira feminina somente se efetivou cinquenta anos depois da masculina.

Outro importante ponto para nosso assunto das **instruções primárias** foi a transferência para a esfera das províncias da competência para criação, extinção e provimento das cadeiras, estabelecida pela **Lei Imperial de nº 16, de 12 de agosto de 1834**. Assim, todas as cadeiras criadas na **Vila de Conceição** e no **Distrito de Pernambucoquinho** eram geridas pela **Província do Ceará**, e, com a proclamação da República, continuaram sendo do **estado do Ceará**, pois nessa época não existia provimento de cadeiras de **instruções primárias** com origem no Império ou nas Câmaras das vilas locais.

No que se refere ao ensino privado, é importante esclarecer alguns pontos que levaram a proliferação de diversos educandários particulares ligados à Fortaleza, mas com seus internatos na **Vila de Conceição**, como os instalados no sobradão de **Baltazar Lopes de Lima - Coronel Dadá**.

O primeiro motivo era a ampla liberdade oferecida, notadamente após a implantação do **Decreto n.º 7.247, de 19 de abril de 1879**, estabelecendo que a criação de escolas de educação primária e secundária era livre para a iniciativa privada, desde que seus professores e diretores comunicassem à **Inspetoria Geral de Educação** e se submetessem às suas inspeções e avaliações para a convalidação da abertura e manutenção do estabelecimento. Essa liberdade perdurou até o final da primeira República. O segundo motivo era econômico, face ao enriquecimento financeiro de uma camada de sitiantes, ocasionado pela fase áurea da produção de café. O último motivo era a crença da época de que o clima era favorável à cura de diversos males e doenças até então incuráveis e por aqui vieram à procura de cura ou para passar seus últimos anos de vida, diversos intelectuais e empreendedores da época, e que favoreceram o ensino local.

Com a doutrina do **Estado Novo** e da era **Vargas**, optou-se por um controle mais rígido na educação e na liberdade de iniciativa privada. Surgiram as políticas administrativas voltadas para a universalização da educação gratuita e sua estruturalização interiorana, com a substituição do sistema de escolas isoladas por grupos escolares, com sede padrão, equipamento e administração própria. No Ceará, isso já vinha sendo implantado desde a reforma de **Justiniano de Serpa**, concretizada com a **Lei Estadual n.º 1.953/1922**.

Na era **Vargas**, por meio da reforma do Ministro da Educação, **Francisco Campos**, efetivada pelo **Decreto-lei n.º 4.244, de 9 de abril de 1942**, foi homogeneizado de forma inédita, o ensino no Brasil, implantando estruturas e dando maiores poderes ao regime de **inspeção escolar** pública e privada. Uma das novas atribuições que se destacava, era a possibilidade de incluir nos pareceres das inspetorias, o estado de satisfação do aparelhamento e nas instalações físicas dos prédios, a padronização da nomenclatura dos estabelecimentos, acabando com o babel de nomes aleatórios como, ginásio, liceu, educandário, colégio, etc. Sendo criado, então, **ensino primário**, que passou a ser o nome dado a primeira etapa do ensino, seguida vinha o **ensino secundário** que deveria ser ministrado em dois ciclos, o do **ginásio** e o do **colégio** que, também, eram os dois tipos de estabelecimentos permitidos, assim o **curso ginasial** tinha a duração de quatro anos, passava por acompanhamentos anuais e por exames de admissão, seguindo para o **colegial**, que poderia ser o **clássico humanístico** e o **científico** ou o **normal pedagógico**.

Tal sistema de ensino perdurou por muito tempo, foram desta época a construção do Grupo Escolar, que serviu inicialmente de ensino primário, com a Escola Reunida Padre Frota. A fundação do Ginásio Sagrado Coração de Jesus e do Ginásio Júlio Holanda.

Novas mudanças só ocorreram pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 e referendada pela Lei Estadual nº 9.636, de 31 de outubro de 1972, isso já no regime militar, mas que pouco mudaram concretamente o ensino, salvo em extinguir as antigas nomenclaturas, para existir somente os ensinos de 1º grau e de 2º grau, sendo que o 1º grau seria o equivalente ao antigo Ensino Primário, exclusiva das séries iniciais mas que passa a ter a duração de oito anos letivos e compreenderá anualmente pelo menos 720 horas de atividades, sendo obrigatório do 7 aos 14 anos, e o 2º grau que seria o equivalente ao Ensino Médio e poderá ensejar formação especial com habilitação profissional a critério do estabelecimento de ensino, tendo três ou quatro séries anuais, conforme previsto para cada habilitação, compreendendo, pelo menos 2.200 ou 2.900 horas de trabalho escolar efetivo, respectivamente.

A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 também criou um grande fortalecimento da educação pública municipal, seja pela competência prioritária nas matrículas obrigatório dos alunos da pré-adolescência, seja das escolas maternas, jardins da infância, como também a da obrigatória de 7 aos 14 anos do ensino de 1º grau, seja ainda pela criação de novos e eficientes mecanismos de integração financeira, nesta o primeiro mecanismo foi a criação de concessões de auxílios financeiros de origem federal e estadual e que deviam serem repassados aos programas de educação dos municípios, que até então eram inexistentes, e o segundo mecanismo foi que independentemente de repasses por convênios, tornou-se obrigatório a aplicação pelos municípios de, no mínimo, 20% (vinte por cento) das transferências que lhes couberem no Fundo de Participação.

Na prática, isso fortaleceu a criação de departamento de educação, da contratação de novos professores leigos e na construção de diversos grupos escolares, em todas as comunidades municipais. Tivemos a construção das escolas das localidades de Augustinho, Barra, Botija, Brejinho, Jerumenha, Linha da Serra, Nova Fortaleza, São Luís e Suzana, dentre outras e como veremos mais no capítulo da Educação Municipal.

Essa nova legislação também aperfeiçoou o mecanismo de bolsas de estudo para a rede privada, com recursos estaduais e federais, o Ginásio Júlio Holanda foi um dos beneficiados com essa norma.

Tudo isso só veio a mudar, com a promulgação da denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi levado a concreto pela Lei nº 9.394/1996, estabelecendo diretrizes da Educação Básica e do Ensino Superior. Nos interessa aqui entender a mudança da nomenclatura estabelecida pelos ciclos da Educação Básica, que ficou composto de Pré-escolar (antigo maternal e/ou jardins da infância), do Ensino Fundamental (equivalente ao antigo 1ª grau) e do Ensino Médio (equivalente ao antigo 2ª grau).

Também é necessário explicar e entender sobre o destino dos professores leigos, aqueles que no contexto da educação brasileira eram os que embora tivessem experi-

ência em salas de aulas ou plena capacidade de ensinar, não cumpriam os requisitos da lei, de possuir uma formação específica e dirigida para essa função, isto é, estarem diplomados por uma **Escola Normal** e/ou por **Licenciaturas** em nível de ensino superior, portanto lecionavam sem possuir uma formação pedagógica teórica e prática.

O que ocorreu foi que por carência de profissionais em **áreas remotas do país**, foi permitido que os professores leigos permanecessem em salas de aulas, para lecionarem nas **quatro primeiras séries** ou ciclos correspondentes do **Ensino Fundamental**, seria uma prorrogação, do que estava previsto na época, no inciso 4, do § 4º, do art. 87, da Lei n.º 9.394/1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, ocorrem ainda, que eles foram submetidos ao programa de desenvolvimento profissional de docentes, que era uma política de **formação continuada** para os **profissionais** leigos da educação, e os que conseguiram se formar permaneceram em salas de aulas. As demais, restou ficaram em apoios extra-sala, com cargo em extinção, até sua aposentadoria.

Outra mudança importante na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** foi a previsão do **Piso Salarial Profissional do Magistério** que também foi efetivado municipalmente, pelo prefeito **Draulio José Barsi de Holanda**, que pela Lei Municipal n.º 38, de 7 de abril de 1999, instituiu o **Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público do Município de Guaramiranga**. Na prática, muito valorizou o salário e a carreira dos professores, mas ambas as leis ocasionaram a necessidade de cortes de despesas, um **número mínimo de alunos por salas de aulas** e para a existência de um núcleo gestor nas escolas, que consequente, ocasionou abandono dos prédios das escolas deficitárias das comunidades, aquelas que não podiam ser transformadas em educação infantil.

Por demais, o município, por essa reforma, assumiu toda a responsabilidade pelo **transporte escolar**, levando a realizar convênios com a União e com o estado para este fim, que, mais tarde, pela Lei n.º 10.880/2004, criou-se o **Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE)**, que possibilitou a aquisição de ônibus com ajuda federal.

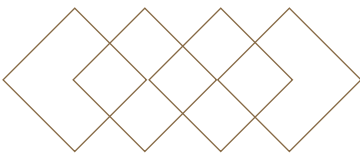
Para termos uma boa leitura é importante conhecermos um pouco sobre os desenrolar dessa **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** e dos mecanismos do Plano Nacional de Educação (PNE), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Conselho Estadual de Educação, etc., bem como o funcionamento dos mecanismos de aferição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), etc.

Por fim, precisamos entender a função dos **Inspetores de Instrução Primária** e seu desenrolar com as ampliações e mudanças ocorridas ao longo do tempo. As **inspetorias** eram figuras conhecidas desde os primórdios da educação e foram criadas por meio do Decreto n.º 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854. Já nessa época, o seu papel não se limitava a uma pura fiscalização e/ou punições, tinham também uma função de acompanhar a escola de perto, coletando dados e informações em geral, repassadas à gestão educacional estadual, que serviriam de base para as tomadas de decisões, na aplicação de repasses de recursos orçamentários e no planejamento de ampliações e desenvolvimento educacional regional.

Os inspetores tiveram uma grande atuação até a implantação da política de modernização e descentralização do Ensino Fundamental, ocorrida a partir de 1987, quando foram substituídas pelas **Delegacias Regionais de Educação** e logo depois, pelos **Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE)** e com a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CECOM).

Por demais, também, é preciso saber um pouco sobre o desenvolver e as competências e deliberações dos **Conselhos de Educação**, sejam eles nas esferas estadual e federal, notadamente, pelos casos em que o **Conselho Estadual de Educação (CEE)** traz para si a competência para dar parecer sobre as escolas municipais, decorrente da ausência de um **Conselho Municipal de Educação (CME)** ou quando o sistema municipal de educação está integrado ao sistema estadual. Nesses casos, o CEE assume um papel de normatização e fiscalização das escolas municipais, especialmente em relação à oferta de ensino e à qualidade da educação.

Por fim, entender a política democrática implantada pelo estado do Ceará, na escolha da direção e do núcleo gestor da escola, que hoje é feita por um processo binário: primeiro pela qualificação técnica em provas escritas e curriculares, seguida de um sufrágio direto, realizado dentro da comunidade escolar, composta por alunos, pais, professores e funcionários.



- CAPÍTULO I -

EDUCAÇÃO PARTICULAR



PRIMÓRDIOS

ESTABELECIMENTOS FILANTRÓPICO-RELIGIOSOS

Sabemos que o ensinamento no **meio familiar** é a primeira **forma de educação** recebida por uma criança; foi assim nos primórdios e permanece na atualidade. No tocante à **educação fora do seio familiar**, essa sofreu muitas mudanças no decorrer dos tempos.

Em nosso meio, a educação fora do seio familiar iniciou-se de forma bem diferente da maior parte do país, como de fato foi pelo ensino particular e não pelo religioso, que era a prática comum na maior parte do Brasil e em outras nações, tudo como bem exposto pela professora **Thirza Bindá**¹:

“Quando, na fundação da Vila Real de Monte-Mor, o Novo da América, em 1762, se fez um levantamento e constatou-se a existência de 37 meninos e 36 meninas.

(...)

O escrivão Cosme Paes Maciel de Carvalho ficou encarregado de ensinar leitura aos gurus. A índia Maria de Oliveira ensinaria costura e confecções de rendas.

(...)

Os dois foram os primeiros educadores da Serra de Baturité.

(...)

Aos pais, cabia o pagamento dos professores. A iniciativa privada se antecipa ao poder público no campo da educação.”

Mas tal educação particular ficou, por muito tempo, restrita ao ensino de aprender a ler e escrever e, em alguns casos, realizar as quatro operações matemáticas, aos meninos; sendo que as meninas somente se reservavam as artes domésticas. Não existia nenhuma preocupação no emprego de regras gramaticais ou do ensino de outras modalidades de conhecimentos.

Na **Vila de Conceição**, a atual **Guaramiranga**, o ensinamento organizado em educandários e/ou por instituições regulamentadas só veio com o **apogeu da cultura cafeeira**, no final do século XIX.

1 **BINDÁ, 2006.** Professora de História da Educação da Universidade Federal do Ceará.

O SOBRADÃO DO CORONEL DADÁ

O professor **Manuel Theóphilo da Costa Mendes** pode ser considerado o primeiro educador da nascente **Vila de Conceição**, onde, em 1889, instalou um modesto educandário, servindo de internato para alunos da capital e externato para os filhos dos enriquecidos sitiantes da **Serra**².

Com o crescimento do número de alunos, ele precisou de instalações mais amplas, conseguindo a ajuda do amigo **Cel. Dadá - Baltazar Lopes de Lima**³, um próspero sitiante do lugar que, atendendo à sua solicitação, forneceu-lhe um prédio de dois andares que havia construído entre os anos de **1878 e 1880**, prédio esse que ficou posteriormente conhecido como o **Sobradão do Coronel Dadá (foto abaixo)**. Ocorre que o destino do educador não permitiu que realizasse o seu ideal, falecendo antes do fim das obras⁴.



SOBRADÃO DO CEL. DADÁ | CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA
LOCAL: HOJE ONDE ESTÁ A QUADRA DO COLÉGIO JÚLIO HOLANDA

2 **LIMA, 1946**, fls. 302. Há informação de que não consegui confirmar, que os irmãos **Manuel Theóphilo da Costa Mendes** e **João de Araújo Costa Mendes** fundaram, em 1863, o educandário “**Ateneu Cearense**”, em Fortaleza.

3 **Balthazar Lopes de Holanda** ou **Balthazar Lopes Lima** (*1833 +1914), natural de Santo Antônio de Quixeramobim, filho de **José de Holanda Lima** e de **Francisca Clara de Assis** ou **Francisca Barreira**, casado com **Maria Libânia Barreira de Holanda** (*1850 +1936), residiam no Sítio Uruguaiana, da Vila de Conceição.

4 **LINHARES, 2001**, fls. 44.

Diante da morte do amigo educador, sem a finalização do seu sonho, em 1892, o **Cel. Dadá** acabou alugando o novo prédio, em 1892, para ser instalado o internato do **Colégio Cearense**⁵, que tinha sede e o externato em **Fortaleza**, dedicado, exclusivamente, para rapazes. Esse internato foi transferido para o **Ginásio Cearense**, de propriedade do **professor Anacleto de Queiroz**, quando adquiriu vários estabelecimentos na capital e, com eles, também, o **Colégio Cearense**. O externato ficou sob a direção do **professor Lino Encarnação**.

Esse internato deu uma maior repercussão ao lugar; a **Vila de Conceição** passou a ser frequentada por uma camada de intelectuais da capital, tais como: **José de Barcelos**, **Agapito dos Santos**, **Padre Frota**, **Padre Leorne Menescal**, **Dr. José Medeiros**, o filósofo **Farias Brito**, dentre outros. Desses, destacaram o **Padre Frota**⁶, que passou a residir, definitivamente, na vila até bem perto de sua morte. No tempo que aqui passou adquiriu uma residência situada na mesma via do sobradão, que hoje é a Rua Francisco de Mattos Brito, e duas partes do Sítio Riacho Fundo, que fez a renomeação para Sítio Iracema e Sítio Guarani; o **Padre Leorne Menescal**⁷, por dezoito anos seguidos serviu como vigário da vila e guardião da matriz de **Nossa Senhora da Conceição**; e o filósofo **Farias Brito**⁸, após ficar viúvo aos 35 anos, veio a se casar com uma aluna, **Ananélia Alves**⁹ de 19 anos.

5 *Havia sido fundado pelo Cap. Antônio Duarte Bezerra, em 1887, mas nessa data estava na direção do Padre Luís Vieira. Não consegui confirmar essas informações, salvo a de que era um educandário que estava em desuso e foi adquirido e reerguido pelo professor Anacleto de Queiroz.*

6 *João Augusto da Frota nasceu na Fazenda Arara, em Santana do Acaraú-CE, no dia 24 de janeiro de 1849, teve sua ordenação em Roma, no dia 19 de dezembro de 1874. Faleceu em Fortaleza, no dia 2 de abril de 1942, lente do Liceu (Aritmética e Álgebra).*

7 *Monsenhor Dr. José Leorne Menescal, nascido em 13 de novembro de 1845, em Meruoca, ordenou-se, em Roma no dia 19 de dezembro de 1874, vigário da Matriz da Vila de Conceição de 25 de dezembro de 1858 até 31 de dezembro de 1877. Suprindo lacunas de ausência de vigários em freguesias vizinhas, ajudou a construir diversas capelas, dentre elas a de Sant'Ana, em Pacoti. A 30 de julho de 1900, foi agraciado com o título de Monsenhor. Faleceu em Fortaleza, a 23 de janeiro de 1921.*

8 *Raimundo de Farias Brito, nascido em São Benedito-CE, em 24 de julho de 1862, falecido no Rio de Janeiro em 16 de janeiro de 1917, formado em direito pela faculdade de Recife, dedicou-se à filosofia.*

9 *Filha do Cel. Trimpão Francisco Alves (*1855 +1911) e de sua esposa Maria dos Anjos Alves. Ele, nascido em Sobral, mas de origem pernambucana, e falecido em Canindé, era um próspero sitiante do lugar. O casal residia em um belo sobrado na rua principal da vila, que depois passou a ser a pensão da D. Lili Nogueira, eram prioritários do Sítio São Francisco, à época.*



.....
PADRE FROTA

CRÉDITO: ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS



.....
PADRE JOSÉ LEORNE MENESCAL

CRÉDITO: PROF. LUCÍNIO NUNES DE MIRANDA



.....
PROF. FARIAS BRITO E ANANÉLIA ALVES

CRÉDITO: SENADO FEDERAL E FORTALEZA NOBRE

Tempos depois, o internato do **Ginásio Cearense** foi repassado pelo **professor Anacleto de Queiroz** a um de seus professores, o bacharel em direito, **Dr. Francisco Alves de Lima**, que havia também casado com uma aluna do lugar¹⁰. Agora, sem um nome famoso e sem vínculo com educandários da **capital**, demorou muito pouco.

Ocorreu, ainda, que em um intervalo de tempo entre esses internatos exclusivos para o sexo masculino, o sobradão foi alugado à professora **Ana Bilhar**¹¹, que nele instalou o seu **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**, destinado exclusivamente, para moças, durou pouco mais de dez anos, sendo transferido para a **capital**.



.....
ANA BILHAR

CRÉDITO: JOSÉ DE FÁTIMA – DEDÉ DO TONY

¹⁰ Era **Luíza de Holanda Lima**, uma sobrinha do **Cel. Dadá**, filha de seu irmão **José Raimundo Holanda Lima**, **Cel. Zuza**, e de sua esposa **Maria de Jesus Correia Lima**, a **Maria da Arábia**.

¹¹ **Ana Lopes de Alcântara Bilhar**, nascida no **Crato**, educadora culta e finamente educada, associou-se à sua irmã **Branca Bilhar** e transferiram, em 1896, o **Colégio Nossa Senhora de Lourdes** para a **capital**. Inicialmente, funcionou em um prédio na Rua Vinte e Quatro de Maio e, depois, em 1898, transferido para o prédio do atual **Colégio Militar**, as alunas do colégio eram apelidadas de "**periquitinhos verdes**", pelo fardamento de cor verde forte.

A TENTATIVA DOS BENEDITINOS

Agora veremos, na **Vila de Conceição**, uma tentativa de implantação do ensino realizada por uma instituição religiosa. Aportaram na vila, nos meses finais do ano de 1899, dezoito **monges beneditinos**¹², trazendo a ideia de instalarem um colégio no sobradão do **Cel. Dadá**, que estava ocioso na época.

De origem germânica, sentiram-se bem deslumbrados com a amenidade do clima, da pitoresca topografia e da exuberância da flora local, que muito lembrava a pátria distante. Os religiosos, mesmo já estando instalados no sobradão, queriam realizar, também, pequeno uso das terras, com a lavratura de pomar, de horta e com jardim. Desejavam instalar estábulo e cavalaria, tudo para se tornar um mosteiro autossuficiente.

Ocorre que o empreendimento fracassou, motivado por não conseguir que lhes fossem doadas ou vendidas glebas contíguas ao aludido sobradão. Desestimulados com os obstáculos à efetivação do nobre objetivo, resolveram instalar a abadia e o colégio na **Serra do Estêvão**, em **Quixadá**, e para lá se foram retirando aos poucos, até que, em julho de 1900, foi o último dos monges, que era **Dom Macário Maria Schmidt**.

O GINÁSIO GUARAMIRANGA

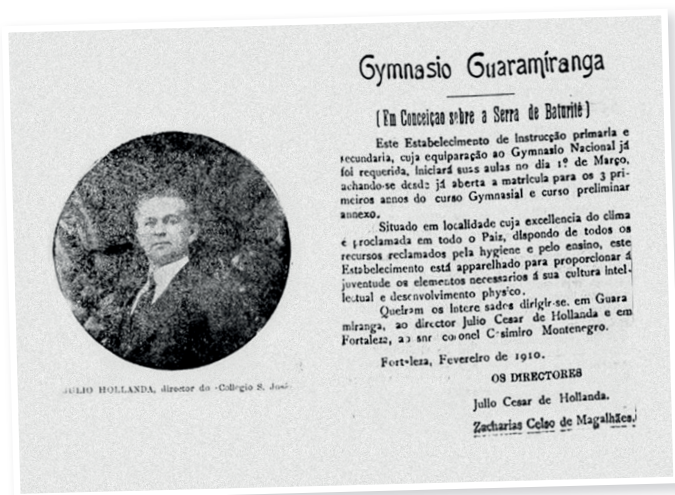
O **Colégio Santo Estevão**, instalado pelos monges beneditinos, em **Quixadá**, não teve vida longa. Logo, em 1907, ocorreu o falecimento do *prior abade Dom Maurício* e, no ano seguinte, todos os religiosos iniciaram seu retorno à **Europa**.

Um dos membros do corpo docente era o professor **Júlio César de Holanda**¹³, que, no ano de 1899, chegando da sua formação acadêmica na **Europa**, era possuidor de uma cultura humanística exemplar, adquirida na **França** e na **Suíça**. Passou a lecionar no **Colégio Santo Estevão** e resolveu adquirir seu acervo material e, como que cumprindo a predestinação do velho sobrado, em 1910, nele instalou o seu educandário **Ginásio Guaramiranga**, em sociedade com o bacharel **Zacarias Celso de Magalhães**, passa a dirigir o estabelecimento.

12 *O abade belga de Olinda, Dom Gerardo Van Caloen, ficou acometido de febre-amarela, resolveu procurar ares para curar-se, quando o bispo diocesano do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, ofereceu-lhe os climas serranos da Vila de Conceição ou o do Cariri, para a fundação de novo é salvador mosteiro.*

13 *Júlio César de Holanda era filho de Francisco de Assis Holanda e de Maria de Jesus Correia, proprietários do Sítio Abreu. Tendo nascido em Quixadá, na data de 25 de fevereiro de 1869, formou seu extenso currículo nos melhores centros europeus, para onde partiu ainda muito novo. Adquiriu vasto conhecimento pedagógico com métodos modernos para a época, foi um grande poliglota, faleceu em Fortaleza, na data de 03 de maio de 1945.*

O **Ginásio Guaramiranga** foi adquirido pelo **bacharel Pedro Gomes da Frota**¹⁴, ganhando impulso, entretanto com o agravamento da doença de seu novo prioritário, qual teve que viajar ao **Rio de Janeiro**, à procura de recursos médicos, não retornou, pois, veio a falecer em 7 de setembro de 1912. Não deixando sucessor para o estabelecimento, o ginásio também seguiu seus passos, encerrando suas atividades no mesmo mês, em pleno ano letivo.



.....

GINÁSIO GUARAMIRANGA

CRÉDITO: ARQUIVO NACIONAL

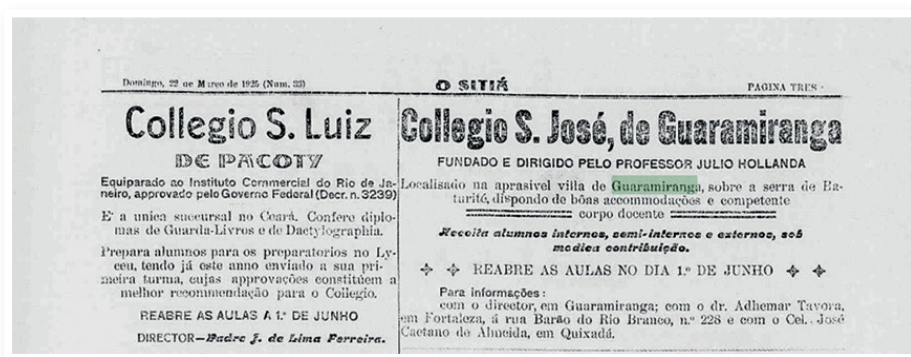
Como o **Cel. Dadá** também havia falecido em 1914 e o sobradão estava sem uso, seus vastos salões de aulas passaram a ser alugados para atos promovidos pela requintada sociedade da vila; servindo à realizações de bailes, saraus, apresentações de dramas teatrais e exposições de novidades, como sessões de cinema, entre outras atividades. Contudo, em 1918, D. Maria Libânia de Holanda, viúva do proprietário, resolveu alugá-lo em caráter permanente ao **Cel. Francisco de Mattos Brito - Cel. Chichiu**, que ali estabeleceu sua residência com sua numerosa família, permanecendo no local até os primeiros meses do ano de 1929¹⁵.

14 **Pedro Gomes da Frota** nasceu em Sobral em 17 de janeiro de 1860 e faleceu no Rio de Janeiro em 7 de setembro de 1912. Bacharelou-se pela Faculdade do Recife em 6 de novembro de 1883 e foi promotor público em Granja. Cultor das letras e da poesia, foi um dos oradores da inauguração da estação da Estrada de Ferro de Sobral, em 31 de dezembro de 1882. Por muitos anos, lecionou na cidade, em colégios públicos e particulares.

15 **LINHARES, 2001, fls. 45.**

O COLÉGIO SÃO JOSÉ DE GUARAMIRANGA

Tempos depois, após a venda do **Ginásio Guaramiranga**, o professor **Júlio César de Holanda** voltou à Serra, quando, em **1925**, instalou o **Colégio São José de Guaramiranga**, onde seguiu lecionando por vários anos, agora no prédio do **Sítio Nancy**, na Rua do Comércio, hoje Rua Joaquim Alves Nogueira, onde foi o antigo escritório da **ANCAR**, hoje é um restaurante, mas lá já funcionou o Bazar da Handara Jeans.



COLÉGIO SÃO JOSÉ

CRÉDITO: JORNAL O SITIÁ, EM 22.03.1925.

A ESCOLA DOMÉSTICA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

No ano de **1927**, **D. Maria Libânia de Holanda** fez a doação do sobradão do Cel. Dadá, com todas as suas extensões, à **Arquidiocese de Fortaleza**, com a condição de ser nela instalado um colégio para moças. Foi então que o Arcebispo do Ceará, **Dom Manuel da Silva Gomes**, confiou tal providência a cargo das **Irmãs Capuchinhas**. Assim, com enorme entusiasmo, essa tarefa foi levada a efeito pela direção da dinâmica **Irmã Estefânia Maria de Fortaleza**¹⁶, sendo que, em 1929, já estava instalada e passou a funcionar a **Escola Doméstica Sagrado Coração de Jesus**, concretizando o uso educacional do sobradão do Cel. Dadá.

A partir de 1931, passou a receber o valioso auxílio de **Dom Hélder Câmara**, sacerdote recém-formado pelo **Seminário Diocesano de Fortaleza**, conhecido como Seminário da Prainha. Nessa época, ocorria a construção de um anexo ao sobradão, destinado ao funcionamento do **convento das Irmãs Capuchinhas** e ao interna-

16

Dizem que ela era irmã de Dom Helder Câmara, mas não consegui checar a veracidade.

to **feminino**, obras que, de fato, foram inauguradas em **1938**. As Irmãs Capuchinhas mantiveram a instituição educacional em pleno funcionamento por muitos anos. O internato em evolução lenta, entretanto, progressiva e frutífera, chegou a alojar oitenta pensionistas. No sobradão, eram mantidas as sete salas de aula, com os cursos, à época, primário, ginásial e colegial. Possuía, ainda, um campo para a educação física, um grupo literário denominado **Monsenhor Hélder Câmara**, um conjunto musical denominado **Juventude Serrana**, uma revista chamada **O Alvorecer**, editada em Fortaleza, na Tipografia Ceará. Eram ministradas aulas de religião, a cargo dos padres capuchinhos, além de manterem cursos de datilografia, de piano e de trabalhos manuais.

A **Escola Doméstica Sagrado Coração de Jesus** foi reconhecida como de utilidade pública pelo **Decreto Estadual n.º 404, de 17 de dezembro de 1938**, equiparada aos **cursos, do então, primários dos Grupos Escolares do estado do Ceará**. Podendo, a partir de então, além de receber as subvenções públicas ordinárias, beneficiar-se também de valores orçamentários destinados às bolsas de estudo¹⁷.

O GINÁSIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Junto à Escola Doméstica, em **10 de janeiro de 1941**, passou a funcionar o **Ginásio Sagrado Coração de Jesus**, sendo-lhe concedida a inspeção prévia pela Portaria n.º 132, do Ministério da Educação, datada de 11 de julho de 1942. Em seguida, recebeu a inspeção federal pelo **Decreto Federal n.º 21.900, de 7 de outubro de 1946**, quando então passou a submeter seus novos alunos ao **exame da admissão**. Podendo a partir de então, além das subvenções públicas ordinárias, poderia também receber valores orçamentários referentes às bolsas de estudos.

DEMONSTRAÇÃO DA SUBCONTA — «BOLSAS DE ESTUDOS»
(RELAÇÃO N. 4)

N. da pág.	N O M E S	Saldo do Exercício anterior	Pago em 1935	Saldo para 1936
	Escola do Comercio e Ginásio da Fenix Caiçeral	4.050,00	—	4.050,00
	Escola Técnica de Comercio Carlos de Carvalho	1.650,00	1.650,00	—
	idem. Normal Rural N. S. do Livramento — Baturité	600,00	—	600,00
	Ginásio São José — Aracati	1.250,00	—	1.250,00
	Colegio São José — Fortaleza	3.450,00	3.450,00	—
	Ginásio S. Coração de Jesus — Guaramiranga	450,00	—	450,00
 de 1 Escola Escolas da Cunha	1.000,00	1.000,00	—

SUBVENÇÕES / BOLSAS DE ESTUDOS

CRÉDITO: ARQUIVO NACIONAL

¹⁷ Há informação da tradição oral de que anos adiante, essa **Escola Doméstica Sagrado Coração de Jesus** passou a ser mista, admitindo matriculas de alunos de ambos os sexos, do primeiro ao quarto ano iniciais, mas não conseguiu documento para certificar esse fato.

Para o funcionamento do **Ginásio Sagrado Coração de Jesus**, foi recebido reforço de novos professores, dentre eles o do **Professor Edison Gomes da Silveira**, um ex-seminarista, e do acadêmico de direito, **Dr. Júlio Bacelar de Souza Martins**; ambos mantiveram, depois, ligações permanentes com a Serra. Em 1944, foi formada a primeira turma de ginásianas com doze jovens.

A ESCOLA DE ENSINO NORMAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



PRIMEIRA TURMA DE NORMALISTA - 1949

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

A partir do ano de 1947, surgiu a **Escola de Ensino Normal Sagrado Coração de Jesus**, que passou a oferecer o **Ginásio de Ensino Normal** e o **Ginásio de Ensino Humanístico**, do 2º Ciclo, com a inspeção permanente outorgada pelo governo do Ceará, **Dr. Faustino Albuquerque**, realizada pelo Ato do Executivo, datado de 9 de abril de 1948, foram nomeados **inspetores** do Normalista, a **Prof. Checa - Francisca Ferreira Lima**¹⁸ e do humanista, o **Dr. Raimundo Girard Barros da Silva**.

No ano de 1949, foram formadas as primeiras **ginásianas**, denominadas de turma **São Francisco**, sendo as do **Ensino Normal**, composta de **cinco** professorandas, **quatro** delas oriundas do internato. Eram elas: **Irmã Cesária Maria**, de São Luís do Curu; **Maria Aparecida Guimarães Cronemberger**, de Floriano, no Piauí; **Maria do Socorro Frota**, de Cajazeira, na Paraíba; **Terezinha do Menino Jesus de Lavor**, de

Fortaleza. **Noelia de Lucena Lopes** a única de Guaramiranga, filha de **João Floriano Lopes** e da professora **Maria Nila Pinheiro de Lucena**, do Sítio Pilões, tendo como paraninfo das normalistas, o **Dr. Hugo Catunda**.

18 **Francisca Ferreira Lima – Prof^ª. Checa** nasceu em 2 de agosto de 1922, no Sítio Botija. Filha de Gentil Ferreira Lima e de Etefvina Alves Lima. Foi casada com José Elias Nogueira, do Sítio Abreu, formou-se em 9 de dezembro de 1945, na **Escola Normal Justiniano de Serpa**, em Fortaleza, permaneceu como inspetora do **Ensino Normal do Sagrado Coração de Jesus**, de Guaramiranga, até 23 de outubro de 1964, faleceu em Fortaleza, em 20 de setembro de 2013.

Na turma de **Ensino Humanista** foram oito formadas: **Ana Maria de Mattos Brito, Maria Júlia Cavalcante, Maria de Nazaré Chagas, Maria Nazaré Viana, Maria do Socorro Ribeiro, Sônia Vieira Leitão, Yolanda Correia Caracas e Terezinha Costa**, tendo como paraninfo o **Dr. Plácido Teixeira**.



ALUNAS DA TURMA DE ENSINO HUMANISTA

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

O declínio econômico da região e as mudanças na política da educação, que diminuíram os repasses financeiros do estado à escola, somados à perda do entusiasmo das Irmãs Capuchinhas, levaram ao anúncio do encerramento das atividades do estabelecimento educacional. À frente da Diocese Metropolitana, o Arcebispo D. José Delgado ainda tentou salvá-lo, conduzindo as Irmãs Josefinas¹⁹ para uma nova direção²⁰; ainda assim, veio a ser fechado.

O prédio do sobradão, com seus mais de 80 anos de existência, sob a administração do Sagrado Coração de Jesus, das Irmãs Capuchinhas, começou a apresentar sinais de fadiga e desgaste físico. As paredes começaram a rachar, causando apreensão e fazendo crer que já não havia mais condições de segurança no local, comprometendo a inspeção escolar, o que culminou no encerramento de suas atividades em 23 de outubro de 1964.

19 *LINHARES, 2001, fls. 87.*

20 *Dizem que até se tentou ampliar com escola mista, mas teve pouca duração.*



.....
SOBRADÃO DO CORONEL DADÁ, CAÍDO.

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

O prédio, de fato, veio a desabar e suas ruínas ficaram entregues aos morcegos. Mais uma vez, o ideal de seu virtuoso construtor, o **Coronel Dadá**, foi posto ao desatino (**foto acima**).

O PATRONATO SANTÍSSIMA TRINDADE

Existiu, também, o **Patronato Santíssima Trindade**, instalado na casa paroquial e fundado pelas Irmãs Capuchinhas em **29 de agosto de 1946**. Foi dirigido por quase 30 anos consecutivos por **Excelsa Castelo Branco Uchôa**²¹. Era reconhecido oficialmente e recebia subvenções orçamentárias da educação pública.

²¹ *Excelsa Castelo Uchôa, era chefe da Estação Meteorológica de Guarimiranga, mantida pelo Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, residia com sua irmã Maria no duplex da subida da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, local que hoje funciona a pousada do Coronel Uchôa, seu sobrinho. Não casou e nem teve prole.*

N. da pág.	N O M E S	Saldo do Exercício anterior	Pago em 1953	Saldo para 1954
	Idem — Lavras da Mangabeira	6.000,00	-----	6.000,00
	Idem — Cratoia	6.000,00	-----	6.000,00
	Conferencia S. Vicente de Paula — Quixeramobim	10.000,00	-----	10.000,00
	Idem (Araripe) — Tauá	2.000,00	2.000,00	-----
	Idem — Aurora	4.000,00	8.000,00	-----
	Conselho Particular S. Vicente de Paula — Mossoró	5.000,00	-----	5.000,00
	Conselho Metropolitano S. Vicente de Paula — Fortaleza	10.000,00	-----	10.000,00
	Imandade S. Vicente de Paulo Ama-			
	Patronato Maria Luiza Mariz — Marizolândia	2.000,00	2.000,00	-----
	Patr. S. S. Trindade — Guaramiranga	3.000,00	-----	3.000,00
	Patr. Pe. Felton — Tauá	20.000,00	20.000,00	-----
	Patronato S. José — Camocim	10.000,00	10.000,00	-----
	Patronato N. S. Fatima — Fortaleza	20.000,00	20.000,00	-----
	Patronato N. S. Mercês — Itapipoca	10.000,00	10.000,00	-----
	Patr. Maria Inmaculada Conceição — Pacoti	14.000,00	14.000,00	-----
	Patronato D. Maria Luiza—S. Benedito	5.000,00	-----	5.000,00
	Patronato Pe. Lino Aderaldo — S. Pompeu	27.000,00	27.000,00	-----
	Patronato N. S. das Dores — Juazeiro do Norte	10.000,00	-----	10.000,00

.....

SUBVENÇÕES / BOLSAS DE ESTUDOS

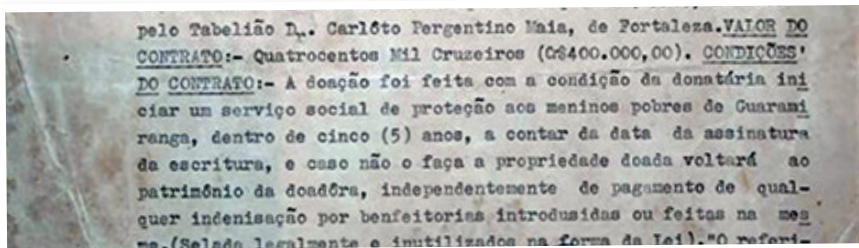
CRÉDITO: ARQUIVO NACIONAL

O Patronato Santíssima Trindade era destinado às crianças pobres da cidade, oferecia o então curso primário, eram ministradas aulas de religião e de trabalhos manuais lecionados pelas irmãs capuchinhas e pelas próprias internadas do convento. Antes do seu fechamento, estavam sendo ministradas por Eliene Saturno e Marizinha - Maria de Lourdes Oliveira Gomes, que era cedida, inicialmente, pela Prefeitura de Pacoti e depois pela de Guaramiranga. Foram as últimas professoras.

A ESCOLA DO PADRE DOURADO

No ano de 1954, o Sítio Nancy passou para o domínio²² da Arquidiocese de Fortaleza, visto que era esse o desejo de seus proprietários, José Marinho Falcão de Góes e Angelina Ellery Marinho de Góis, mas havia uma cláusula de devolução no documento de doação. A de que nele fosse instalado, em cinco anos, um serviço social aos meninos pobres de Guaramiranga.

22 Por escritura de doação lavrada, às fls. 17v, do Livro 79, datado de 18 de outubro de 1954, do Cartório Pergentino Maia, de Fortaleza, e transcrita sob o nº 2.735, às fls. 43, do Livro 3-D, no Registro Geral de Imóveis da Comarca de Pacoti, sob condições.



.....

CONDIÇÕES DA DOAÇÃO DO SÍTIO NANCY

CRÉDITO: CLÁUDIA MARIA MATTOS BRITO GÓES

A Arquidiocese confiou tal missão ao **Padre Dourado**, que aproveitou o casarão do sítio (**foto abaixo**), que havia sido construído pelo francês **Isaie Boris**, em **1888**, onde manteve nele uma **escolinha primária**²³ exclusiva para **meninos pobres** com até 12 anos, e que mantinha uma frequência **média de 15 alunos**.



.....

CASARÃO DO FRANCÊS ISAIE BORIS

CRÉDITO: ARQUIVO NACIONAL

23

Basicamente ensinado as quatro operações matemáticas e a cartilha inicial do ABC.

Ocorre que, em 1958, o **Padre Dourado** adoeceu, deslocou-se para Fortaleza, e, pouco tempo depois, veio a falecer, ficando a guarda da escolinha com a professora **Marizinha - Maria de Lourdes Oliveira Gomes**, esposa do Sr. **Raimundo Pau-d'arco** e com **D. Maria Fraga - Maria Zuíla Fraga Pereira**, esposa do **José Gomes Pereira**, que era encarregado do Posto de Saúde, mas logo fechou as portas.

A Arquidiocese de Fortaleza não demonstrou interesse em continuar a escolinha e nem de fazer outra destinação ao imóvel. Após dezoito anos sem o cumprimento da cláusula pactuada, em 3 de maio de 1972, o arcebispo Dom José Medeiros Delgado realizou a devolução do imóvel ao filho único e herdeiro universal do casal doador, Sr. José Ellery Marinho de Góes (Zelito).

O GINÁSIO PROFESSOR JÚLIO HOLANDA

Guaramiranga estava sem um estabelecimento do então segundo grau desde o fechamento da **Escola de Ensino Normal Sagrado Coração de Jesus**. Os alunos, quando filhos de famílias que possuíam condições econômicas, eram enviados para Fortaleza, Baturité ou Pacoti.

Uma camada da sociedade buscava soluções para suprir essa lacuna. Os maiores obstáculos eram a falta de um prédio adequado e de um corpo técnico apropriado. Foi quando se uniram **Frei Natal Pinheiro**²⁴ juntamente com os frades capuchinhos, **Fernanda Lopes de Mattos Brito**²⁵, **Alberto Bardawil**, **José Ellery Marinho de Góes (Zelito)**²⁶, o prefeito **Flávio César de Holanda**²⁷, dentre outros cidadãos e passaram a exercer pressão política para conseguirem uma escola. A esperança surgiu pela simpatia à causa demonstrada pelo então vice-governador do estado

²⁴ **José Alves Pinheiro**, nascido em 5 de abril de 1923, em Carolina no Maranhão e falecido em Fortaleza na data de 29 de fevereiro de 1992. Com apenas 15 anos de idade foi enviado para o Seminário Seráfico de Messejana. Completados os estudos elementares subiu a serra de Guaramiranga para fazer o santo noviciado e emitir os primeiros votos no dia 11 de fevereiro de 1946. Em abril de 1965 assumiu a função de guardião da casa do noviciado em Guaramiranga, onde permaneceu até 1978, exercendo também a função de pároco e de diretor do Colégio Júlio Holanda, por ele fundado (in Conferência de Capuchinhos do Brasil).

²⁵ **Fernanda Lopes Mattos Brito**, solteira, nascida em Guaramiranga, na data de 17 de abril de 1937, filha de **Arcelino de Matos Brito** e de **Noemi Castelo Branco Lopes**.

²⁶ **José Ellery Marinho de Góes (Zelito)**, nascido em 23 de novembro de 1923, sobrinho e filho adotivo de **José Marinho Falcão de Góes** e de **Angelina de Góes Ellery**. Foi casado com **Maria Emília Lopes de Mattos Brito**, falecida em 21 de agosto de 1996.

²⁷ Era filho do **Major Flávio de Assis Holanda** e de **Elisa Nazareth Nogueira Holanda**, casado com **Zélia Nunes de Holanda**, foi prefeito de Guaramiranga com mandato de 1967-1971.

General Humberto Ellery²⁸ e pelo dirigente da **Campanha Nacional das Escolas da Comunidade - CNEC²⁹** e educador **Felipe Tiago Gomes³⁰**.

José Ellery Marinho de Góes (Zelito), do sítio **Logradouro**, encabeçava esse movimento e mantinha intensa articulação, primeiro com a **Arquidiocese de Fortaleza** para conseguir uma cessão gratuita do antigo prédio das Irmãs Capuchinhas; depois, por meio do então vice-governador e seu primo, **Humberto Ellery**, tratavam de angariar recursos para a reforma necessária do prédio e, por fim, por meio do amigo médico e conterrâneo, **Dr. José Firmo de Sousa Holanda**, para conseguir uma aproximação com o educador **Felipe Tiago Gomes**, um dos fundadores da **Campanha Nacional das Escolas da Comunidade (CNEC)**, vez que ele era parente por afinidade de sua esposa, **Neuza Holanda**; eles eram parentes originários da família Gomes do estado da Paraíba.

²⁸ *Francisco Humberto Ferreira Ellery era filho de Henrique Góes Ellery e de Creuza Ferreira Ellery, casado com Ilay Garcia Ellery, nasceu em Fortaleza, em 29 de março de 1915, e faleceu de parada cardíaca, em 28 de junho de 1993, em Lauro de Freitas-BA, onde se encontrava em visita ao filho mais velho, Humberto Henrique.*

²⁹ *Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC foi uma rede de ensino criada em Recife, no ano de 1943, pelo educador paraibano Felipe Tiago Gomes. De lá se expandiu para todo o Brasil, tinha como lema criar um ginásio para alunos pobres. Pretendia instalar escolas em locais que não eram atendidos por escolas públicas e que as famílias não possuíam condições financeiras para que seus filhos estudassem em escolas privadas. Na Serra, além do Ginásio Professor Júlio Holanda, tivemos o Centro Educacional São Luiz, de Pacoti; o Centro Educacional Monsenhor Custódio, de Palmácia; o Centro Educacional Monsenhor José Barbosa, de Aratuba; além do Centro Educacional Joaquim Nogueira, de Baturité; do Centro Educacional Pedro Guedes de Alcoforado, de Aracoiaba, etc.*

³⁰ *Felipe Tiago Gomes, filho de Elias Gomes Correia e Ana Maria Gomes, nascido no Sítio Barra do Pedro, no município de Picuí, na Paraíba, em 1 de março de 1921, alfabetizado pela sua irmã Francisca que havia concluído o primário, levantou uma bandeira para proporcionar educação aos estudantes pobres do País, com a criação da CNEC, faleceu em Brasília, em 21 de setembro de 1996.*

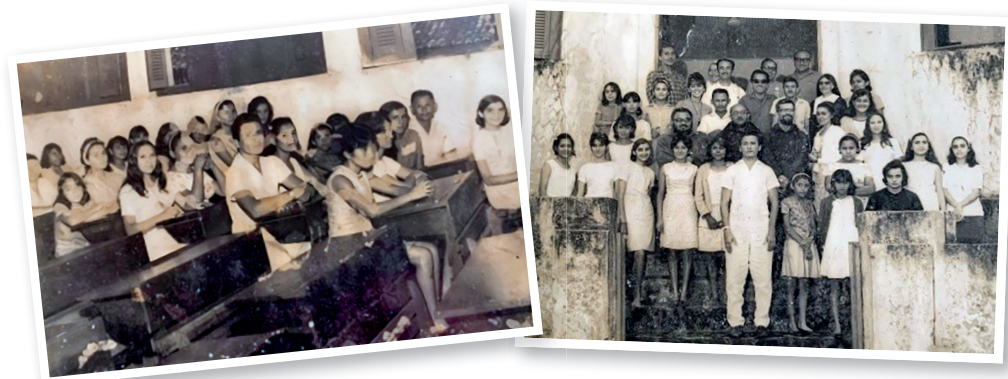


DE ESQUERDA PARA DIREITA - Frei Natal Pinheiro, Professor França de Sasse, General Humberto Ellery, Comendador Luiz Cavalcanti Sucupira (Presidente da CNEC) e um senhor não identificado.

LOCAL: SOLENIDADE DA CNEC

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

Quando os trâmites legais para que ocorresse a legalização do colégio, **José Ellery Marinho de Góes (Zelito)**, também, trouxe uma mente brilhante, que muita experiência tinha nesse âmbito, era o **Professor França de Sasse**, profissional do estado, que elaborou o estatuto do ginásio, redigiu a ata da fundação e protocolou junto ao Conselho da Educação do Estado do Ceará, para que fossem realizadas as inspeções necessárias e dados os pareceres de praxe, para que então funcionasse e fosse reconhecido.



.....
AULA INAUGURAL EM 1 DE MARÇO DE 1967
LOCAL: SALA DE AULA E FACHADA DA ESCOLA REUNIDA DE GUARAMIRANGA
CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

O **Ginásio Professor Júlio Holanda** estava de fato fundado, em **31 de janeiro de 1967**, era afiliado à **Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC**, sendo que, por falta de local, em seu primeiro ano, instalou-se em uma das salas vagas do **Grupo Escolar da Escola Reunida de Guaramiranga**³¹. Após a conclusão das obras de reforço na segurança, das adaptações e acabamentos no antigo prédio do **convento** das **Irmãs Capuchinhas**, o **Ginásio Professor Júlio Holanda** foi transferido para sua casa definitiva.

Seu primeiro diretor foi o **professor Luís Gonzaga Sales**, que encontrou muitas dificuldades, eram enormes as carências de materiais, além da carência de professores; mas tinha os **frades capuchinhos**, que eram mais habilitados, ministravam aulas gratuitamente. A limpeza e as pequenas reformas, muitas vezes, eram realizadas na mão de obra voluntária dos próprios alunos. Com o tempo, contando com o entusiasmo e a dedicação de **Frei Natal Pinheiro** e de **Fernanda Lopes de Mattos Brito** que, durante quinze anos consecutivos dedicaram suas vidas ao estabelecimento, os frutos começaram a aparecer. Com a ajuda financeira proveniente do exterior, **Frei Natal** consegue a **doação de uma caminhonete F.4000** para servir de transporte escolar de alunos que vinham da zona rural³².

31 *Dizem que antes se tentou colocá-lo no prédio onde hoje é a mercearia do **Gilvan**, filho do **Otacílio Barros**.*

32 *Foi, por toda sua duração, dirigida com zelo e responsabilidade pelo **Eduardo**, codinome **Sargento**.*



.....
CASARÃO REFORMADO E À FRENTE A CAMIONETE F.4000
BÊNÇÃO DA CAMIONETE REALIZADO PELO FREI ROBERTO – 1971

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

O **Ginásio Professor Júlio Holanda** representava para os alunos o seu segundo lar, a direção e os professores eram tratados com grande carinho e uma simpatia singular. Veja o que diz a aluna **Fátima Fraga Pereira**:

*“Com o lema **simplicidade e alegria**, **D. Fernanda e Frei Natal** proporcionavam aos alunos, além do ensino nas salas de aula, um ambiente sadio e de lazer, que muitos não tinham fora do colégio. Anualmente eram realizados vários eventos, como a festa da Páscoa, quando eram comemorados os aniversários dos alunos e professores, com missa, almoço, gincana e brincadeiras de amigo-secreto. Também, anualmente, se fazia um piquenique numa praia, quando a maioria dos alunos tinha oportunidade de conhecer o mar. Tinha também os desfiles da Independência do Brasil, que eram organizados com antecedência e encantavam a população na sua para aplausos. Tinha a Semana de Artes, quando os alunos podiam escolher os cursos que tinham mais aptidão, tais como artesanato, música, pintura, culinária e outros.”*



.....
DESFILÉ CÍVICO DO GINÁSIO PROFESSOR JÚLIO HOLANDA - 7 DE SETEMBRO DE 1970

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

O **Ginásio Professor Júlio Holanda** possibilitou muitas realizações a seus alunos. Algumas turmas de concludentes tiveram a oportunidade de conhecer outros estados, como Bahia, Pernambuco e Piauí, participantes de excursões promovidas pela CNEC.



.....
JOGOS CENECISTAS - GUARAMIRANGA, PACOTI E PALMÁCIA - 1971

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

No ano de 1970, o **Ginásio Professor Júlio Holanda**, já possuía oito salas de aula, regularmente ativas, além de uma biblioteca e uma quadra de esportes. O prédio já continha cantina, pavilhão e a sala da diretoria. A formação da primeira turma se deu em **19 de dezembro de 1970** com vinte e quatro alunos concluintes da então 8ª série do 1º grau. Sendo celebrado em festejos, com a presença de muitos convidados e diversas autoridades, seguida de uma missa na Matriz de Nossa Senhora da Conceição e encerramento em uma festa dançante no **Club Vale dos Ranchos**³³.



.....
FESTA DE FORMATURA DA PRIMEIRA TURMA - CLUB VALE
DOS RANCHOS EM 19 DE DEZEMBRO DE 1970

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

No ano de 1973, iniciou-se a implantação do 2º grau, com uma nova denominação aprovada pelo **Conselho Estadual de Educação**, era o **Centro Educacional Professor Júlio Holanda**. Surgia um novo desafio, notadamente, porque agora os professores tinham que ter nível superior adequado, e que com muitos esforços, se conseguiu professores de Pacoti, Baturité e Fortaleza, que vinham ministrar aulas aos sábados e se hospedavam sem custos, no Convento dos Capuchinhos, essa turma com

33 *O Club Vale dos Ranchos foi o primeiro Clube Balneário de Sócios de Guaramiranga, que era adjunto ao empreendimento imobiliário-se do mesmo nome, situado próximo ao Sítio Brejinho, na estrada que segue a Pacoti. Sua construção iniciou em 1959, levada a efeito pelo empresário Antônio Fiúza Pequeno Filho em sociedade com Xafy Ary, tudo abruptamente interrompido com sua morte prematura em 1972.*

onze alunos concluiu a formação em 6 de dezembro de 1975. Agora, o 1º grau e o 2º grau estavam funcionando juntos no imóvel recebido da **Arquidiocese de Fortaleza** a doação³⁴, e a doação da sede da escola foi finalmente formalizada.



DE ESQUERDA PARA DIREITA - Francisco Bento, Odorico Galvão, Francisco Galvão, Pedro Dias, Frei Natal Pinheiro, Antônio Patrício Ribeiro, Fátima Taveira, Maria José Izequiel, Antonieta Soares e Elenice Alves.

FORMATURA: SEGUNDA TURMA DA 8ª SÉRIE DO 1º GRAU DO GINÁSIO PROFESSOR JÚLIO HOLANDA

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

A partir do ano de 1978, iniciaram-se diversos **entaves** que levaram à **deca-dência da escola**. O primeiro problema foi decorrente das mudanças ocorridas na Província dos Capuchinhos do Ceará e Maranhão, quando o **convento de Guarami-**

34 *Escritura Pública de Doação* lavrada às fls.156 à 158, do Livro n.º 21-A, de Notas do 2º Tabelionato, da Comarca de Pacoti, em data de 23/02/1974, com a condição imposta de validade enquanto o prédio estivesse servindo à educação de jovens, que ora estava sendo feita pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), que voltaria ao patrimônio da doadora, caso venha a cessar a finalidade, documento qual originou a Transcrição Imobiliária de n.º 4.896, lavrado às fls. 62, do Livro 3. G, de Transcrição das Transmissões, que deu origem, posteriormente, à matrícula 498, lavrada às fls. 3, do Livro 2.2 de Registro Geral, do Cartório Imobiliário da referida Comarca de Pacoti.

ranga deixou de ser o centro de formação do noviciado dos frades capuchinhos, e Frei Natal foi transferido, embora tenha continuado como diretor, por alguns anos, comparecendo somente mensalmente. Mas, de fato, ocorreu uma sobrecarga, os padres capuchinhos foram transferidos e alguns eram professores e formavam a base do corpo docente, isso atingiu, diretamente o andamento do estabelecimento e, conseqüentemente, houve uma queda na qualidade do ensino e da administração.



FERNANDA DE MATTOS BRITO COM UMA PRIMEIRA CONCLUDENTE E COM PATRÍCIA TAVEIRA DE GUARAMIRANGA FINALISTA DA MAIS BELA CENECISTA DO CEARÁ - 1973

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

Esse estado de dificuldades estendeu-se por cinco anos, quando **D. Fernanda** ficou sozinha na luta pela sobrevivência do estabelecimento educacional. Foi então que ela resolveu aposentar-se, indo residir em Fortaleza. No final do ano de 1983, o **Ginásio** e o **Centro Educacional Professor Júlio** fecham as portas e, novamente, o imóvel volta à ociosidade e é devolvido à Arquidiocese.

O CENTRO DE TREINAMENTO E LAZER FELIPE TIAGO GOMES

Um ponto alto do Ginásio Professor Júlio Holanda era seu anexo de veraneio, que foi construído no Sítio Casa Blanca, na saída de Guaramiranga para Pernambuco.

O então vice-governador General Humberto Ellery e os dirigentes do ginásio haviam conseguido junto a CNEC Nacional e ao governo do estado do Ceará, recursos para a realização de melhorias na escola, ocorre que, nesse projeto havia destinação de valores para a construção de espaço de treinamento e lazer, por ser espaçoso, não cabia no terreno da arquidiocese.

Foi quando José Ellery Marinho de Góes (Zelito), de logo ofereceu a doação de parte do Sítio Casa Blanca, sem qualquer contrapartida, para receber o empreendimento de treinamento e lazer.



LOCAL PARA CONSTRUÇÃO DO CTL: DE ESQUERDA PARA DIREITA: Dr. Luiz de Sales, Fernanda Lopes de Mattos Brito, Prof. França de Sasse, Frei Natal Pinheiro, Zelito José Ellery Marinho de Góes, Alberto Bardawil, Prefeito Flávio César de Holanda, os três restantes não consegui identificação.

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

Para fugir de alguns empecilhos jurídicos, dentre eles, o da proibição de uso de verbas públicas em terreno particular e para uso privado, foi necessário a inclusão do Município como o destinatário final do feito, fato que sensibilizou o então prefeito Flávio César de Holanda, qual envolveu-se com a causa e permitiu que o Município recebesse a doação do terreno, feita por Zelito, e das verbas oriundas do Estado do Ceará e das CNEC Nacional.

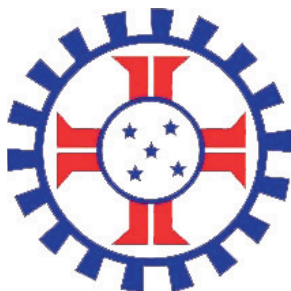
Após a conclusão, o Município repassou tudo para a CNEC, sendo inaugurado em 28 de fevereiro de 1980, levando o nome de **Centro de Treinamento e Lazer - CTL Felipe Tiago Gomes**. Prontificado como um espaço muito bem equipado para sua época, servindo de área recreativa aos alunos e aos professores do Ginásio Professor Júlio Holanda, algumas vezes até para as demais instituições ligadas a CNEC.

Tempos depois a CNEC começou enfrentar dificuldades financeiras, qual se viu obrigada a vender parte de seu patrimônio para saldar as dívidas, foi quando na administração do Monsenhor André Camurça, já no ano de 2002, o **Centro de Treinamento e Lazer - CTL** foi posto à venda e adquirido pelo empresário Cleonte Pinto, então proprietário da loja BACON, na cidade de Baturité, qual o transformou no atual **Condomínio Residencial Recanto das Palmeiras**.



.....
CENTRO DE TREINAMENTO E LAZER – CTL FELIPE TIAGO GOMES
CONDOMÍNIO RESIDENCIAL RECANTO DAS PALMEIRAS
CRÉDITO: CONDOMÍNIO RECANTO DAS PALMEIRAS

O CÍRCULO OPERÁRIO DE GUARAMIRANGA



CÍRCULO OPERÁRIO CATÓLICO DE GUARAMIRANGA

CRÉDITO: AUTOR

Seguindo o movimento católico, abraçado no Brasil, sugerido pela doutrina do Vaticano e dentro do modelo padrão de **Círculo Operário**³⁵, foi fundado o **Círculo Operário de Guaramiranga**³⁶, fato ocorrido, em 29 de julho de 1962. Era uma associação atuante dentro das comunidades e que, dentre outras atividades, **mantinha várias professoras primárias**, prestando assistência aos alunos, com o fornecimento de cadernos e lápis. Além da sede e sítio vizinhos, em Pernambucozinho, essa atividade era executada no **Prédio do Lactário**³⁷.

35 *Os Círculos Operários Católicos eram associações locais criadas pela Igreja Católica, que tinham o objetivo de organizar a classe trabalhadora, buscando aproximá-la do cristianismo, fortalecendo os valores católicos e promovendo reformas sociais mais básicas. Essas entidades ofereciam atividades de educação, lazer e assistência que, também, tinham o intuito de combater ideologias consideradas perigosas pela Igreja, tais como o comunismo e o ateísmo.*

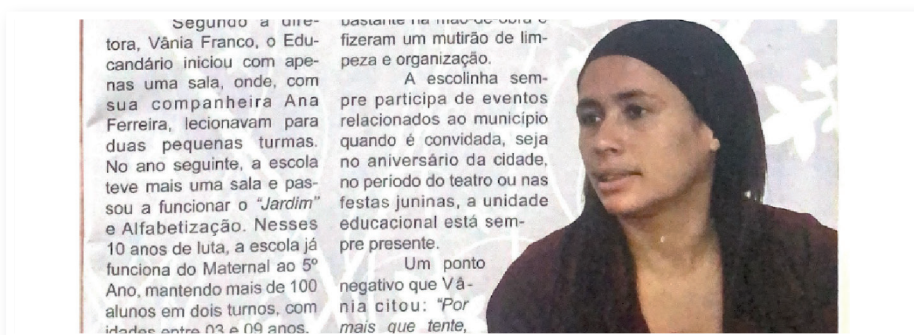
36 *O Círculo Operário de Guaramiranga era mantido com as contribuições de seus associados e pelos benefícios conseguidos por beneméritos de várias origens. Chegou a ser reconhecido como de utilidade pública por uma lei da Assembleia Estadual. A primeira diretoria era composta por **Frei João Pedro de Boa Viagem** (sócio fundador), **Hugo Varela de Mattos Brito** (sócio presidente), **José Vieira Filho** (sócio vice-presidente), **José Gomes Pereira** (sócio secretário) e **Laudelino Felício de Mendonça** (sócio tesoureiro). Em 1965, contavam com **1.405 associados** que pagavam uma pequena mensalidade e tinham direito a distribuição de leite em pó fornecido, fubá e o burgo fornecidos pela **Cáritas Diocesana de Fortaleza** e alguns pelo **Departamento Nacional da Criança (DNCr)**. Havia também sapatos, roupas, custeio para suplemento e pagamento de pecúlios, os medicamentos que eram vendidos pelo preço de custo nas Farmácias que mantinham convênio com o SESI. Periodicamente, prestavam assistência médica e odontológica, com médico e dentista vindos de Baturité, e ainda mantinham um **Posto de Revenda** de produtos de primeira necessidade, o arroz, feijão, açúcar, farinha, tudo com preços inferiores ao do comércio local. Funcionou até o início do ano de 1966, data da saída do **Frei João Pedro**, quando então o **Círculo Operário** deixou de funcionar.*

37 *O Lactário funcionava no prédio do imóvel doado pela família Bezerra, que servia de escola primária de alfabetização que era atendida por professores leigos voluntários. Esse nome provém do prédio onde o leite em pó americano chegavam em toneladas, oriundo do programa idealizado pelo presidente **John F. Kennedy**, na sua **Aliança para Progresso**, dentro da política de integração e crescimento autossustentado em todo continente americano, que eram recebidos dentro do convênio da **Cáritas Diocesana de Fortaleza**, sendo que ali era armazenado e distribuído, o prédio depois serviu de **Agência dos Correios** e hoje se encontra ocupado dos populares.*

O EDUCANDÁRIO SONHO DE CRIANÇA

O último estabelecimento educacional particular de Guaramiranga foi o **Educandário Sonho de Criança**, fundado pelas professoras **Vânia Maria Florenço Franco** e **Ana Maria Ferreira**, no ano de 1999. Funcionava em um anexo do antigo Ginásio Professor Júlio Holanda da CNEC, terreno que era alugado à **Arquidiocese de Fortaleza**, tendo, inicialmente, começado com uma única sala de aula, para uma turma da educação infantil, com nove alunos.

O **Educandário** chegou a ter 100 alunos matriculados do infantil ao fundamental I, funcionando até dezembro de 2024, data em que o local foi desapropriado pelo município.



.....

VÂNIA FRANCO

PASSADA PELA PRÓPRIA PROFESSORA

- CAPÍTULO II -

EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL



**CADEIRAS MASCULINA, FEMININA E
MISTA COM PROFESSORES LEIGOS**

ESCOLAS ISOLADAS E REUNIDAS

**GRUPOS ESCOLARES DE GUARAMIRANGA E
PERNAMBUCO COM PROFESSORES ESPECIALIZADOS**

**ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO
INTEGRAL ZÉLIA DE MATOS BRITO**

Bastante difícil é obter documentações **preservadas** e probatórias no âmbito do início da educação pública, no Brasil e no Ceará, para saber quando foram nomeados os professores de instruções primárias para os vilarejos, em formação, é uma tarefa mais difícil ainda; a certeza é que, a partir de 1834, eles poderiam ser nomeados. Entre nós, isso tomou maior feição quando, a partir do **ato provincial de 19 de dezembro de 1868**, oficialmente, a **Vila de Conceição** foi elevada a **Distrito de Paz** e, pelo **ato provincial**, datado de **4 de junho de 1878**, o **Arraial do Riacho das Cobras** também é oficialmente elevado com a denominação de **Distrito de Paz de Pernambuquinho**, sendo ambos subordinado a **Vila de Baturité**.³⁸

AS CADEIRAS ISOLADAS

O primeiro professor de **instruções primárias** que conseguimos identificar na **Vila de Conceição**, foi **Antônio Ferreira Lima Siebra**, nomeado em **16 de maio de 1871**, para assumir a **cadeira do sexo masculino**, mas logo fez sua transferência para a **Vila de Pendência**. Em 1882, por remoção, chega o professor **José Gonçalves Dias Sobreira** vindo da **Vila de Pendência**. Em **16 de janeiro de 1885**, aquela cadeira masculina foi preenchida pela professora **Virgilina de Oliveira Conde**³⁹, ficando no cargo até sua aposentadoria e esta, com certeza, teve uma grande atuação na educação pública da **Vila de Conceição**.

38 Os **Distritos de Paz** eram importantes unidades políticas e administrativas da Província. Com ele, o povoado poderia ter além da **cadeira de instruções primárias**, o seu **Juiz de Paz**, que, dentre outras atribuições, estava a de conciliar conflitos locais, celebrar casamentos após a Proclamação da República, funcionando, também, como única justiça disponível aos pequenos núcleos populacionais e ainda o seu **delegado** ou **subdelegados** com seus **respectivos suplentes**. O delegado que era o responsável por manter a ordem e a segurança. O **Distrito de Paz de Conceição** teve seu território delimitado somente, em **20 de agosto de 1884**. A criação já havia sido aprovada, desde o ano de **1871**, pela **Assembleia Provincial** (Projeto n.º 88, de autoria do **Deputado João Severiano**). Após essa delimitação, em **1885**, foram preenchidos os cargos de subdelegado, na pessoa do comerciante **Eleutério Pimentel** e dos suplentes, **José Marinho Jucá**, **Policiano Napoleão da Silveira** e **Francisco Vitoriano Pereira**. Em 1884, eram **juizes de paz** dos **Distritos de Conceição**: **Trimphão Francisco Alves**, **Lourenço Francisco de Sampaio** e **Eleutério Pimentel**. (*Jornal “O Libertador”* n.º 265). O **distrito de Paz de Pernambuquinho** foi criado e delimitado somente, em **3 de janeiro de 1879**, pela área do antigo **Arraial do Riacho das Cobras**.

39 **Virgilina de Oliveira Conde** (*1865+1942), filha de **José Maria Conde** e de **Tereza Maria de Jesus**, natural de **Maranguape-Ce**, que nessa época pertencia à **Fortaleza**, era professora de instruções primárias da **Vila de Sucatinga**, de **Beberibe-Ce.**, sendo removida para **Vila de Conceição-Ce**, casou aos 25 anos, em 15 de maio de 1890, na matriz de Nossa Senhora da Conceição, na vila do mesmo nome, com o português, **Manoel José Rodrigues Galvão**. Faleceu, em **Guaramiranga**, em data que não foi localizada. Seus filhos foram para o **Rio de Janeiro**, ficando somente **José Conde Galvão**, do **Sítio Bonsucesso**, que contraiu quatro matrimônios e teve uma extensa descendência, parte hoje, ainda, residente em **Guaramiranga** e adjacências.

Para a **cadeira de instruções primárias do sexo feminino**, chegou, em 1889, a **Vila de Conceição**, a professora **Maria Rodrigues** removida de **Aracati**, infelizmente, não demorou por aqui, pois em 25 de maio de **1891**, já era nomeada a professora **Ana Delgado**⁴⁰ para o cargo, essa sim cumpriu uma grande jornada na vila.

No distrito de **Pernambuquinho**, tivemos acesso a alguns registros, dos quais vi que, atipicamente, antes mesmo de se tornar um Distrito de Paz, o Presidente da Província do Ceará, **Francisco Farias Lemos**, pela **Lei n.º 1735, de 9 de agosto de 1876**, criava para o lugar as **cadeiras de instruções primárias** masculina e feminina, acreditamos que tenha ficado só no papel, porque, em 1877, a professora que lecionava no Povoado era **Ana Raimunda Franco Leite**, que era paga com recursos da **Câmara da Vila de Baturité** e não pela **Província do Ceará**.

Em **1879**, chega para assumir a **cadeira do sexo masculino de Pernambuquinho**, o professor **Florindo Freire da Silva**, pago pela Província, mas logo foi transferido para a **Vila de Boa Viagem** e em seu lugar ficou a professora **Maria Alexandrina de Oliveira**, que, por problemas políticos, se afastou da função, em 1888.

A **Inspetoria de Instrução Pública da Província**, em **1890**, alugou de **Joaquim Bezerra Lira** um sobradinho no centro do distrito para nele funcionar uma escola de ensino misto, que ficaria a cargo da professora **Maria do Rosário Ávila**.

A PROLIFERAÇÃO DAS CADEIRAS MISTAS

A realidade da educação pública no **século XX**, muito mudou; multiplicaram-se as cadeiras escolares mistas em extinção das isoladas por sexo. As exigências da inspetoria eram somente que a cadeira para funcionar necessitava de o mínimo 15 alunos frequentes⁴¹, podendo alunos de sexo masculino e feminino estudando em sala conjunta.

Na **Vila de Conceição**, agora chamada de **Guaramiranga**, não houve muitas mudanças na titularidade das cadeiras. No ano de 1918, continuavam **Virgilina de Oliveira Conde** na cadeira masculina e **Ana Delgado** na feminina; entretanto, em **1920**, uma nova cadeira masculina foi criada e assumida por **Ana Augusta Lopes**⁴².

40 *Dizem que o nome real era Ana Rosa Delgado e era mãe de Francisca Benvinda Delgado, esposa do comerciante e juiz de paz da Vila de Conceição, chamado de Eleutério Pimentel, mas não conseguimos checar a veracidade.*

41 *A realidade era que, no ano de 1897, pelas estatísticas da Inspetoria Geral de Instrução Pública do Estado do Ceará, a área abrangente da vila de Guaramiranga e do distrito de Pernambuquinho tinham uma população de 13.000 habitantes, com 162 eleitores, duas escolas públicas, um colégio particular, 110 alunos matriculados e 35 frequentes.*

42 *Ana Augusta Castelo Branco Lopes, nascida em 20 de novembro de 1901, filha do primeiro intendente da Vila de Conceição, José Adriano Lopes, e de sua esposa Maria Emília Castelo Branco Correia Lima.*

Ocorre que, em 1924, essa mesma cadeira já estava na titularidade da professora **Olga Bastos**⁴³, mas que logo se transfere para a **Vila de Pacoti** e se transformou em uma referência, em educação, daquela vila. Em 1929, a professora **Acidália Bastos de Oliveira**⁴⁴ assume o lugar de **Ana Delgado** na **cadeira feminina**. Essa teve grande papel na educação da vila e lecionou até a sua aposentadoria, sendo a primeira professora da **Escola Reunida de Guaramiranga** e mais tarde a diretora *pro tempore* dessa mesma escola, já funcionando no prédio do Grupo Escolar, construído em 1942.

Enquanto no distrito de **Pernambuquinho**, houve muitas mudanças nas já existentes e em criações de outras cadeiras mistas, tanto para o distrito como para o meio rural. Em 1903, a professora **Áurea Gomes de Souza** assumiu uma delas e em 1905, chegam para lotarem essas cadeiras mistas as professoras **Mariana Barbosa de Carvalho** e **Maria Júlia de Pontes**. Em 2 de janeiro de 1909 foi criada a cadeira mista do povoado de **Bananal** e assume a professora **Maria Nila Pinheiro Lucena**⁴⁵, que, depois de mais de 30 anos lecionando em sua casa, no **Sítio Pilões**, passa a cadeira à sua filha, **Nadir Lucena Lopes**. Nos anos de 1930 a 1950, passaram ainda como professoras em Pernambuco: **Maria Linhares de Lima** ou **Maria Linhares Nepomuceno**, **Carmem Nogueira**, **Janira Fontoura Almeida** e **Maria Angélica Araújo Lima**.⁴⁶

43 **Olga Bastos Silveira**, casada com **Adalberto Nepomuceno Silveira**, tiveram oito filhos, destacando dentre eles o **Rabula Heitor Bastos Silveira** e a **irmã Elizabeth**, referência no **Colégio Imaculada Conceição**, de Fortaleza.

44 **Acidália Bastos de Oliveira**, era filha de **Francisco Bastos da Paixão** e de **Liberalina de Menezes Bastos**, casada com **Domício Pinheiro de Oliveira**, um comerciante na Vila. Residiu no prédio onde era a padaria do **Zé Homem**, antes de ser adquirida pelos **Marinhos**. Foi, por muito tempo, **juiz de paz**. Não tiveram filhos. Ela veio de uma família que teve formação, em Fortaleza, eram ligadas ao ensino e eram também prodigiosas pianistas. Alguns membros fundaram uma escola particular na Vila de Pendência, hoje cidade de Pacoti. Suas irmãs eram **Maroca Bastos**, **Olympia Bastos** e **Olga Bastos da Silveira**. Esta última, também, ensinou, tanto em **Guaramiranga** como em Pacoti, cidade onde fez uma grande descendência. Dentre elas, temos o **rábula Heitor Bastos** e a **irmã Elisabeth**, dirigente do **Colégio Imaculada Conceição**, de Fortaleza. Depois de casada, passou a ser conhecida como **professora Cida Pinheiro**.

45 Não poderia de deixar no esquecimento as minhas queridas professoras, **Dona Dinorá** e **Dona Nila**, quem aproveitou para render uma singela homenagem, representada por essas estórias que conta a seguir. A primeira lecionava no casarão de **Pernambuquinho**. Casada com o **Sr. Mota** que, segundo informações do **Moisés**, estava, constantemente, fazendo experiências no sentido de construir uma máquina “modo contínuo” coisa que, na época, me deixava bastante impressionado, pela dificuldade que representava o intento. **Dona Nila**, segunda professora, era casada com o **Sr. Janjão Lopes**, um agricultor amigo do meu pai. A escola ficava no **Sítio Pilões**, distante de nossa casa. Tínhamos que andar cerca de 4 km de ida e volta, só para assistirmos às aulas. O **Sr. João Lopes** gostava bastante de jogar gamão e, talvez por isso, todos os e seus filhos se tornarem verdadeiros “craque” no manuseio dos jogos de tabuleiro, principalmente no jogo de damas. (Texto retirado do manuscrito de memórias de **Francisco José Correia Caracas – Zezé Caracas (*1923+...)**, filho de **Rodrigo de Argollo Caracas** e de **Ozima de Moraes Correia Caracas**, moradores do **Sítio Floresta-Tamandú**).

46 **Maria Angélica Araújo Lima**, era filha de **Álvaro Ferreira Lima** e de **Maria Carolina Araújo Lima**, casada com **Antônio Alves de Lima**, ensinava no **Sítio Canaã**, formada no **Colégio Santa Cecília**, em Fortaleza, ainda quando era de propriedade de **Dona Almerinda Albuquerque**.

Nessa época, os professores eram **heróis de palmatórias**, com uma remuneração que valia muito pouco e ainda enfrentavam dificuldades em receber, como visíveis nos jornais da época (**foto abaixo**). Isso só veio a ser normalizado com a criação da coletoria de Pacoti, a cargo de **José da Cunha Medina** e, posteriormente, a de **Guaramiranga**, a cargo de **José Bezerra de Menezes**.



JORNAIS A ÉPOCA

CRÉDITO: ARQUIVO NACIONAL

SURGIMENTO DAS ESCOLAS REUNIDAS

A partir do ano de 1930, com o fim do **regime de cadeira isolada**, os professores assumiam **contratos provisórios** e esperavam em sala de aula, uma vaga definitiva do governo. Também foram surgindo necessidade e tornando-se obrigatório um prédio exclusivo para as **Escolas Reunidas**, cujas características eram funcionar em

vilas com uma maior densidade populacional, em um prédio alugado com salas de aula individuais, e cuja divisão não era mais por sexo, mas por faixa etária. A **Inspetoria de Instrução Pública** local ficava encarregada da elaboração do contrato de locação de um prédio que atendesse à demanda de cada local. Nessa época, ainda não havia um corpo administrativo local, o que só foi possível bem mais adiante, com a chegada dos **grupos escolares**, construídos nas localidades de maior densidade populacional.

Em data anterior ao ano de 1945, tivemos muita dificuldade em identificar os possíveis locais onde chegou a funcionar a Escola Reunida da Vila, sede de Guaramiranga. Chegaram a meu conhecimento, mas com pouca precisão, a casa onde foi residência do Padre Frota e, depois dela, outra bem em frente, onde hoje é dos herdeiros do Dr. João Batista Romcy, mas que, na época, era propriedade de Joaquim Alves Nogueira, o Quincas Marco, já oriundo da herança de seu genro, o Dr. Francisco Pacífico Caracas e de sua esposa, Rita Flávia de Teive e Argollo Caracas. Essas ficaram na então Rua Senador João Cordeiro, que hoje é a Rua Francisco de Mattos Brito. O certo é que nessa Escola Reunida ensinaram, além das já mencionadas, também, as professoras: Carmem Nogueira, Virgilina Botelho, etc.



.....
RUA DA ESCOLA REUNIDA – CASA DO PADRE
FROTA (NÃO VISÍVEL SEGUNDA A ESQUER-
DA APÓS ENCRUZILHADA) E A CASA DA DIREI-
TA COMUNICA-SE COM O CALÇADÃO ALTO

CRÉDITO: ARQUIVO NACIONAL

No distrito de Pernambuco, inicialmente, as escolas mistas funcionaram no sobradinho do Joaquim Bezerra Lira⁴⁷ e no sobrado do Padre José Raimundo Batista (ilustrações abaixo). No último, lecionou a professora Dinorah Linhares⁴⁸. Na casa das Medinas, funcionou a Escola Reunida, onde lecionavam as professoras Janira Fontoura de Almeida e as irmãs Ana Natércia da Cunha Medina e Guiomar da Cunha Medina, depois foram substituídas pela professora Marocas Vinhas⁴⁹ (foto da capa), também, por lá chegaram a ensinar Maria Arleide Bezerra e Núbia Inocência de Brito, até quando foi transferida para o Grupo Escolar, por volta do ano de 1971.



CIMA: ARTÍSTICO POR IA DO CASARÃO DE JOAQUIM BEZERRA LYRA.

ABAIXO: SOBRADO DO PADRE JOSÉ RAIMUNDO BATISTA

CRÉDITO: AUTOR

47 *Local que depois vem servindo de comércio. Primeiro foi o comércio do Delfino, marido da Neném de Freitas, depois o marido da Eridam Farias, que vendeu para o Edinho Viana, depois para Chico Birim e hoje, bem descaracterizado, é de propriedade de Sebastião de Freitas.*

48 *Dinorah Linhares (*1895+...) filha de Vicente Alves Linhares Filho e de Maria Amália Vieira Linhares, casada com Manoel de Abreu Mota, do Sítio Beija-flor, residia e ensinava no sobrado do Padre José Raimundo Batista.*

49 *Maria Hermenegildo da Rocha Vinhas (1894–1967) - Prof^ª Marocas Vinhas, era filha de Antônio Hermenegildo da Rocha e de Francisca Maria de Pontes, casada com José Joaquim de Souza Vinhas Filho, todos naturais de Mulungu, e a prof^ª. Marocas Vinhas era parente da mulher do Quincas Farias, do Sítio Baixa Fresca.*

GRUPO ESCOLAR DA ESCOLA REUNIDA DE GUARAMIRANGA

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL ZÉLIA DE MATOS BRITO
CÓDIGO INEP 23054530



.....
EEMTI ZÉLIA DE MATOS BRITO.

CRÉDITO: PÁGINA WEB DA ESCOLA

Para contar a história desse **Grupo Escolar** e seu desdobramento com o tempo, primeiro é preciso lembrar as ocorrências vividas no **País**, inclusive, na educação do Ceará, com a chegada do **Estado Novo** e **Getúlio Vargas** no poder. Entre nós, foi louvada a nomeação de **Menezes Pimentel**⁵⁰ como **Interventor Federal** no **Ceará**, que era uma pessoa muito afinada com Pacoti, município ao qual o distrito de **Guaramiranga** pertencia à época; esse fato muito favoreceu a região.

50 *Francisco de Menezes Pimentel*, nascido, em Santa Quitéria, em 12 de setembro de 1887, era filho de Francisco Balbino Ferreira Pimentel e Clara de Menezes Pimentel. Fundou, no ano de 1907, aos 20 anos, o **Ginásio São Luís**, em Pacoti. Depois transferido-se para Fortaleza, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1914. Foi catedrático de Direito Romano e Filosofia do Direito da Faculdade de Direito do Ceará, em 1918, tornando-se diretor dessa instituição em 1921, permanecendo até 1935. Administrou o estado do Ceará por 10 anos, como governador eleito entre 1935-1937 e como interventor federal entre 1937 a 1945. Casou-se com a pacotiense **Maria Brígida de Holanda** e faleceu no Rio de Janeiro em 19 de maio de 1973.

E em 1940, quando a **Escola Reunida** estava funcionando em prédio alugado, de propriedade de **Joaquim Alves Nogueira**, o **Quincas Marco**. Este ofereceu ao prefeito de Pacoti, **Dr. Alarico Ribeiro Guimarães**, a doação de uma área vizinha, um terreno desocupado⁵¹, para que este repassasse ao estado, com o pleito junto ao interventor e que concretizasse o feito da construção de um **Grupo Escolar** no distrito. Antes mesmo de assumir o cargo de interventor, **Menezes Pimentel** sempre demonstrou interesse em edificar prédios para **Grupos Escolares** no município de **Pacoti** e seus distritos, determinou a seu secretário da educação, o **Padre José Bruno Teixeira**, que um dos grupos planejados seria para a **Escola Reunida** do distrito de **Guaramiranga**.



CRÉDITOS ESPECIAIS E SUPLEMENTARES

Pelo decreto-lei n. 790, de 21 de maio, foi aberto um crédito especial de Cr \$ 500.000,00, destinado à construção, conclusão e reparos de prédios para Grupos Escolares e Escolas Reunidas no interior do Estado.

Pelo decreto-lei n. 834, de 23 de outubro, foi aberto um crédito especial de Cr \$ 140.000,00, destinado à conclusão do Grupo Escolar de Quixeramobim e Escola Reunida de Guaramiranga, e aquisição do prédio onde funciona o Grupo Escolar de Cascavel.

Pelo decreto-lei n. 880, de 29 de dezembro, foi aberto o crédito na importância de Cr \$ 21.938,70, suplementar à verba do Departamento Geral de Educação.

Pelo decreto-lei n. 883, de 30 de dezembro, foi aberto o crédito de Cr \$ 10.000,00, suplementar à verba do Ensino Primário.

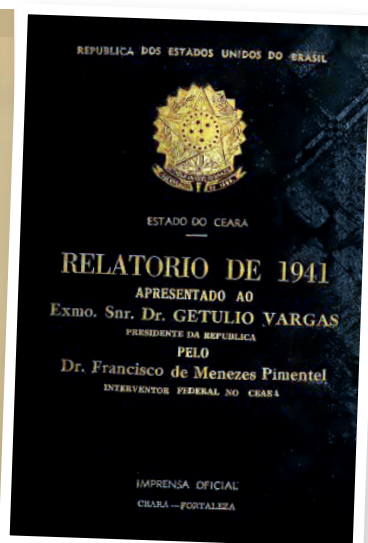
MOVIMENTO GERAL

No ano de 1941 funcionou no Estado um total de 1.757 unidades escolares, sendo 1.084 estaduais, 518 municipais e 155 particulares.

O Corpo Docente foi formado por 2.884 professoras, das quais 1.255 normalistas e 1.629 não normalistas.

A matrícula geral ascendeu a 102.781 alunos, com uma matrícula efetiva de 89.797 e uma frequência média de 65.303.

Registraram-se 42.872 aprovações em geral e 4.223 conclusões de curso.



INTERVENTOR MENEZES PIMENTEL | RELATÓRIO DE OBRAS DE 1941

CRÉDITO: ARQUIVO NIREZ | DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO CEARÁ

Não demorou muito, e abriram-se créditos orçamentários no ano de 1941, e, no de 1942, iniciou-se a edificação do **Grupo Escolar** no imóvel doado, e a obra ficou a cargo do construtor **Raimundo Gomes**, trazido de Maranguape, que, como de costume, seguiu fielmente a planta arquitetônica padrão, comum a todos os grupos escolares elaborados pela Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado do Ceará.

⁵¹ *Escritura Pública de Doação de um terreno situado na Rua Cel. João Cordeiro, lavrado às fls. 227 a 228 do Livro 03 do Cartório de Pacoti, passado por Joaquim Alves Nogueira e esposa para a municipalidade de Pacoti, em data de 2 de agosto de 1941.*

Eram estruturas modernas para os padrões da época, com **quatro salas de aulas** e dependências⁵².

Nas pesquisas e buscas efetuadas, não foi possível identificar a data exata do início do funcionamento e nem o acesso aos documentos comprobatórios da denominação oficial de **Escola Reunida Pedro Frota**, como era popularmente chamado o grupo escolar. Acreditamos que o nome se deu pela tradição oral, pois se falava que a primeira Escola Reunida foi na residência do **padre João Augusto da Frota**, que era quase em frente ao **Grupo Escolar** construído. Entretanto, no relatório existente hoje no estabelecimento, consta como inaugurado, em **19 de outubro de 1945**.

O que se sabe é que o **Grupo Escolar** já finalizado e equipado com quatro salas de aulas, só funcionavam em duas salas de aula. Eram turmas da alfabetização ao 3º ano primário postas nos dois turnos, com **Acidália Bastos de Oliveira**, também conhecida como Professora **Cida Pinheiro** e com a professora **Cira de Mattos Brito**⁵³, portanto, não cumpria as exigências do número mínimo de alunos⁵⁴, quando então foi decidido que permaneceria na condição de **Escola Reunida de Guaramiranga**. A realidade era que faltavam professores para as duas salas de aulas que estavam ociosas, sem falar da necessidade de uma equipe para organizar as novas matrículas dos alunos que necessitavam da escola, a **professora Cida Pinheiro**, que respondia pela direção, fazia tudo só, até tentava melhorar, mas já idosa logo se aposentou. Após o prédio permanecer quase ocioso, a interventoria do Estado havia nomeado, apenas, cinco professoras, e três delas ficaram por pouco tempo. Foi nomeada, em 1945, a pro-

52 *No Relatório de 1941, apresentado ao Presidente da República Dr. Getúlio Vargas, pelo Interventor Federal no Ceará, Dr. Francisco Menezes Pimentel, datado de janeiro de 1942, considerava de grande vulto e finalidade a construção desse Grupo Escolar, cujo Decreto n.º 834 de 23 de outubro de 1941 abriu um crédito especial de Cr\$ 140.000,00 destinado à conclusão do Grupo Escolar de Quixeramobim, Escola Reunida de Guaramiranga e à aquisição do prédio onde funciona o Grupo Escolar de Cascavel.*

53 *“A Escola Pública, como era natural para a época, tinha frequência masculina e feminina em dependências distintas. A ala masculina, entregue a D. Cira Mattos Brito, e a feminina a D. Acidália Bastos de Oliveira, nada ficando a dever uma a outra, em competência, trato com alunos, dedicação; eram verdadeiras sacerdotisas. Em suas eventuais ausências, eram substituídas por D. Zeneida Holanda, comadre de meus pais.” (in LINHARES, 2001, fls. 87). Acredito que esse trecho seja um lapso do autor, nessa época já eram escola mista, o certo é que a professora Cira Mattos Brito, adoeceu nova e seguiu para o Rio de Janeiro a procura de recursos médicos, quando veio a falecer em 1964, com 49 anos de idade. Em seu lugar, na Escola Reunida Padre Frota, ficou a sua irmã Zélia de Mattos Brito, que antes ensinava no Ginásio Sagrado Coração de Jesus, das irmãs Capuchinhas.*

54 *De acordo com o Artigo 28 do Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946, referente à Lei Orgânica do Ensino Primário, os estabelecimentos de ensino estariam classificados em:*
I - *Escola Isolada, quando possua uma só turma de alunos, entregue a um só docente;*
II - *Escolas Reunidas, quando houver de duas a quatro turmas de alunos, e número correspondente de professores;*
III - *Grupo Escolar, quando possua cinco ou mais turmas de alunos, e número igual ou superior de docentes;*
(...)

fessora **Nilda Lopes Barbosa**⁵⁵, que permaneceu por apenas três anos, quando pediu remoção para Ipueiras dos Gomes, em Caridade; a **professora Francisca Cordeiro Rocha**, que, em 1946, em menos de um ano, já havia conseguido remoção para Uruburetama; e **Francisca Ferreira Lima – professora Checa**⁵⁶, nomeada em 1946, mas em 1948 já não estava mais atuando em sala de aula, mas sim, exercendo o cargo de **Inspetora do Ensino Normal** do Ginásio Sagrado Coração de Jesus. As **professoras Zélia de Mattos Brito**⁵⁷, que substituiu sua **irmã Cira de Mattos Brito** e a **professora Maria José Viana - Mazé Viana**, que foi nomeada em 1946, substituiu a **professora Cida Pinheiro**. As duas últimas, foram as únicas que permaneceram.

As coisas só começaram a mudar quando foi publicado o **Ato nº 16 de 1950**, do governador do Estado do Ceará, que fechou todas as escolas isoladas existentes no distrito de **Guaramiranga**, obrigando seus professores contratados a seguirem para a **Escola Reunida** do mesmo distrito e também com a nomeação da **professora Zélia de Mattos Brito** para o **cargo de diretora**, quando então a escola assumiu novos ânimos.

Assim, chegaram novas professoras do estado e outras cedidas pelo município. Foram professoras como **Eunice Soares Campos, Maria Dalva Mesquita**⁵⁸, **Cleide Paulino Pinto, Regina Maria Saturno, Zeneida Holanda, Jacira Bezerra** e outras, sendo então possível a ampliação das turmas até o **ensino primário completo**, quando os alunos saíam para prestar o **exame de admissão** e fazer o ginásio em outras escolas.

A diretora **Zélia de Mattos Brito** passou **dezenove anos** (1950-1969) seguidos, dedicando-se à escola, acompanhando de modo pessoal os alunos, notadamente aqueles que mesmo oriundo de famílias pobres, eram estudiosos e se saíam bem na cartilha

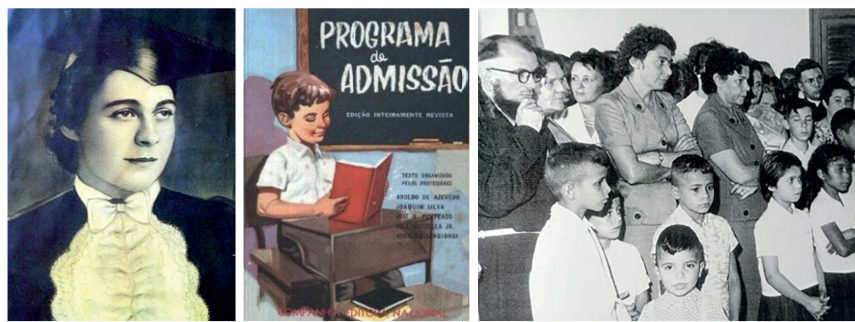
55 *Nilda Lopes Barbosa, nascida em 28 de setembro de 1917, era filha de João Floriano Lopes - Janjão e de Maria Nila Pinheiro de Lucena, casada com Antônio Gomes Barbosa (*1911+1992), teve sua formação pedagógica no Colégio Normal Imaculada Conceição, em Fortaleza. Iniciou a vida de professora em 1945, sendo transferida de Guaramiranga para Ipueiras dos Gomes, em Caridade no ano de 1949. Logo depois para o Grupo Escolar Monsenhor Tabosa, em Canindé. Faleceu no ano de 2010, em Fortaleza.*

56 *Francisca Ferreira Lima (Professora Checa), filha de Gentil Ferreira Lima e de Etelvina Alves Lima, era casada com José Elias Nogueira, do Sítio Abreu, além de professora na Escola Reunida exercia o cargo de Inspetora de Ensino Normal junto ao Ginásio Sagrado Coração de Jesus.*

57 *Zélia de Mattos Brito, nascida em 3 de dezembro de 1917, falecida em 13 de novembro de 1971, filha do Tenente-coronel Francisco de Matos Brito (*1864+1948) e de Adelaide de Queiroz (*1873+1952), teve sua formação pedagógica no Instituto Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, em Baturité, das irmãs Salesianas. Como diretora da Escola Reunida de Guaramiranga, formou uma boa equipe com as professoras Maria José Viana, Maria Dalva Mesquita e Cleide Paulino Pinto. (in SOUSA, 2002, fls. 183).*

58 *Deixou de lecionar e foi ser secretária da Coletoria de Guaramiranga, chefiada por José Bezerra de Menezes, e por lá seguiu carreira.*

do **curso de admissão**⁵⁹, e desejavam seguir os estudos e entrarem no ginásio, tendo conseguido meios para concretizar esse sonho.



ZÉLIA DE MATTOS BRITO – FORMATURA DIRETORA 1970-1983

CARTILHA DA ADMISSÃO

FESTEJOS DA EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA, 1957

LEGENDA: FILA SUPERIOR: Frei Uderico de Boviere e Alice Mattos Brito (próximos) e Maria Dolores Ferreira Lima (Esposa do Dr. Ubirajara virada para o lado). SEGUNDA FILA: Zélia de Mattos Brito e Nilda Mattos Brito de Miranda. ABAIXO: Alunos e demais pessoas sem identificação.

CRÉDITO: SÍLVIA DE MATTOS BRITO | AUTOR | RITA FLÁVIA CARACAS

Em 1970, assume interinamente, a **Escola Reunida de Guaramiranga**, a professora **Maria José Viana Vieira**⁶⁰ e, logo, se torna efetiva. Séria e dedicada tornou-se uma diretora dinâmica, na sua gestão foi ampliada a capacidade da escola, permitindo matrículas para as quatro salas em dois turnos. Contaram com a chegada de novas professoras como **Celeste Mendonça**, **Maria Deusimar Alves**, **Socorro Viana**, as **irmãs Luísa e Fernanda Gomes Fraga**, **Hozana Rodrigues**, **Ana Saturno**, etc.

59 *A cartilha do curso de admissão era paralelamente administrada junto ao 4º ano, pois, diferente de outras escolas, como as particulares, na Escola Reunida, não era ministrado o 5º ano e o exame de admissão era para acesso ao então ginásio.*

60 *Maria José Diana Vieira, nascida em 1928, filha de Francisco Pereira Viana e de Francisca Cirilo de Freitas, casou-se com José Vieira Filho, que foi prefeito de Guaramiranga. Seu filho, Luiz Eduardo Viana Vieira, também, foi prefeito da cidade. Teve sua formação pedagógica em 1947, no Instituto Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, em Baturité, das irmãs salesianas. Entrou como professora da Escola Reunida de Guaramiranga, em 1948.*



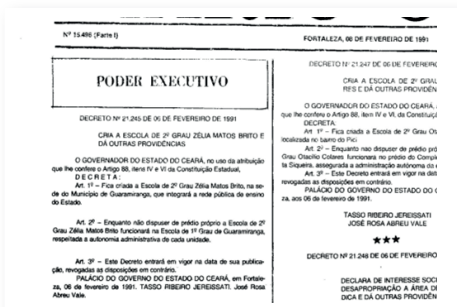
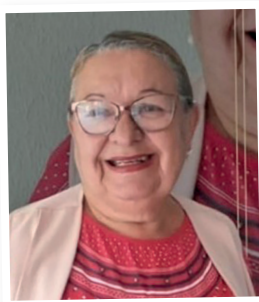
ESCOLA REUNIDA DE GUARAMIRANGA – DESFILE CÍVICO DE 7 DE SETEMBRO DE 1972 | MARIA JOSÉ VIANA VIEIRA – DIRETORA 1970-1983

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA | FAMÍLIA DE D. MAZÉ VIANA

Em 1972, foi feita a implantação do então ensino de 1º grau na escola, quando não mediu esforços para expandir e capacitar da escola de atender o ensino obrigatório de 7 a 14 anos, na forma da Lei Federal nº 5.692/71 e cederam as salas para que, no turno da noite, pudesse funcionar o **MOBRAL**⁶¹. Para anteder as novas diretrizes da educação recebeu a contratação da secretaria escolar **Fernanda de Mattos Brito**, e juntas muito contribuíram para a universalização do ensino básico em Guaramiranga.

Na sua gestão dotou o prédio de instalações elétricas para receber a energia da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF - Paulo Afonso), recentemente chegada à cidade, para poder oferecer aulas noturnas, foi também feita a construção do pavilhão e mais duas salas de aulas. Na forma do **Decreto nº 11.493, de 17 de outubro de 1975**, a **Escola Reunida de Guaramiranga** passou a denominar-se de **Escola de 1º Grau de Guaramiranga**.

61 **MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização**, foi uma política pública do Brasil, aplicada pelo governo federal e iniciada a partir de 1967, que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo histórico de jovens e adultos no país.



REGINA MARIA SATURNO - DIRETORA 1984-1992

CRÉDITO: FAMÍLIA DE REGINA SATURNO | EXCERTO DO DIÁRIO OFICIAL DO CEARÁ

Com a aposentadoria de **Maria José Viana Vieira**, a vice-diretora **Regina Maria Saturno**⁶² é nomeada para a direção da escola, assumindo em 5 de outubro de 1983. A sua gestão foi marcada por expansão na implantação do **1º grau maior**, implantando as turmas até a 8ª série, conforme autorizada pelo **Parecer n.º 1.249/90**, do Conselho Estadual de Educação. A expansão não parou por aí e, já no ano de 1991, a escola passou a atender o **ciclo escolar completo**, ou seja, do 1º ao 2º grau.

Foi na sua gestão que a escola passou a chamar-se de “**Escola de 2º Grau Zélia de Matos Brito**”, conforme o **Decreto n.º 21.247**, de 6 de fevereiro de 1991 (foto diário oficial acima).



MARIA DAS GRAÇAS MARQUES - DIRETORA 1993-1995

CRÉDITO: A MESMA

62 **Regina Maria Saturno de Lima**, solteira, nascida em 4 de novembro de 1945 e falecida em 22 de agosto de 2024. Era filha de **Jerônimo Saturno de Lima** e de **Maria Lica de Oliveira**, era Pedagoga com formação em Administração Escolar – Registro n.º 1633/83 – DEMEC.

Finalizada a gestão de **Regina Maria Saturno**, veio assumir em 1992, a diretora **Maria das Graças Marques Farias**⁶³, que seria a última diretora nomeada pelo sistema de remessa de lista sêxtupla, até então vigente, por que estava em implantação em todas as escolas mantidas pelo estado do Ceará, o regime de escolha eletiva da direção e do núcleo gestor da escola, por sufrágio a ser realizado pela comunidade escolar, tudo por força da Lei Estadual n.º 12.442/95⁶⁴.

Os avanços desse período, como em toda rede estadual, deram-se pela nova mentalidade em uma administração escolar compartilhada, com maior abertura da direção para resoluções das reclamações e sugestões da comunidade escolar⁶⁵. Instituiu-se um momento cívico, realizadas todas as segundas-feiras, com a presença de todos os alunos e funcionários no pavilhão, para contingência ao Hino Nacional e para conversas abertas com a comunidade escolar.



.....
ANA MARIA PAIXÃO DA SILVA – DIRETORA 1996-1999
COMUNIDADE ESCOLAR

CRÉDITO: A MESMA | PÁGINA WEB DA ESCOLA

63 *Maria das Graças Marques Farias, tem sua formação no Instituto da Educação do Estado do Ceará, em Fortaleza, quando em 1975 graduou-se no Curso Especial de Formação Pedagógica. Possui nível superior pedagógico pela Universidade Vale do Acaraú, finalizado no ano de 2000. Admitida como professora do estado em 1974, foi afastada por aposentadoria em 2002. Era esposa do prefeito **Francisco Farias Neto**.*

64 *Criou uma seleção dúplice, primeiro uma prova de competência técnica, com exigência de nível superior para diretores de escolas de nível segundo grau; depois uma eleição direta entre os candidatos realizado pela comunidade escolar, como professores, alunos, funcionários e pais de alunos, podendo participar todos os candidatos que obtiverem média igual ou superior a 6 na primeira etapa, inaugurando assim uma nova dimensão pela crescente participação na gestão escolar e, conseqüente nas decisões administrativas, de todos os segmentos que fazem a escola.*

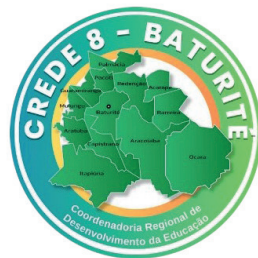
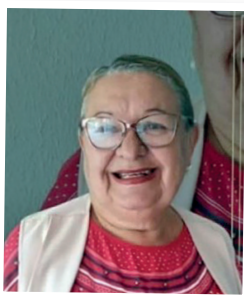
65 *Uma das sugestões recebidas e atendida era fornecer merenda escolar aos alunos do 2º grau, que estudavam no período da noite, alguns da camada mais pobre, passavam direto dos serviços para a escola, sem tempo de realizar um jantar.*

A escola passou por uma mudança notável, com a movimentação de preparos de integrantes do meio, tanto para as provas técnicas como também para a participação na primeira eleição para cargo de diretor e do núcleo gestor, a ser realizada por membros das comunidades de alunos e pais, professores e funcionários.

Assim, em 1995, após habilitada e eleita, assume em 10 de novembro de 1995, **Ana Maria Paixão da Silva**⁶⁶, primeira diretora eleita e demais integrantes do núcleo gestor: a 1ª vice, **Maria das Graças Marques**, a 2ª vice, **Maria Adelaide Ferreira**, e a secretária escolar, **Simone de Brito Prata**.

Os avanços nesse período deram-se pela aplicação de uma metodologia administrativa voltada para uma maior atuação e peso participativo dos alunos e funcionários. As decisões da diretoria eram, amplamente, debatidas no seio escolar, fato até então inexistente, que refletiu, também, em inovações na metodologia pedagógica, no dia a dia da escola. Agora os alunos passaram a operar um jornalzinho escrito e uma rádio escolar.

Nessa época, a direção conseguiu recurso para algumas reformas pontuais, que já eram objeto de reclamações da comunidade escolar, tais como a finalização dos acabamentos inexistentes do segundo piso, melhorias nos banheiros e na cantina e a implantação de uma sala de computação para os alunos.



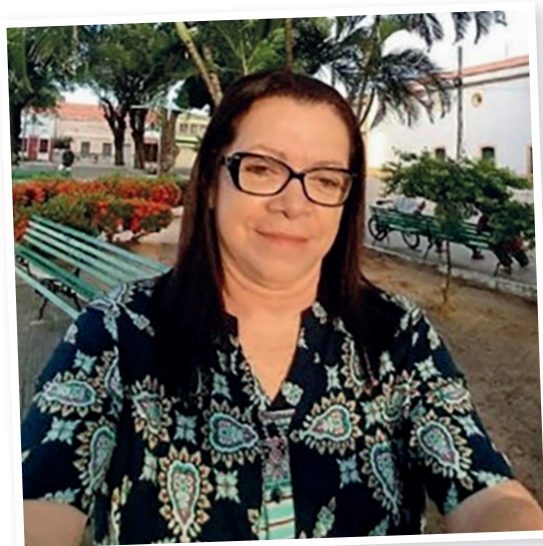
MARIA DA PENHA DAMASCENO FEITOSA - DIRETORA 1999

REGINA MARIA SATURNO - DIRETORA 2000

CRÉDITO: AS MESMAS

66 **Ana Maria Paixão da Silva**, formação pedagógica no Ginásio Escola Normal Virgílio Távora, em Aracoiaba, concluído em 1981, professora da rede estadual de ensino desde a data de 12 de agosto de 1982. Possui nível superior como Licenciatura em Letras, concluído na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Concluído no ano de 2001, em especialização em Gestão Escolar pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), concluído em 2005.

Mas, nem tudo nessa mudança do novo sistema de eleição da diretoria e do núcleo gestor das escolas eram flores, pois se tornaram comuns, fatos como o que ocorreu por aqui, pois no ano de 1999, que era a data para as eleições, ninguém havia conseguido passar na prova técnica, fato que forçou o CREDE 08⁶⁷ a designar uma direção para escola, sendo que, para esse fim, primeiro assumiu a professora **Maria da Penha Damasceno Feitosa**⁶⁸, que tomou posse, em 18 de novembro de 1999, e depois a professora **Regina Maria Saturno**, que assumiu, em 14 de fevereiro de 2000.



MARIA DE FÁTIMA FARIAS - DIRETORA 2000-2002

CRÉDITO: A MESMA

67 Os CREDE são Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação, totalizando 21 no estado do Ceará, criados por meio do Decreto n.º 24.274, de 22 de novembro de 1996, sendo o nosso o CREDE 08, com sede em **Baturité**. A sua finalidade é desenvolver mecanismos de acompanhamento e monitoramento da gestão escolar, implantando estratégias que assegurem a modernização e as melhorias nos serviços educacionais. Cada um deles possui um **CECOM**, que são Células de Cooperação com municípios, sendo responsáveis por coordenar e apoiar a educação básica.

68 **Maria da Penha Damasceno Feitosa** nasceu em Palmácia, no dia 24 de setembro de 1949, filha de **Luiz Damasceno Sampaio** e de **Francisca Genésia de Sousa**, casou-se com **Francisco de Arruda Feitosa**. Concluiu o Pedagógico no Colégio Maria Imaculada, das irmãs vicentinas, em Pacoti. Fez especialidade em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará e, em 1987, concluiu nível superior pela Faculdade de Filosofia Dom José de Sobral. Possui especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Vale do Acaraú - (UVA), Gestão Escolar pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Metodologia do Ensino Superior também pela UDESC, Espanhol pela PROMINAS e Língua Portuguesa e Literatura pela Kuriós. Lecionava nas escolas **Maria Amélia Perdigão Sampaio** e **José Ildelfonso Campos**, em Palmácia, onde passou 10 anos na direção. Aposentou-se em 2000.

Assim, ocorreu um pleito atrasado, quando então é eleita e assume, em **7 de junho de 2000**, como nova diretora, a professora **Maria de Fátima Farias**.

Nesse período, estavam também em implantação as mudanças advindas da LDB e da municipalização do ensino fundamental. Ocorreu que, com o **Decreto n.º 26.308 de 31 de julho de 2001**, a escola sofreu uma reorganização. O estabelecimento passou a chamar-se de **Escola de Ensino Fundamental e Médio Zélia de Matos Brito**, mas, com algumas particularidades, pois, na sede, funcionava o **ensino médio** e, no seu anexo, no distrito de Pernambucoquinho, funcionava o **ensino fundamental**, que estava **em processo de extinção**, sem possibilidade de realização de novas matrículas.

Havia também dois núcleos gestores: o do **ensino médio**, na sede, sob a coordenação pedagógica de **Maria José Medeiros de Moraes**; e o do **ensino fundamental**, no anexo de Pernambucoquinho, sob a coordenação pedagógica de **Maria Arleide Bezerra**. A secretaria escolar era a mesma para ambos, **Simone de Brito Prata**, bem como a coordenadora financeira, na pessoa de **Maria Elane Silveira Gomes**.



LUÍS GONZAGA ALVES DA SILVA – DIRETOR 2002-2004

CRÉDITO: O MESMO

Novo pleito aconteceu no ano de 2001, sendo eleito como diretor o professor **Luís Gonzaga Alves da Silva**⁶⁹, com núcleo gestor único, tendo como coordenadora pedagógica **Maria de Fátima Farias** e secretária escolar **Simone de Brito Prata**. Nessa época, o **CREDE 08** havia retirado e assumido a coordenação financeira.

Os avanços nesse período deram-se pelas grandes mudanças que passavam a gestão escolar estadual, com a plena implantação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE⁷⁰), quando a escola atingiu a meta estabelecida pelo Governo do Estado, sendo concedido a todos os funcionários um 14º salário, pois isso era o critério de merecimento, posto a época, no governo do **Dr. Lúcio Gonçalo de Alcântara**.

Outro grande avanço nesta gestão que merece destaque se deu pela parceria firmada com o **Grupo C. Rolim**⁷¹ para fomentar a arte e a cultura na escola, sendo construído o terceiro pavilhão como um Centro Cultural, qual incluía uma sala de dança, uma sala de artes plásticas e um anfiteatro no pavilhão do segundo piso.

Nas eleições do ano de 2004, foi eleita diretora a professora **Francisca Cláudia Silva Torres**⁷². Sendo reeleita, a sua equipe de núcleo gestor na primeira gestão era

69 **Luís Gonzaga Alves da Silva** nasceu em Guarimiranga, no dia 27 de fevereiro de 1968, filho de **Francisco Antônio da Silva** e de **Genésia Alves da Silva**. Concluiu o **ensino pedagógico**, no CDE/DDEN de Fortaleza, em 1 de setembro de 1997, fez **Licenciatura Plena em Pedagogia** pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA, concluído em 20 de fevereiro de 2002, possui especialização em **Gestão Escolar** pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), concluído em 21 de fevereiro de 2006.

70 O SPAECE foi criado em 1992, na gestão do governador **Ciro Gomes (1991-1994)**, e, desde então, foi evoluindo e ampliando sua abrangência e aperfeiçoando sua estrutura metodológica. Somente no ano de 2003, o SPAECE passou a contemplar todos os municípios cearenses, sendo essa amostra composta de 28.557 alunos do 8º ano do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. Em 2004, o SPAECE passou a incluir, também, os sistemas municipais de ensino, quando avaliou 2.631 escolas da rede pública estadual e municipal, 187.577 alunos das 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, sendo 72.812 da rede estadual e 114.765 da rede municipal. Foi nesse momento que o SPAECE universalizou a participação de escolas estaduais e municipais que possuíam mais de 25 alunos nas turmas das séries avaliadas. (**Fonte:** Secretaria da Educação do Ceará).

71 O **Grupo C. Rolim** é um aglomerado de empresas cujo embrião foi o empresário **Clóvis Rolim**, um paraibano que fez história no Ceará, casou com **Edyr Araújo Rodrigues Rolim**, de tradicional família da capital cearense, era filha de **Pio Rodrigues** e de **Edelzuith Araújo Rodrigues**. O grupo hoje engloba diversos setores da economia cearense, como as concessionárias e consórcio de veículos (Ford, Mitsubishi, Suzuki, Yamaha), lojas do ramo de modas (Casa Pio e C. Rolim Moda) e da construção civil (C. Rolim Engenharia).

72 **Francisca Cláudia Silva Torres Fengler**, nascida em Fortaleza, em 11 de março de 1971. Possui nível superior em Licenciatura em Filosofia, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), concluído em 1997. tem especialização em Filosofia Clínica pelo Instituto Packter RS/UECE, concluído em 1999. Em Gestão Escolar pela UVA, concluída em 2007, em Gestão e Avaliação da Escola Pública (UFJF), concluído em 2011, em Gestão Cultural da SECULT, na UFC, concluído em 2016, professora concursada da rede estadual desde 1998.

composta pela coordenadora pedagógica, **Maria Adelaide Ferreira**, e da secretária escolar, **Aila Maria Pontes Silveira**. Na segunda gestão, a coordenadora pedagógica inicialmente foi **Edimar Félix Laureano** e depois na de **Michelly Batista Gonzaga** e a secretária escolar, continuando sendo **Aila Maria Pontes Silveira**.

Podemos dizer, sem sombra de dúvidas, que essa gestão foi um divisor de águas, o início e surgimento de um movimento escolar moderno, com interação multimodal, tanto externa como interna, forma que se estende até os nossos dias.

A nova fase da escola tem como característica principal uma intrínseca interdependência, tanto solidária quanto participativa, entre os membros da direção com alunos, professores e funcionários, ocasionando uma visível expansão de abertura aos meios externos, seja pelo uso de divulgação via marketing, seja pela efetiva participação em avaliações, intercâmbios, eventos, jornadas e olimpíadas intelectuais e esportivas, entre outros. Assim, os meios pedagógicos são dirigidos para facilitar e estimular não só o cotidiano curricular, mas também uma multi-interação interna e externa.

No início da gestão, no ano de 2005, a escola passou por uma reforma na parte inferior, com recuperação de todas as salas e dos banheiros, com a troca dos pisos e outras melhorias.

A escola, também, ganhou do Governo do Estado a tão sonhada **Quadra de Esportes Coberta**, mas a escola não tinha espaço para tal. A direção teve que realizar esforços para receber da prefeitura um imóvel adequado para a construção da quadra, após intensa negociação com prefeito e vereadores, recebeu o terreno em frente à praça da prefeitura e, enfim, foi construído o **Ginásio Poliesportivo Francisco Lopes Barroso**⁷³.

Foi também, nessa administração que a escola passou a ter autonomia financeira, transformando-se em **pessoa jurídica**, sendo criado e aprovado seu **Estatuto Social**, com registro em cartório e realizada a inscrição no **CNPJ**, que adquiriu o número próprio de **01.730.900/0003-19**, sendo aberta conta bancária.

Os ganhos maiores, porem, não foram conforme o que já foi exposto, mas no efetivo uso das infraestruturas existentes e na expansão dos movimentos inerentes a eles pelos alunos. Refiro-me à sala digital, à expansão dos multimeios, ao jornal escrito, à rádio escolar e às atividades rotineiras nas alas culturais. A escola passou

⁷³ *Pela Lei Estadual nº 14.729, de 26 de maio de 2010 (D.O. 31.05.2010), o Ginásio recebeu o nome Francisco Lopes Barroso, que era conhecido como Hilário Barroso, que foi um agricultor e comerciante, nascido no Sítio Porongaba, em 8 de setembro de 1930, filho de Antônio Barroso Sobrinho e de Celeste Lopes Ribeiro e foi casado com Maria Gersi Cambé, residente, no Sítio Poço Escuro e depois no Sítio Porongaba e falecido no Sítio Tramanto, na Linha da Serra, em 26 de outubro de 2003. Era o pai do prefeito Ilton Cambé Barroso.*

a desenvolver atividades de Grêmio Estudantil, no Conselho Escolar, no jornal da escola, na rádio escolar, na escolha do garoto e da garota do ZMB, no campeonato de xadrez, nas peças de teatro, nas danças, nas artes plásticas, na gincana pedagógica, interclasse, nas aulas de campo, no reforço escolar com escrita e leitura e muito mais.

No ângulo pedagógico, pelos resultados de proficiência na prova do SPAECE, ocorreu a conquista do prêmio “**Escola Destaque**” por dois anos consecutivos. Desta data em diante, a escola sempre, figurou entre as cinquenta melhores do estado do Ceará. Pelo bom desempenho dos estudantes e dentro do programa governamental de “Incentivo ao Desempenho Escolar” e “Ceará Educa Mais”, vários alunos, todos os anos, receberam equipamentos tecnológicos de computador e notebook por terem ficado acima da média estipulada pelo prêmio.



ANTÔNIA MAURA MENDES DE VASCONCELOS OLIVEIRA - DIRETORA 2012-2013

CRÉDITO: A MESMA

Com a licença solicitada pela diretora **Francisca Cláudia Silva Torres** para atividades políticas, foi nomeada **Antônia Maura Mendes de Vasconcelos Oliveira**⁷⁴ para administrar o restante do mandato de 2012-2013.

Mesmo por pouco tempo, ocorreram melhorias, como a construção do laboratório de ciências no terceiro piso e a renovação de todo o acervo do laboratório de informática.

74 **Antônia Maura Mendes de Vasconcelos Oliveira**, formada em gestão escolar pela UDESC de Santa Catarina, professora estadual concursada, desde 1996. Atualmente, é professora técnica lotada na CE-COM, CREDE 8, em Baturité. Participou como formadora local do Programa Pacto pela Superação do Analfabetismo, na educação de jovens e adultos, no Maciço de Baturité.



.....
EDIMAR FÉLIX LAUREANO – DIRETOR 2013-2017

CRÉDITO: O MESMO

Nas eleições do ano de 2012, teve êxito nas provas técnicas e foi eleito como diretor o professor **Edimar Félix Laureano**⁷⁵ sendo seu núcleo gestor composto pelas coordenadoras pedagógicas de **Francisca Claudia Silva Torres** e **Rita de Cássia de Sousa Lima**, sendo a coordenadoria financeira, **Tânia Maria Cândido de Sousa**, permanecendo na secretaria escolar, a **Aila Maria Pontes Silveira**.

75 **Edimar Felix Lauriano**, concluiu o Pedagógico no Colégio Maria Imaculada das irmãs vicentinas, em Pacoti, no ano de 1993, é pós-graduado em Licenciatura Plena em Áreas Específicas, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, em 2003, em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Juiz de Fora Minas Gerais - UFJF e também pela e Universidade Vale do Acaraú (UVA), tem curso de especialização de História e Sociologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor concursado da rede municipal de ensino de **Guaramiranga** desde 1998.

A gestão manteve e diversificou as atividades culturais e pedagógicas da anterior. A escola continuou sendo agraciada com o prêmio **Escola Destaque** e também com o prêmio **Aprender para Valer**, que possibilitaram, conforme já estava acontecendo, que todos os funcionários receberam o 14º salário, como uma forma de reconhecimento pelo governo do estado, dos bons trabalhos realizados.

Nesse período e como planejado, a escola deixou definitivamente, de oferecer o ensino fundamental, passou, integralmente, para rede municipal, como já era fato, dedicando-se somente ao ensino médio, conforme obteve o Parecer nº 0079/2014 e Parecer 0641/2017, ambos do Conselho Estadual de Educação, credenciando-se como “**Escola de Ensino Médio Zélia de Matos Brito**”.

A gestão realizou uma grande movimentação com o **Circuito Esportivo** e com a **Semana Científica**, tendo como atração a Feira de Ciências na Escola.

MEIO ESCOLAR



INTEGRAÇÃO SOCIAL



INTER-RELAÇÃO EDUCACIONAL



ARTE CULTURA



DIÓGENES DE SOUSA LUZ – DIRETOR 1918 - 2025

CRÉDITO: ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ZÉLIA DE MATOS BRITO

Nas eleições do ano de 2017, obteve êxito nas provas técnicas e foi eleito diretor o professor **Diógenes de Sousa Luz**⁷⁶, sendo reeleito, sucessivamente por três mandatos, estando na administração escolar até a presente data. Sua equipe do núcleo gestor, na primeira gestão, foi composto pela coordenadora pedagógica, **Rita de Cás-**

76 **Diógenes de Sousa Luz**, nascido em 19 de novembro de 1973, filho de **Moisés de Sousa** e de **Ana Maria de Sousa Luz**. Casado com **Maria Elane Silveira Gomes**. Concluiu o pedagógico no Colégio Maria Imaculada, das irmãs vicentinas, em Pacoti, em 1992. No mesmo ano, ingressou na Escola de Aprendizes de Marinheiros do Ceará, onde passou um ano, concluindo o curso de marinheiro. Em 1994, foi aprovado no concurso da Prefeitura de Pacoti como agente administrativo, onde ficou na ativa até o ano de 2014. Nesse período, exerceu vários cargos *ad nutum*, dentre os de Secretário de Educação. Em 2006, prestou concurso para professor da rede de ensino do município de Pacoti, onde foi aprovado para o cargo de professor de Matemática. Em 2013, foi aprovado no concurso público para professor da rede estadual de educação do estado do Ceará, sendo lotado na EEMTI Menezes Pimentel. Foi graduado em Matemática pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), concluído em 2002. Ainda com especialização em Matemática pela Universidade Regional do Cariri (URCA), concluído em 2005, e em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios, concluído em 2013.

sia Lima, tendo como assessor financeiro, **Francisco Leonardo Freires dos Santos Souza**, a secretária escolar, **Maria Adelaide Ferreira**. Na sua segunda gestão, os coordenadores pedagógicos foram **Anderson de Sousa Silva** e **Cristiane Barbosa Jacaúna**, sendo o assessor financeiro, **Erlanio Ferreira Lima** e secretária escolar, **Hivny Brito Prata**. Nesta terceira gestão, são coordenadores pedagógicos, **Anderson de Sousa Silva** e **José Albany de Lima Júnior**, sendo o assessor financeiro, **Francisco de Assis Rodrigues da Silva** e na secretaria escolar, novamente, a **Hivny Brito Prata**.

Essa gestão solidificou e tornou essa multi-interação na escola irreversível e sustentável, inovando com uma ampla atividade de suporte, tornando-se bem mais próxima aos alunos, dotando os eventos anuais ENEM, SPAECE e as atividades científicas, esportivas e culturais, como uma grande festa participativa. Agora são frequentes e inseparáveis da comunidade escolar, destacando-se a Feira das Eletivas, aulas de campo, visita a museus e prédios históricos do Maciço de Baturité e em Fortaleza, visitas às universidades como UNILAB e IFCE, Semana da Arte Moderna da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Programa Ceará Científico, Feira NTPPS, Jornada Pedagógica, e participação nas Olimpíadas Escolar Estadual.


Na parte estrutural do prédio, a gestão mesmo com pouco aporte financeiro recebido, fez uma grande melhoria, com a construção do anexo do segundo piso para uma sala da diretoria, que hoje encontra-se bem equipada para as exigências hodiernas. No terceiro piso, houve a adaptação construtiva das inadiáveis ampliações das duas novas salas de aula para conseguir atender a crescente demanda. A essa reforma compreendeu também uma intervenção geral na parte elétrica, na implantação da tecnologia de rede sem fio (WI-FI) externo, da reforma do Ginásio Poliesportivo, em melhorias gerais nos banheiros e na construção do muro e da pintura da fachada da escola.

A reforma estendeu-se ainda às salas do laboratório de ciências e do centro de multimídias, para poder receber uma renovação do parque tecnológico, com aquisição e substituição de computadores e outros equipamentos inerentes.

A escola também entrou na era da acessibilidade e da mobilidade, com a construção da rampa de acesso, atendendo à **ABNT NBR 9050**, além de adaptar e equipar uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)⁷⁷.

Mas o grande desafio dessa gestão foi a **implementação do ensino médio em tempo integral**, objetivo planejado para toda a educação do estado do Ceará, a partir

77 *Atendimento Educacional Especializado (AEE), tem por objetivo eliminar as barreiras e promover a plena participação de alunos matriculados no ensino regular, mas portadores de alguma deficiência física ou orgânica, oferecendo recursos humanos e tecnológicos para possibilitar atividades complementares necessárias para suas próprias habilidades ou superdotação.*



do ano de 2022, a administração iniciou progressivamente essa implantação, quando foi publicado o **Decreto nº 34.632**, de **1º de abril de 2022**, do Governo do Ceará, quando a escola passou a denominar-se de “**Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Zélia de Matos Brito**” e foram dadas as condições necessárias para que os alunos permaneceu o tempo todo na escola. Atualmente, a implantação atingiu a sua totalidade, garantindo uma carga disciplinar cujo objetivo é prepará-los por completo, não só para as provas internas, mas também para uma real proficiência nas provas externas do ENEM, SPAECE e SAEB, dando-lhes a oportunidade de receberem meios que ajudam na questão da formação do autocontrole e da motivação. Somente assim estarão esses alunos preparados, não só na parte cognitiva, mas, principalmente, na parte emocional e sem esquecer, a necessária formação de conduta de cidadania e de responsabilidade pessoal.

Com isso, espera-se a reconstrução do sentimento de presença e familiarização dos alunos no meio escolar, possibilitando-lhes que, em médio prazo, a escola possa acrescentar um maior número possível de estudantes ingressando no ensino superior, bem como efetivar a elevação dos indicadores educacionais da escola, notadamente, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A gestão encontra-se, no momento, na expectativa da construção, pelo Governo do Estado do Ceará, de uma nova e estruturada sede da escola, a ser erigida dentro dos padrões técnicos estabelecidos pelo MEC.

GRUPO ESCOLAR DA ESCOLA REUNIDA DE PERNAMBUQUINHO - ESCOLA RODRIGO DE ARGOLLO CARACAS



EMEF RODRIGO DE Argollo CARACAS - 1998

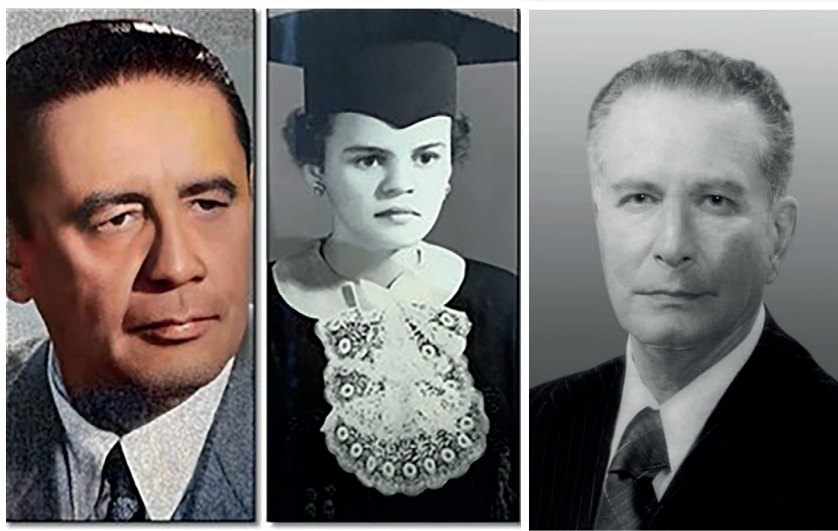
CRÉDITO: RITA CÉLIA CARACAS

Pela Lei Municipal n.º 02, de 18 de junho de 1969, o prefeito **Flávio César de Holanda** foi autorizado, adquiriu e fez a doação ao estado do Ceará de uma área de um hectare⁷⁸ destinada à construção de um **grupo escolar** para alunos residentes no distrito de Pernambucoquinho e localidades vizinhas.

Rapidamente, o governador **Cel. Virgílio Távora** e seu Secretário de Educação, **Dr. Ubirajara Índio do Ceará**, liberaram verbas e foi realizada a construção. No início do ano letivo, em fevereiro de 1971, a escola já estava efetivamente funcionando, entretanto, só sendo oficialmente inaugurada, em 5 de dezembro do ano de 1971. A solenidade contou com a presença de representantes do Governo do Estado, do então Prefeito **Francisco Farias Filho – Fariinha**, de familiares do homenageado **Rodrigo de Argollo Caracas**, inclusive, de sua filha **Yolanda Correia Caracas**⁷⁹, que passou a ser a **inspetora** da nova escola.

78 *Realizada pela compra de uma parte a menor do Sítio Tupy, a Benjamin de Almeida Barreto e sua mulher, Brígida Ana de Almeida, pela quantia de Ncz\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros novos) ao Município de Guaramiranga, pasta no termo da Transcrição n.º 4.212, lavrado às fls. 186 do Livro 3. E de transcrições das transmissões do Cartório de Pacoti, datado, de 19/02/1969, depois transferida ao Estado do Ceará por meio da Escritura Pública, lavrada às fls. 7 e 8 do Livro 21, datado de 04/06/1969, do Cartório de Pacoti.*

79 *Yolanda Correia Caracas era inspetora escolar da Secretaria da Educação do Estado, gozava de grande prestígio no governo, face que era prima, pela parte materna, da primeira-dama Luíza Távora.*



.....
RODRIGO DE ARGOLLO CARACAS, YOLANDA CORREIA CARACAS E

DR. UBIRAJARA ÍNDIO DO CEARÁ

CRÉDITO: WIKIPÉDIA E FAMILIARES

Importante esclarecer que a **Escola Reunida de Pernambuco**, à época da transferência para o prédio do **grupo escolar**, funcionava no **Salão Paroquial do templo do Senhor do Bonfim**, com duas professoras que inicialmente foram as que ocuparam uma única sala de aula do novo prédio, das seis construídas e disponíveis. Era uma turma pela manhã, com a professora **Núbia Inocência de Brito**, e uma no turno da tarde, com a professora **Maria Arleide Bezerra**. Restavam cinco salas desocupadas para serem preenchidas por professores provenientes das escolas que funcionavam nas adjacências. À época, funcionavam as escolas mistas da **Forquilha**, com a professora **Antônia Antonieta Lopes Bezerra**, a escola da **Botija**, com a professora **Maria Neude de Almeida**, a escola do **Sítio Cocão**, com a professora **Terezinha Medina** e a da **Cana Seca**, com a professora **Neusa Lopes Bezerra**.

Dessas professoras, **Antônia Antonieta Lopes Bezerra** e **Neusa Lopes Bezerra** requereram a aposentadoria, ficando em suas presidências até a concessão final, **Maria Neude de Almeida** e **Terezinha Medina** conseguiram as remoções para Fortaleza.



ESQUERDA PARA DIREITA: Graça Valentim, Darley de Paula,
Fátima Farais, Arleide Bezerra, Liduína e Terezinha Birim.
LOCAL: EQUIPE DE PROFESSORES E DA ADMINISTRAÇÃO DO GRU-
PO ESCOLAR RODRIGO DE ARGOLLO CARACAS - 1980
CRÉDITO: MARIA TEREZA ALVES DE PAIVA

O grupo escolar passou a atender alunos da pré-escola até a 4ª série do então 1º grau, com um quadro de seis professores e uma merendeira. Faziam parte oficial do primeiro corpo docente da referida escola as professoras **Maria de Fátima Farias**, **Maria das Graças Valentin da Silva**, **Maria Tereza Alves da Silva**, **Terezinha Maciel Coelho Bastos**, **Francisca de Sousa Lima da Silva** e **Maria de Fátima Castelo Bezerra** e a merendeira **Maria Jerônimo do Nascimento**. Respondia interinamente pela direção, a professora **Maria Arleide Bezerra**⁸⁰, sendo nomeada, oficialmente, diretora do estabelecimento no ano de 1972. O ato oficial da criação da escola só foi deferido e publicado no Diário Oficial do Estado, de 30 de outubro de 1975, recebendo a denominação de **Escola de 1º Grau Rodrigo de Argollo Caracas**.

80 *Maria Arleide Bezerra, filha de José Lopes Bezerra e de Maria Castelo Branco, concluiu o ensino Normal no Colégio Lourenço Filho, em Fortaleza, no ano de 1963. Em 1993, conclui o nível superior em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará. Foi nomeada como professora estadual em outubro de 1964.*



ESQUERDA PARA DIREITA: EM PÉ – Elizabete do Nascimento, Terezinha Madeiros, Darley de Paula, Graça Valentim, Fátima Farais, Terezinha Birim, Graça Farias, Quinha - Francisca Maria, Mundinha Almeida, Aldira Valentim. AGAGHADOS – Irismar Lima, Fátima Vasconcelos e Ozenira Pontes.

LOCAL: EQUIPE DO GRUPO ESCOLAR RODRIGO DE ARGOLLO CARACAS - 1980

CRÉDITO: TEREZINHA BIRIM

A escola foi sendo progressivamente ocupada e depois ampliada, tanto que, a partir do ano de 1980, foram construídas mais duas novas salas, chegando a oito salas de aula. O atendimento às novas matrículas, então realizadas pelo Sistema Telensino, também foi expandido e, no ano de 1985, já atendia até a 5ª série do então 1º grau maior, ampliando-se no ano de 1986, para atender até a 6ª série.

No ano de 1987, a escola passou a funcionar até a 8ª série, o que representou uma conquista, face que possibilitava que os alunos permanecessem na escola até a conclusão do 1º grau completo. Nessa data, o **Núcleo Gestor** era composto pela diretora **Maria Arleide Bezerra**, pela vice-diretora **Maria de Fátima Farias** e a secretária escolar era **Simone de Brito Prata**.

No ano de 1988, assumiu um novo **Núcleo Gestor** composto pela professora **Maria de Fátima Farias**, diretora; **Maria Elenice Alves**, vice-diretora; e **Terezinha Cavalcante Madeiros**, secretária escolar.

Diante das grandes mudanças advindas com a **LDB** e a **municipalização do Ensino Fundamental**, no ano de 1999, ocorreu o início progressivo da transferência das novas matrículas para a rede escolar do município. Assim, passaram à responsabilidade do município as turmas anteriormente denominadas sé-ries, que passaram a organizar-se em ciclos, compreendendo os ciclos 1º e 2º, os ciclos 5º e 6º do Telensino e as respectivas salas de aceleração⁸¹.

81 *Embora não haja a menção específica de se criarem “salas de aceleração”, a LDB, no seu artigo 24, permitia que alunos acelerassem seus estudos mediante avaliação de seu aprendizado.*

Nessa época, a **Escola de 1º Grau Rodrigo de Argollo Caracas** teve sua extinção decretada; seu quadro de pessoal foi transferido para outras escolas estaduais, e o prédio passou a funcionar como mero anexo físico da **Escola de Ensino Fundamental e Médio Zélia de Matos Brito**. Permaneceram sob a competência estadual, funcionando no distrito de Pernambucozinho, apenas duas turmas por turno da 7ª e da 8ª, além das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por orientação do CREDE 08, o anexo passou a integrar o Projeto Tempo de Avançar – Ensino Fundamental e Ensino Médio; funcionando com uma turma do Ensino Fundamental no turno vespertino e duas no noturno, sendo uma do ensino médio e outra da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As demais salas de aula estavam ocupadas por turmas da rede municipal, que utilizavam o prédio estadual em razão do convênio firmado. Em 2002, foram encerradas as atividades do anexo de Pernambucozinho, e o prédio passou totalmente para o domínio do município, passando a atender às turmas do 1º ao 9º ano.

No ano de 2000, o **Núcleo Gestor** do anexo de Pernambucozinho era composto pela diretora: **Maria de Fátima Farias**, pela coordenadora pedagógica: **Maria Arleide Bezerra**, pela coordenadora financeira: **Maria Elane Silveira Gomes** e pela secretária escolar: **Simone de Brito Prata**, sendo que, por orientação do estado, esse anexo estava dentro do projeto **Tempo de Avançar Fundamental e Médio**, no qual funcionava uma turma do fundamental à tarde e duas à noite, sendo uma do médio e uma do EJA. O restante era de alunos do município, os quais usavam o prédio estadual dado o convênio com o município. No ano de 2002, foram finalizadas as atividades do anexo de Pernambucozinho, o prédio passando, totalmente, para o domínio do município, com as turmas dos ciclos do 1º ao 9º.

Durante toda a existência, a **Escola de 1º Grau Rodrigo de Argollo Caracas** teve os seguintes diretores: **Maria Arleide Bezerra**, de 1972 a 1982, e **Maria de Fátima Farias**, de 1983 a 2000. Foram ainda, diretoras adjuntas durante o período de 1995 a 1998 as professoras **Maria Tereza Alves de Paiva** e **Maria Arleide Bezerra**.

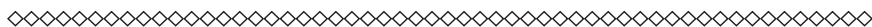


.....
DIRETORAS: MARIA ARLEIDE BEZERRA e MARIA DE FÁTIMA FARIAS

CRÉDITO: AS MESMAS

- CAPÍTULO III -

EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL



PROFESSORES LEIGOS | ESCOLAS COMUNITÁRIAS

ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL



PROFESSORES LEIGOS MUNICIPAIS – PERÍODO DE PACOTI

Guaramiranga e Pernambuco, quando a época, eram somente distritos de **Pacoti** e já tinham seus professores leigos municipais. A exemplo, era a professora **Yolanda de Brito Prata**, que já lecionava pelo município na sua casa no **Sítio Água Boa** (foto abaixo) desde o ano de **1950**, quando foi nomeada pelo então Prefeito **Dr. Luiz Cícero Sampaio**, após a emancipação, quando na administração do prefeito **José Aldemar de Queiroz**, essa escola ganhou carteiras escolares confeccionadas pelo marceneiro **Antônio Pereira - Pereirinha**, do sítio Praia Vermelha.



.....
A ESQUERDA A PROFESSORA YOLANDA DE BRITO PRATA E A DIREITA
O CASARÃO DO SÍTIO ÁGUA BOA ONDE FUNCIONAVA A ESCOLA

CRÉDITO: SIMONE DE BRITO PRATA

Nos primórdios do ensino municipal, havia muitos professores leigos que iniciavam no magis-tério pelo município e, posteriormente, obtinham formação pedagógica e uma vaga no ensino estadual. Como era comum lecionarem em sua residência, não havia mudança na localidade de atuação. Por esse motivo, alguns dados aqui expostos podem não ter precisão pois ao indicar-se determinados docentes como pertencentes ao município, eles poderiam, na verdade, integrar o quadro do ensino estadual, e vice-versa.

ESCOLA MUNICIPAL DA CANA SECA

O Grupo Escolar da Cana Seca, foi construído em terreno doado por **Filomena Lopes Bezerra**⁸², no ano de 1949, durante a administração do prefeito de Pacoti, **Dr. Luiz Cícero Sampaio**⁸³. Serviu, por muito tempo, como uma **Escola Reunida**. Por lá passaram muitos professores como **Maria Neusa Bezerra**, **Antônia Antonieta Bezerra**, **Zilma Vieira**, etc.

82 *Escritura Pública de Cessão de uma parte, a menor do Sítio Santarém, avaliada, em 23/11/1949, por oito mil cruzeiros, lavrado as fls. 51v a 53 do Livro 08 do Cartório de Pacoti, passado por Filomena Lopes Bezerra, viúva de Adolfo de Sousa Bezerra e filha de Floriano Lopes Ferreira e de Maria Joaquina da Mota Abreu.*

83 *Dois fatos curiosos da tradição oral sobre essa escola: o primeiro refere-se ao fato de que a obra era financiada por um amplo programa de assistência ao Brasil, oferecido como ajuda americana pós-Segunda Guerra Mundial, sendo o mesmo que financiou a construção do campo de propagação de plantas frutíferas do Sítio Batalha. Alguns materiais da obra eram importados dos Estados Unidos, como o sistema hidrossanitário. Sobre esse programa se afixava amplos cartazes coloridos com informações pintadas em placas de flandres. O segundo fato diz respeito a que, mesmo não sendo mais interventor, o Dr. Menezes Pimentel, presente na inauguração, reclamava publicamente do construtor pela fragilidade da obra. A escola desmoronou pouco mais de trinta anos de uso e hoje existe um conjunto habitacional no terreno.*

ESCOLA MUNICIPAL BANANAL

Em 1951, o então prefeito de Pacoti, **Mozart Pinheiro Lucena**, construiu um prédio escolar na comunidade de **Bananal**, em terreno doado pela família **Lopes Gaudêncio**⁸⁴. Quando foi empossada a professora **Jacira Lopes Sampaio**⁸⁵, filha de uma irmã do esposo da tradicional professora **Maria Nila Pinheiro Lucena**.

OUTRAS ESCOLAS NAS COMUNIDADES

No povoado de **Botija** ensinava a professora **Marinez Ferreira Lima**⁸⁶, filha mais nova do **Gentil Ferreira Lima**, que depois passou a ensinar na **Escola Reunida de Pernambuco**.



.....
A ESQUERDA, PROFESSORA MARINEZ FERREIRA LIMA E A
DIREITA O CASARÃO DA BOTIJA ONDE FUNCIONAVA A ESCOLA

CRÉDITO: FAMÍLIA FERREIRA LIMA

84 *Escritura Pública de Cessão de um terreno urbano no povoado de **Bananal**, lavrada às fls. 75v a 77v do Livro 06 do Cartório de Pacoti, por doação da família de **Gaudêncio**, documentação somente formalizada na administração do prefeito **Draulio José Barsi de Holanda**, passada pelo filho **Francisco Lopes Gaudêncio** e sua esposa **Maria Irene da Silva Gaudêncio**, em 14/01/1991. A primeira professora foi **Jacira Lopes**, que era filha de **Francisco Sampaio** e de **Raimunda Juventina Lopes**, era casada com o viúvo **Dr. Rubens Gondim Barrocas**.*

85 *Jacira Lopes Sampaio, era casada com o **Dr. Rubens Barrocas** e filha de **Francisco Sampaio** e de **Raimunda Juventina Lopes Sampaio** (conhecida como **Mundinha**, que era filha de **Floriano Lopes Ferreira**). Após ficar viúva em 1953, passou a residir na **Fazenda Desterro**, pertencente ao município de Caridade.*

86 *Marinez Ferreira Lima, era filha de **Gentil Ferreira Lima** e de **Etelvina Ferreira Lima**, foi casada com seu primo **Raimundo Juarez Ferreira Lima**, filho de **Álvaro Ferreira Lima**.*

No **Sítio Boa União**, na década de cinquenta, ensinou por sete anos seguidos, até a sua ida para o sertão de Quixadá, a professora **Maristela - Maria Stela Vieira Cavalcante**, que era esposa do **Paulo de Góes Holanda**.

No **Sítio Bom Retiro**, ensinou até o ano de 1956 a professora **Marita - Maria do Socorro Holanda** - que era filha do **Major Flávio de Assis Holanda** e casada com **Nilson de Almeida Saldanha**, sendo substituída pelas professoras **Terezinha Costa e Silva** e sua irmã **Maria Inez Silva Costa**, filhas do casal **Costinha e D. Branca**⁸⁷, do **Sítio Abreu**.

No **Sítio Arábia**, no casarão rodeado de alpendres, a professora **Denira Alves Lima**⁸⁸ lecionou até seu casamento com **Pedro Inácio de Queiroz**. Depois, o seu irmão **Heitor Lima** alugou ao município, quando ali ensinaram as professoras **Edite Carminha - Maria Laureano de Souza** e depois **Marta Carminha - Marta Maria de Sousa**.

87 *Francisco de Queiroz Costa e Maria Silva Queiroz.*

88 *Danira Alves Lima, que era filha do professor Dr. Francisco Alves de Lima e de Luíza de Holanda Lima, casada com Pedro Inácio de Queiroz, filho de Francisco Inácio de Queiroz (Chico Inácio).*

PROFESSORES LEIGOS MUNICIPAIS - GUARAMIRANGA

Com a emancipação do município de Guaramiranga, ocorrida em 1957, multiplicou-se a quantidade de professores leigos que ensinavam em suas próprias residências nos sítios. Por esse trabalho, recebiam pequenos valores da prefeitura, qual considero quase um serviço voluntário. Entre muitos podemos citar: **Francisca de Almeida - Neném de Freitas**, que ensinava no **Sítio Uruguaiana** e depois no **Sítio Batalha**; **Maria Dolores de Almeida**, ensinava no **Sítio Porongaba**; **Rita Coelho Maciel e Socorro Almeida**, que ensinavam no **Sítio Paraíso**; **Leda Medina**, que ensinava no **Sítio Brejo das Pedras**; **Graça Xavier**, lecionava no **Sítio Boa Fortuna**; **Zilma Lopes Pinto**, no **Sítio Poço Escuro**.

A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A partir do ano de **1970**, em decorrência de várias mudanças legais, deu-se a possibilidade de que verbas dos orçamentos do governo federal e estadual chegassem ao município, sob a forma de concessões financeiras ou de repasses de valores vinculados aos programas municipais de educação.

Uma dessas mudanças foi de impacto imediato ao município, a obrigatoriedade de aplicação na educação de no mínimo 20% (vinte por cento) de todas as transferências que lhes couberem no Fundo de Participação.

Para alcançar êxito nessa nova realidade, era necessário que o município realizasse contratações de pessoas experientes e capacitadas no âmbito educacional; além disso, também era preciso proporcionar uma organização e estruturação física adequada para um bom e pleno funcionamento.

O então prefeito **Fariinha - Francisco Farias Filho** - resolveu criar o **Departamento de Educação** no âmbito da prefeitura. Para tanto, foi chamada a seguinte equipe: **Fernanda de Mattos Brito**, secretária e coordenadora, e as supervisoras **Maria Violeta Batista** e **Maria Arleide Bezerra**.

Com a capacidade mostrada pela equipe, notadamente pela liderança de **D. Fernanda**, pela organização documental de **D. Violeta** e pelo senso pedagógico da **Arleide Bezerra**, o **Departamento de Educação** logo fez um organizado levantamento dos nomes, valores necessários do orçamento e as localizações de todos os professores existentes, seguido de estatísticas sobre a demanda demográfica e o número de alunos atendidos no momento. Esses dados foram publicados e serviram de parâmetro para as decisões da gestão.



.....

SOLENIDADE CÍVICA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO

DE DIRETA PARA ESQUERDA: Fernanda de Mattos Brito (secretária), Fariíinha - Francisco Farias Filho (Prefeito), José Márcio Matos Mendonça (Cooperativa Agrícola), José de Souza Costa - José Wilson (Presidente da Câmara), um do lado direito e três do lado esquerda, não são identificados.

CRÉDITO: FÁTIMA FRAGA

A CONSTRUÇÃO DAS ESCOLAS COMUNITÁRIAS

O município, na ocasião de sua emancipação, no ano de **1957**, **recebeu**, apenas dois prédios educacionais, que eram as escolas da **Cana Seca** e do **Bananal**. Depois foram construídas duas pequenas salas de aula, sendo uma no **Sítio Agostinho**, na administração do prefeito **José Aldemar de Queiroz**, e outra na **Linha da Serra**, na administração de **Flávio César de Holanda**. A partir do mandato do prefeito **Fariíinha - Francisco Farias Filho**, iniciaram-se diversas construções de prédios educacionais, por uma equipe competente do **Departamento de Educação**. Tinha à frente a liderança dos mestres de obras, **Estênio Teixeira** e por **Raimundão Constantino**, sendo que até o ano de **1981** já haviam sido construídos **oito prédios escolares** e a reforma de um **ponto de apoio**. Na administração do prefeito **Fernando Simões Neto**, **foram** construídos dois **prédios escolares** e, na administração do prefeito **Draulio José Barsi de Holanda**, foram edificados **quatro prédios escolares**, a saber:

ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM SANTANA BARBOSA

A escola foi construída em terreno doado pela família **Santana Barbosa**⁸⁹, situada na comunidade do **Sítio Salva Terra**. Possuía duas salas de aula, copa-cozinha e banheiro. Inicialmente, ali lecionava a professora **Elisa Barbosa**. Muitos professores ensinaram nela até seu fechamento em decorrência da desativação das creches por não atenderem às exigências da LDB. Hoje o prédio encontra-se abandonado.

ESCOLA MUNICIPAL ROSSI SABINO

A escola foi construída em terreno doado por **Orlando Sabino de Oliveira**⁹⁰, e situada na comunidade de **Botija**, e possuía duas salas de aula, copa-cozinha e banheiro. O doador condicionou a doação ao fato de a escola receber o nome de seu pai, **Rossi Sabino de Oliveira**. Inicialmente, passou a lecionar a professora **Núbia Teixeira**, que logo faleceu. Prosseguindo a escola com vários professores, até o fechamento de todas as **creches municipais** por não atenderem às exigências da LDB. Hoje, o prédio encontra-se ainda de pé, mas sem uso.

ESCOLA MUNICIPAL CÍCERO NOGUEIRA

A escola foi construída em terreno doado por **Maria de Lourdes Valentim Farias**⁹¹, situado na comunidade de **Jerumenha**, contava com duas salas de aulas, copa-cozinha e banheiro. Naquela ocasião ali passaram a lecionar as professoras **Margari-da Rocha Paulino** e **Nádia Rocha**, e foram seguidas de outros vários professores até o fechamento, ocasionados pelo encerramento das creches que eram deficitárias, dentro das normas da LDB. Atualmente o prédio encontra-se em ruínas, por abandono, funcionando apenas uma caixa d'água, ao lado, de abastecimento público municipal.

89 *Escritura Pública de doação de uma parte, a menor, do Sítio Suzana, lavrada às fls. 90 a 91v do livro 06 do Cartório de Pacoti, documentação somente formalizada na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda, passado por Ezaú Santana Barbosa e sua esposa Maria Eliza Barbosa Santana, em 24/04/1991.*

90 *Escritura Pública de doação de uma parte, a menor, do Sítio Botija, lavrada às fls. 102 a 104v do livro 06 do Cartório de Pacoti, documentação somente formalizada na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda, passado pelos herdeiros de Rossi Sabino de Oliveira, em 07/06/1991.*

91 *Escritura Pública de doação de uma parte, a menor, do Sítio Jerumenha, posta às fls. 125 a 127 do livro 27 do Cartório de Pacoti, documentação somente formalizada na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda, passado por Maria de Lourdes Valentim Farias, em 21/06/1991.*

ESCOLA MUNICIPAL JOÃO XXIII

A escola foi construída no terreno doado pelo Sr. **Zé Toré**,⁹² situada na comunidade do **Sítio Barra**. Era composta de duas salas de aulas, copa-cozinha e banheiro. Lecionaram nela as professoras **Francisca Lino de Souza** e **Maria de Fátima Cândido**. Por ser **deficitária** nas normas da LDB, também foi fechada. Hoje o prédio está em funcionamento com um ponto de apoio para PSF/SAÚDE.

ESCOLA MUNICIPAL SÍTIO SÃO LUÍS

A escola foi construída no terreno doado pelo Sr. **Dadinho Barbosa**⁹³, situada na comunidade do **Sítio São Luís**, próximo ao **Sítio Betânia**. À época, possuía duas salas de aula, copa-cozinha e banheiro. Inicialmente, lecionavam as professoras **Maita - Maria de Fátima Rodrigues Franco** e **Marlene Lopes Quaresma**; esta última, depois substituída por sua filha **Maria Elenice Lopes Barbosa**. Na administração do prefeito **Luiz Eduardo Viana Vieira**, foram realizadas ampliações e reformas para funcionar uma creche regionalizada. Hoje, funciona o **CEI São Luís**.

ESCOLA MUNICIPAL DE AGOSTINHO

Na administração do prefeito **José Aldemar de Queiroz**, em terreno comprado a **Santos Lucas**⁹⁴, foi construída uma casinha para servir de escola para comunidade de **Agostinho**. A professora que ali passou a lecionar era **Maria José Torquato**; tempos depois, no segundo mandato do prefeito **Fariinha - Francisco Farias Filho** foi construída uma **escolinha maior**, composta de duas salas de aulas, copa-cozinha e banheiro, onde lecionavam, inicialmente, as professoras **Ilda Menezes - Maria Ilda Oliveira Rodrigues**, **Maria das Graças Valentin da Silva** e a **Aldira - Fran-**

92 *Escritura Pública de Doação de uma parte, a menor do Sítio Arábia, lavrada às fls. 86v-88, do livro 06, datado de 26/04/1991, do Cartório de Pacoti, documentação somente formalizada na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda, passado por Antônio Ferreira de Pinho.*

93 *Escritura Pública de Doação de uma parte, a menor, do Sítio São Luís, lavrado às fls. 147V-148V do Livro 30, posta no registro de matrícula n.º 1.084, datado de 26/04/1991, do Cartório de Pacoti. Documentação somente formalizada na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda, passada por José Barbosa de Souza e sua esposa, Maria Marlene Quaresma de Souza.*

94 *Escritura Pública de Doação de uma parte, a menor, do Sítio Agostinhos, avaliado, em 24/07/1991 por cem mil cruzeiros, posta nas fls. 107 a 109, do livro 06, do Cartório de Pacoti, passado por Cristina Teixeira da Rocha. Documentação somente formalizada na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda.*

cisca Valentin da Silva. Posteriormente, essa escolinha foi transformada em **posto de saúde** e na administração do prefeito **Francisco Farias Neto**, em outro terreno doado pelos herdeiros do **Sr. Raimundo Sérgio**, foi construída uma nova escolinha, para servir de creche e que hoje ainda funciona a **CEI - Marina Venuto de Lima**⁹⁵, que possui outro anexo situado na comunidade de **Linha da Serra**, local onde era a **Creche da Boa Vista**.

ESCOLA MUNICIPAL DO SÍTIO SÃO PAULO

Essa escolinha do **Sítio São Paulo**, na verdade, foi uma adaptação construtiva de um galpão abandonado, construído pela prefeitura, na propriedade de **Flávio Caracas Nogueira**, para atender a alfabetização de diversas crianças da redondeza. Inicialmente, lecionava a professora **Maria de Fatima Paixão da Silva**, mas a escola logo foi abandonada. Tempos depois, na administração do prefeito **Draulio José Barsi de Holanda**, foi reativada com a professora **Maria Zélia Oliveira**, porém, funcionou por pouco tempo.

ESCOLA MUNICIPAL DO SÍTIO SÃO FRANCISCO

A escola do **Sítio São Francisco** foi construída próxima à via municipal, no imóvel dos herdeiros de **José Osório Ferreira Lima**. A primeira professora foi **Maria Zuleica Tomaz**. A área passou a pertencer ao município de Baturité sendo o prédio anexado ao sistema educacional daquele município fronteiriço, mas hoje se encontra abandonado.

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO JORGE FILHO

A escola foi construída no terreno doado pelo Sr. **Neném Jorge** e era situada na comunidade de Nova Fortaleza, possuía de duas salas de aula, copa-cozinha e banheiro. Inicialmente, ficou na instrução da professora **Margarida Rocha Paulino**. Com o passar do tempo, foram lotados vários professores; entretanto, esse prédio foi abandonado, e, em 1991, na administração do prefeito **Draulio José Barsi de Holanda**,

⁹⁵ *Francisca Marina Alves de Lima, era filha de Manoel Venuto de Lima (*1968+...) e de Amélia Venuto de Lima, foi casada com Raimundo Alves de Souza (Raimundo Sérgio).*

foi construído outro prédio escolar, em terreno doado por **Manuel Jorge de Souza**⁹⁶, foi construído um outro prédio escolar, no local onde antes funcionava a associação comunitária, em terreno doado por **Manuel Jorge de Souza**, na administração do prefeito **Fernando Simões Neto**. Na nova escola possuía duas salas de aulas bem amplas, banheiros e cozinha, tendo ficado nela ensinando a professora **Francisca Helena Florêncio Jorge**. Esse prédio também foi fechado juntamente com todas as creches que eram deficitárias pelas normas da LDB. Hoje, o prédio se encontra em bom estado de conservação e serve de apoio às atividades da prefeitura na comunidade.

ESCOLA MUNICIPAL GERTRUDES FERREIRA MAIA

Construída pelo prefeito **Fernando Simões Neto**, em terreno doado por **José Xavier Ribeiro Maia**⁹⁷, era situada na comunidade do **Sítio Brejinho**. Possuía duas salas de aula, copa-cozinha e banheiro. Iniciaram ensinando as professoras **Ana Maria de Queiroz** e **Maria Gorete Pereira**, esta última, filha do **Zé Valdivino**. Esse prédio, também, foi fechado juntamente com todas as creches que eram deficitárias nas normas da LDB, hoje, o prédio se encontra abandonado e ocupado por populares.

ESCOLA MUNICIPAL LETÍCIA CARACAS SIMÕES

Construída pelo prefeito **Fernando Simões Neto** no terreno doado por **Luciano Caracas Simões**⁹⁸, situada na comunidade do **Sítio São Salvador**, a escola possui duas salas de aulas, copa-cozinha e banheiro. Depois o prédio também foi fechado juntamente com todas as creches que eram deficitárias nas normas da LDB, e hoje o prédio se encontra abandonado e ocupado por populares.

96 *Manuel Jorge de Souza era filho de Neném Jorge - Francisco Jorge Filho e de Maria Nazaré de Oliveira, foi casado com Alice Lucas Jorge.*

97 *Escritura Pública de doação de uma parte, a menor, do Sítio Brejinho, lavrada às fls. 145v-147 do Livro 30, posta no registro de matrícula n.º 1.083, datado de 26/04/1991, no Cartório de Pacoti. Documentação formalizada somente na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda, passada por Aluísio Xavier Maia e sua esposa Vilma Bertoldo Maia.*

98 *Escritura Pública de doação de uma parte menor do Sítio São Salvador, lavrada às fls. 162V-163V, do Livro 30, posta no registro de n.º R.01/1.101, às fls. 103, do Livro 2.4 de Registro Geral de Imóveis, protocolo n.º 2.679, datado de 20/01/1991, do Cartório de Pacoti. Documentação somente formalizada na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda, passado por Luciano Caracas Simões e sua esposa Ana Maria de Matos Brito.*

ESCOLA MUNICIPAL DO PÉ DE LADEIRA

A escola foi construída em terreno doado ao município, dentro das partes institucionais do loteamento realizado por **Marijeso da Silveira**⁹⁹, situado na comunidade de **Pé de Ladeira**. O prefeito **Draulio José Barsi de Holanda** resolveu construir uma escolinha, que era composta de duas salas de aulas, copa-cozinha e banheiro. Inicialmente, ficaram ensinadas as professoras **Maria Lúcia Florêncio Franco** e **Socorro Barroso de Souza**. Esse prédio, também, foi fechado, como foram todas as **creches** que eram **deficitárias** nas normas da **LDB** e hoje é um ponto de apoio para as atividades da prefeitura, na comunidade.

ESCOLA MUNICIPAL TRINPHAN FRANCISCO ALVES

A escola foi construída na administração do prefeito **Draulio José Barsi de Holanda** em terreno público do INCRA, na localidade **Pendanga**, essa escolinha possuía salas de aula, copa-cozinha e banheiro e funcionou até a ocorrência do fechamento de todas as **creches** que eram **deficitárias**, conforme normas da **LDB** e hoje o prédio se encontra abandonado.

OS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As creches que hoje chamamos de CEI e CFEI¹⁰⁰ são edificações mais recentes, sendo uma construída em **Pernambuco** pelo prefeito **Draulio José Barsi de Holanda**. Já na administração do prefeito **Luiz Eduardo Viana Vieira** foi construída a sede e reformada a unidade do **Sítio São Luís**. A administração, em convenio federal, ainda tentou construir uma de grande porte na comunidade de **Linha da Serra**, mas sem sucesso. As creches hoje em funcionamento são:

99 *Escritura Pública de Doação de uma parte, a menor, do Sítio Pé de Ladeira, lavrada às fls. 93V-95, do Livro 06, do Cartório de Pacoti, por doação passada por José Marijeso da Silveira e sua esposa Maria Helena Santiago, em 24/04/1991.*

100 *Centro de Educação Infantil e Centro de Formação e Educação Infantil.*

A ESCOLA MUNICIPAL NEUZA BEZERRA - CRECHE

No antigo galpão fabril da **Yamacom de Pernambuco** foi construída uma creche pelo prefeito **Draulio José Barsi de Holanda**, para onde foram transferidos os alunos da **Escola Municipal Senhor do Bonfim**, que então funcionava na **Casa Paroquial**. A unidade passou a denominar-se **Creche Municipal Neuza Bezerra**¹⁰¹, Atualmente, o **Centro de Educação Infantil - CEFI Neuza Bezerra Gomes**, com Código INEP: 23201096.

ESCOLA MUNICIPAL DA BOA VISTA – CRECHE

No antigo **posto** de equipamentos **agrícolas** da comunidade de **Linha da Serra**, que foi construído pelo prefeito **Fernando Simões Neto**, foi instalada pelo prefeito **Draulio José Barsi de Holanda** a **Escola da Boa Vista**, que depois foi transformada em **creche**. Na administração do **prefeito Luiz Eduardo Viana Vieira**, foi apresentado um projeto ao MEC um projeto para a obtenção de uma creche moderna com o objetivo de substituí-la.

O projeto foi aprovado dentro do **PAC**¹⁰² e, após diversas audiências públicas, foi negociado o terreno para recebê-la, de propriedade da Associação Comunitária, que era utilizado como campo de futebol. Houve também a contrapartida da entrega de outro terreno, onde hoje funciona a areninha de esportes. Ocorre que desde o início, haviam movimentos contrários à obra, formados de **sitiantes**, políticos e parte da população, sob a alegação de que a creche ofuscava a imagem de Nossa Senhora de Fátima e, conseqüentemente, o movimento turístico do local.

Mesmo com a construção já bastante adiantada, esse movimento levou a administração da prefeita **Roberlândia Ferreira Castelo Branco** a realizar a demolição da obra, dando lugar a outro projeto: uma praça que hoje encontra-se em funcionamento.

A creche da Boa Vista passou a funcionar em prédio alugado e, hoje é apenas um anexo do CEI Marina Venuto de Lima, com sede no povoado de Agostinho.

¹⁰¹ *Neusa Bezerra Gomes, nascida em 15 de agosto de 1924, era filha de Adolfo de Souza Bezerra e de Filomena Lopes Bezerra, foi professora municipal e estadual, lecionava na escola da Cana Seca e no Sítio Guarajá, era casada com o comerciante José Maria Gomes, falecido em 14 de março de 2006.*

¹⁰² *Programa de Aceleração do Crescimento. Era uma política de governo posta em prática a partir do ano de 2007 e suas prioridades eram investimentos em infraestruturas, nas mais diversas áreas de atuação dos Ministérios Federais, neste caso, do Ministério da Educação – MEC.*

ESCOLA MUNICIPAL RITA CÉLIA – CRECHE

A **Creche Rita Célia**¹⁰³ foi instalada pelo prefeito **Draulio José Barsi de Holanda** e funcionava, inicialmente, no Centro Comercial, mais precisamente onde hoje há o **Restaurante Café com Flores**; mais adiante passou a funcionar na sala de baixo do atual prédio da Secretaria de Ação Social, antigo Centro Comunitário Adauto Bezerra. Na administração do **prefeito Luiz Eduardo Viana Vieira** foi construída sua sede definitiva, na Rua Raimundo Nonato da Costa, quase esquina com a Rua Joaquim Alves Nogueira. A unidade dispõe de duas salas de aula, equipamentos de acessibilidade, sala de leitura, sala de informática, cantina, almoxarifado e cozinha industrial. Atualmente, é denominada, oficialmente, de **CFEI Rita Celia Matos Brito de Albuquerque**, com código INEP: 23201088.

IMPACTOS DA LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que ficou conhecida como LDB, tornou-se um marco para o sistema educacional brasileiro. Estabeleceu regras e normas inovadoras que deveriam ser seguidas por todas as instituições de ensino nacional, tanto públicas quanto privadas, com vigência a partir de sua promulgação.



.....
PREFEITO DRAULIO HOLANDA E PROFESSOR JACINTO.
LOCAL ESCOLA DA LINHA DA SERRA.

CRÉDITO: ROSA FLOR

103 **Rita Célia Matos Brito de Albuquerque**, professora, nascida em 25 de novembro de 1936, filha mais velha de **Francisco de Oliveira Albuquerque** e de **Alice de Mattos Brito Albuquerque**, faleceu em 2 de novembro de 1999.

Tradicionalmente, o ensino primário sempre esteve atrelado à competência do Estado, para a realização da transferência integral para o domínio do município, foi necessário um período de transição que levou anos. Esse procedimento demandou muito trabalho entre as duas esferas federativas, além dos trâmites burocráticos junto ao **Conselho de Educação do Estrado do Ceará**, notadamente as realizações de vistorias físicas nas novas escolas, que passaram a ser os estabelecimentos de ensino fundamental municipal, sem falar na criação de suporte logístico do transporte escolar, contratação de novos docentes e, finalmente, a transferência progressiva dos alunos da rede estadual.

Essa tarefa iniciou-se, de fato, no ano de 1998, na administração do **prefeito Draulio José Barsi de Holanda** e seu secretário da educação, professor **Francisco de Paula Santos Jacinto**, quando celebraram convênios com o Estado do Ceará. Assim, na sede, a **Escola de Ensino Fundamental e Médio Zélia de Matos Brito**, de administração estadual, cedeu salas para alunos do fundamental das séries iniciais cargo do município, quando somente a partir do ano de 2000, essas turmas foram sendo transferidas para o novo prédio, alugado à Arquidiocese de Fortaleza e reformado, para dar início à Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Holanda. Nessa transição o município formou uma equipe responsável que era composta pelas coordenadoras pedagógicas: **Maria das Neves Oliveira Gomes – Nevinha** e **Ana Lúcia da Silveira – Dulce**.

No distrito de Pernambucozinho, pela Lei Estadual nº 12.452, de 6 de junho de 1995, a **Escola de 1º Grau Rodrigo de Argollo Caracas**, de administração estadual, foi extinta. Seu quadro de pessoal foi transferido, e as turmas remanescentes passaram a funcionar como um anexo da Escola de Ensino Fundamental e Médio Zélia de Matos Brito. O anexo funcionava com apenas duas turmas por turno, do ciclo da 7ª a 8ª série, além das turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Em 31 de maio de 1996 para assumir o prédio e as turmas do fundamental, isto é, dá 1ª a 6ª série, em processo realizado gradualmente, ano a ano, o município formou uma equipe responsável que era composta pelos coordenadores pedagógicos **Luiz Alves da Silva** e **Regina Célia Magalhães Costa**.

O impacto do piso profissional dos professores influenciou na definição da quantidade mínima de alunos por sala aula e por estabelecimento, numa proporção realista sala/professor, levando a necessidade de nucleação das escolas e salas de aula com poucos alunos. Para o ensino fundamental, cada estabelecimento deveria ter, no mínimo, 50 alunos matriculados, o que forçou a centralização das escolas e, conseqüentemente, a implantação do transporte escolar por meio de **ônibus escolar**. Com o passar do tempo, essa medida também foi estendida às creches, e as antigas escolas comunitárias, que foram desativadas e atualmente, fora da sede, as escolas que atendem ao número mínimo de alunos exigido para o funcionamento da educação infantil, restringem-se às unidades do da **CEFI Neuza Bezerra Gomes**, no distrito de

Pernambquinho, **CEI São Luís**, no Sítio São Luís e a do Sítio Boa Vista, do Povoado de Linha da Serra, que é um anexo subordinado a **CEI Marina Venuto de Lima**, com sede no po-voado de Agostinho.

O processo de nucleação forçou a aquisição e o aluguel de transportes escolares, inicialmente realizados por meio de caminhonetes do tipo pau-de-arara e de ônibus usados provenientes de centros urbanos, posteriormente, por meio de convênio com o FNDE, sendo que no âmbito do PNAT foram adquiridos seis ônibus escolares próprios: o primeiro ainda na administração do prefeito **Draulio José Barsi de Holanda** e os outros cinco foram adquiridos na gestão do prefeito **Luiz Eduardo Viana Vieira** e da sua Secretária de Educação, professora **Lúcia Andrade da Rocha Sampaio**.



.....
ÔNIBUS ESCOLARES 2015 | MOTORISTAS DE FRENTE PARA TRÁS:
ERIVELTON – CLERTON – AURÍLIO – AÍLDO - FRANCELY

CRÉDITO: AÍLDO DE SOUSA

Essas mudanças deram a forma atual de três grandes escolas de ensino fundamental, que fazem parte da rede municipal de ensino, conforme seguem:

ESCOLA MUNICIPAL DA LINHA DA SERRA

EMTI MARIA YLMA DE AMORIM MOREIRA
CÓDIGO INEP 23054603



EMTI MARIA YLMA

CRÉDITO: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO

Tudo começou no ano de 1958, com o fim de de dar prosseguimento ao feito educacional da **primeira educadora da comunidade**, a falecida **Professora Dudu - Maria de Lourdes**, que era esposa de **Francisco Jorge de Souza**. O Prefeito **José Aldeimar de Queiroz** entregou à professora **Salete Jorge** uma cadeira municipal de ensino primário. Inicialmente, as aulas deveria funcionar na casa da professora, entretanto, os pais dela, **Francisco Jorge de Souza** e **Francisca Moreira Jorge** fizeram a doação de um terreno para que a prefeitura construísse instalações próprias para a escola¹⁰⁴. Ocorre que o mandato terminou e não foi possível realizar a construção, razão pela qual a professora dedidiu deixar a comunidade.

Somente no ano de 1969, na administração do prefeito **Flávio César de Holanda**, com muito sacrifício, em face da escassez de recursos municipais, foi então construído o prédio com uma única sala e pequenos espaços laterais. Era o início da **Escolinha da Linha da Serra**. Nesse tempo, a **Linha da Serra** já não contava com uma professora, e as aulas logo iniciaram com a professora **Maria Zuleica Tomaz**, que era filha do **Sr. Zé Pequeno**, residente no **Sítio Cana Brava**.

¹⁰⁴ *Escritura Pública de Doação de uma parte, a menor, do Sítio Cedro, lavrada às fls. 88 a 89º do livro 06 do Cartório de Pacoti, por doação da família de Francisco Jorge de Souza, documentação somente formalizada na administração do prefeito Draulio José Barsi de Holanda, passado pelo neto Luiz Gonzaga Moreira e sua esposa Maria Alice de Amorim Moreira, em 24/04/1991.*



.....
DIRETA: GRAVURA DESENHADA POR FALA DA ESCOLA INICIAL -
ALUNA MARIA LAUDENICE AFONSO JORGE DA SILVA
ESQUERDA: PREFEITO FLÁVIO CÉSAR DE HOLANDA
CRÉDITO: ROZA FLOR | FAMILIARES DE FLÁVIO CÉSAR DE HOLANDA

Em 1971, na primeira gestão do prefeito **Fariinha - Francisco Farias Filho**, o prédio foi ampliado e os acabamentos foram melhorados. Sendo que a professora **Jacinta Jorge Franco**, foi contratada e logo passou a lecionar na escola.

Na administração do prefeito **Fernando Simões Neto**, foram obtidos recursos e realiza-do a construção de um Centro de Educação Rural - CERU, cuja entrega ocorreu em 1980, com a ampliação da escola de mais duas salas de aula, instalações elétricas e a construção de uma quadra de esportes, na ocasião foi também inaugurado a rede de energia elétrica e de iluminação pública da comunidade. Nesse período, já funcionavam turmas de alfabetização até a 4ª série do 1º grau.

Mais adiante, em 1990, na administração do prefeito **Draulio José Barsi de Holanda**, foi construída uma sala de aula, cantina, água encanada com banheiros. Na gestão do prefeito **Francisco Farias Neto**, foi edificada mais uma sala de aula.

Até 1998, não havia um Núcleo Gestor da escola, quando então foi nomeada a primeira diretora, a professora **Francisca Catarina Teodósio de Sousa e Maria Elenice Lopes Barboza**, foi empossada na função de coordenadora pedagógica.

Em 2010, foi transformada em **EMEIEF Linha da Serra**, ficando credenciada a ministrar a educação infantil e o ensino fundamental. Na época, atendia aproximadamente a 200 alunos, distribuídos da Educação Infantil ao 9º ano.

Na administração da prefeita **Roberlândia Ferreira Castelo Branco**, diagnosticou-se que essa era a única escola municipal que possuía imóvel próprio; entretanto, encontrava-se sem estrutura adequada, pois sua construção não contou com um planejamento adequado, apresentando salas dispostas de forma amontoada e sem uniformidade. Diante desse quadro, tornou-se necessária a demolição do antigo prédio para a construção de uma unidade moderna, equipada e eficiente, destinada ao funcionamento de uma **escola em tempo integral**, qual foi construída e inaugurada em 24 de setembro de 2021¹⁰⁵. Atualmente, a escola conta com seis salas de aula, sala de reuniões, secretaria, cantina, banheiros, sala dos professores e uma Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)¹⁰⁶, sendo de longe a escola municipal que mais cresceu e evoluiu.

105 *Primeira instituição do município a funcionar com ensino em tempo integral, atendendo os estudantes do 1º ao 6º ano do ensino médio fundamental.*

106 *Atendimento Educacional Especializado - AEE é um espaço físico dentro da escola, que vem equipado com recursos e materiais pedagógicos inerentes e destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), destinado a alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. É um recurso complementar à escolarização, que visa eliminar barreiras para a plena participação desses alunos, no ambiente escolar e na sociedade.*

No decorrer do tempo, a escola teve várias denominações. Inicialmente, era uma escola de educação rural chamada de **Centro São Francisco**, depois passou a **Escola Municipal da Linha da Serra**, adiante passou a chamar-se de **EMEIF Linha da Serra**¹⁰⁷, atualmente é uma **EMTI**¹⁰⁸, isto é, a **Escola Municipal de Tempo Integral Maria Ylma Moreira de Amorim**, que foi, efetivamente criada pela **Lei Municipal nº 439/2023**, com o **Parecer 0442/2021**, do **Conselho de Educação do Ceará**, com validade até 31 de dezembro de 2025.

Segue abaixo a relação cronológica de todos os diretores da escola:



FRANCISCA
CATARINA
TIODOSIO
DE SOUSA
(1999-2004)

RITA MARIA
ALMEIDA
(2005-2006)

FRANCISCA ROZA
MOREIRA FLOR
(2007-2016)

TEREZA DAIANE
LOPES DE SOUSA
(2017-2024)

JOSÉ OZENIR
DIAS JACAUNA
(2025-...)

.....
QUADRO CRONOLÓGICO DE DIRETORES

CRÉDITO: FORNECIDA PELOS PRÓPRIOS E/OU FAMILIARES

107 *Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental. Isto é, atende com creches, pré-escola e com ensino fundamental do 1º ao 5º ano.*

108 *Maria Ylma Moreira de Amorim, nascida em 17 de julho de 1980, filha de Luiz Gonzaga Moreira e de Maria Alice de Amorim Moreira, era professora temporária da educação infantil e faleceu muito nova, com apenas 37 anos de vida, em 27 de fevereiro de 2017.*

ESCOLA MUNICIPAL RODRIGO DE ARGOLLO CARACAS

EMTI RODRIGO DE Argollo CARACAS
CÓDIGO INEP 23211113



EMTI RODRIGO DE ARGOLLO CARACAS

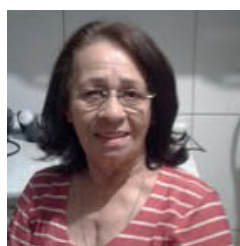
CRÉDITO: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO

Em decorrência da municipalização do Ensino Fundamental, levada à prática pela **Lei Estadual n.º 12.452, de 6 de junho de 1995**, a **Escola de 1º Grau Rodrigo de Argollo Caracas** foi declarada extinta, em 31 de maio de 1996, ficando os alunos agregados à **Escola de Ensino Fundamental e Médio Zélia de Matos Brito**, estabelecida na sede de Guaramiranga. Ao mesmo tempo em que o município realiza uma parceria com o Estado do Ceará para assumir o prédio da escola no distrito de Pernambuco, para nele registrar junto ao **Conselho de Educação do Ceará** uma nova escola de Ensino Fundamental municipal, como de fato foi efetivado.

As instalações do prédio recebido por convênio encontravam-se em precária situação, devido aos desgastes do tempo. Na administração da prefeita **Roberlândia Ferreira Castelo Branco**, foi realizada uma ampla reforma e ampliação da unidade, com a modernização das cinco salas de aula, criação de um salão pedagógico, a substituição de todos os pisos, telhados, esquadrias e acabamentos, a reconstrução os muros laterais e a implantação de equipamentos de acessibilidade. A obra foi inaugurada em **5 de novembro de 2021**.

No decorrer do tempo, a escola teve várias denominações. Inicialmente, era a **Escola Municipal de 1º Grau Rodrigo de Argollo Caracas**, depois passou a **Escola Municipal de 1º Grau de Pernambuco**, depois passou a **EMEF¹⁰⁹ Rodrigo de Argollo Caracas** e hoje é a **Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Rodrigo de Argollo Caracas**, efetivamente, criada pela **Lei Municipal nº 439/2023** com o **Parecer nº 0442/2021**, do **Conselho de Educação do Ceará**, com validade até 31 de dezembro de 2025.

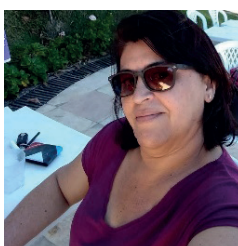
Segue abaixo a relação cronológica de diretores da escola:



ARLEIDE BEZERRA
1999-2004



FRANCISCO
JÚNIOR SILVA
2005-2006



MARIA DAS
NEVES OLIVEIRA
GOMES - NEVINHA
2007-2008



FRANCISCO JOSÉ
FURTADO
2009-2012



MARIA DE
FÁTIMA FARIAS
2013-2016



HELENA RÉGIA
MARTINS ENÉAS MAIA
2017



JOSÉ OZENIR
DIAS JACAÚNA
2018-2024



MARIA
GLAUCE VINUTO
2025-...

.....
QUADRO CRONOLÓGICO DE DIRETORES

CRÉDITO: FORNECIDA PELO PRÓPRIO OU FAMILIARES

109 *Escola Municipal de Ensino Fundamental. Isto é, atende com ensino fundamental do 1º ao 5º ano.*

ESCOLA MUNICIPAL JÚLIO HOLANDA

EMTI PROF. JÚLIO HOLANDA
CÓDIGO INEP 23054450



EMTI PROFESSOR JÚLIO HOLANDA

CRÉDITO: GOOGLE MAPS E PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAMIRANGA

A Escola de 1º Grau de Guaramiranga já vinha sendo organizada desde 1994, ganhando impulso na administração do prefeito **Draulio José Barsi de Holanda** e do seu **Secretário de Educação**, professor **Francisco de Paula Santos Jacinto** diante da necessidade de municipalização do ensino fundamental, obrigatório pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹¹⁰, na administração do **Prefeito Draulio José Barsi de Holanda** e seu Secretário da Educação **Professor Francisco de Paula Santos Jacinto**. No ano de 1998, foi realizado uma parceria com o governo do estado, sendo que algumas salas de aulas foram cedidas dentro do próprio prédio da **Escola de Ensino Fundamental e Médio Zélia de Matos Brito**, para o município. Eram alunos do fundamental das séries iniciais, essa turma não tinha, ainda, um Núcleo Gestor formado, eram dirigidas pelos coordenadores pedagógicos: **Nevinha - Maria das Neves Oliveira Gomes** e **Dulce - Ana Lúcia da Silveira**.

No ano de 1998, foi alugado junto à **Arquidiocese de Fortaleza** o antigo prédio onde funcionou o **Centro Educacional Júlio Holanda**, da CNEC. Enquanto se realizava a reforma nas suas nove salas de aula, uma das quais para ser usada como salão e dividida para dar espaço a uma sala de leitura, se firmava uma parceria com o Governo do Estado, por meio da qual algumas salas de aula que funcionavam dentro do próprio prédio da Escola de Ensino Fundamental e Médio Zélia de Matos Brito, foram cedidas ao município. Tratava-se de turmas das séries iniciais do ensino fun-

110 Lei Estadual nº 12.452, de 6 de junho de 1995 (D.O. De 27.06.95) e Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

damental. Nessa época, a escola ainda não possuía um Núcleo Gestor formado e era dirigida pelas coordenadoras pedagógicas: **Nevinha - Maria das Neves Oliveira Gomes e Dulce - Ana Lúcia da Silveira.**

No ano de 2000, foram transferidas para o novo prédio as quatro turmas que deram início à **Escola Municipal de Ensino Fundamental de Guaramiranga.** O primeiro Núcleo Gestor era composto pela diretora: **Ana Maria Paixão da Silva,** tendo as coordenadoras pedagógicas: **Nevinha - Maria das Neves Oliveira Gomes e Dulce - Ana Lúcia da Silveira.**

O estabelecimento passou a denominar-se, oficialmente, **Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Júlio Holanda** pelo **Decreto n.º 6, de 20 de fevereiro de 2004,** também, na administração do Prefeito **Draulio José Barsi de Holanda,** tendo, posteriormente, recebido parecer definitivo n.º **0767/2005,** do **Conselho de Educação do Ceará.**

Na administração da prefeita **Roberlândia Ferreira Castelo Branco,** com investimento na casa de 2,5 milhões de reais, ocorreu à **desapropriação do imóvel¹¹¹,** a ampliação do prédio, que ganhou mais 10 salas de aula, além de uma ampla reforma na estrutura antiga, sendo construída uma biblioteca, uma cozinha apropriada à escola, um ginásio poliesportivo e uma piscina com uma dimensão próxima à semiolímpica. Foi criado, também, o primeiro **Laboratório de Cultura Maker¹¹²** na região do Maciço de Baturité, tudo inaugurado em 14 de junho de 2024.

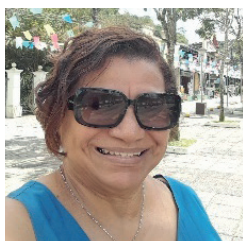
111 *Aquisição do imóvel da Arquidiocese de Fortaleza, com área total de 3.492,37m², por meio de desapropriação amigável nos termos da Escritura Pública de Desapropriação, lavrada às fls. 34 a 36 do Livro 10, datado de 7 de maio de 2020, do Cartório Almeida, notas e registros de Guaramiranga, Ceará, pelo qual foi pago o valor de R\$ 604.417,00 (seiscentos e quatro mil, quatrocentos e dezessete reais), consequentemente, aberta a matrícula nº 135. O valor é integralmente oriundo do precatório da Justiça Federal PRC143718-CE, recebido em 12 de junho de 2017, no valor de R\$ 7.197.424,77 (sete milhões, cento e noventa e sete mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e setenta e sete centavos), que se refere à diferença de valores (cálculo feito do valor mínimo por aluno) que foram pagos a menor ao município de Guaramiranga, quando no repasse do, FUNDEF/Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, conforme sentença posta no Processo 00219474520044058100, da 8ª Vara da Justiça Federal – CE. O Precatório da Justiça Federal PRC143718-CE entrou como receita vinculada, apenas, à aplicação em educação, sem discriminação de valores com pessoal (60%) ou outras características do FUNDEF, desobrigando o gestor de cumprir as características da formação orçamentária existente à época, segundo o entendimento do TCE-CE. Além da aquisição do imóvel, foram realizados investimentos na casa de seis milhões de reais nas obras das escolas EMTI Professor Júlio Holanda, EMTI Maria Ylma De Amorim Moreira e EMTI Rodrigo de Argollo Caracas.*

112 *Trata-se de um espaço que valoriza a aprendizagem prática e a inovação, vem sendo usado, ressentimento, promovendo habilidades técnicas para os melhores alunos que foram selecionados para operar uma impressora 3D e criarem mini maquete de casas antigas de Guaramiranga, práticas que reforçam o conhecimento histórico e cultural da cidade.*

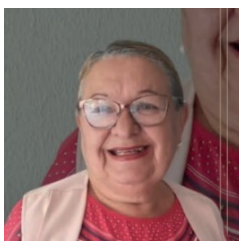
Na administração da prefeita **Roberlândia Ferreira Castelo Branco**, com investimento na ordem de 2,5 milhões de reais, ocorreram a desapropriação do imóvel, a ampla reforma na estrutura antiga e a ampliação das instalações que passaram a contar com mais dez salas de aula. Foram ainda construídas uma biblioteca, uma cozinha apropriada à escola, um ginásio poliesportivo, e uma piscina com dimensão próxima à semiolímpica, bem como instalado o primeiro Laboratório de Cultura Maker da região do Maciço de Baturité. Todas as melhorias foram inauguradas em 14 de junho de 2024.

Atualmente, a escola denomina-se oficialmente de **EMTI Professor Júlio Holanda**, criada pela Lei Municipal n.º 439/2023, tendo o Parecer n.º 0442/2021 do Conselho de Educação do Ceará, com vigência até 31 de dezembro de 2025.

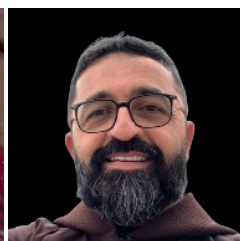
Segue abaixo a relação cronológica dos diretores da escola:



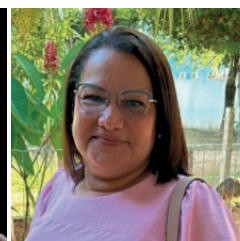
ANA MARIA
PAIXÃO DA SILVA
(2004-2005)



REGINA
MARIA SATURNO
(2005-2008)



FREI JOSÉ MARIA
(2009)



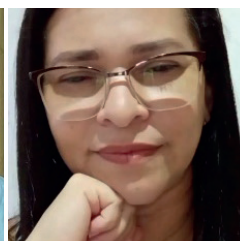
ANA ELMA
(2010-2011)



EUNY FERREIRA
(2012-2016)



FRANCISCO
JÚNIOR SILVA
(2017-2018)



MARIA ZÉLIA
OLIVEIRA
(2019-2021)



ANA CAROLYNE
COSMO LUZ
(2022-2025)

.....
QUADRO CRONOLÓGICO DE DIRETORES

CRÉDITO: FORNECIDA PELO PRÓPRIO E/OU FAMILIARES



- CAPÍTULO V -
EDUCAÇÃO PÚBLICA FEDERAL



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - IFCE

HOTEL ESCOLA

Nos capítulos anteriores, discursamos sobre a educação primária infantil, fundamental e médio, promovidas por entidades privadas, filantrópicas, religiosas e públicas em seus níveis municipal e estadual. Agora entraremos no âmbito federal, com a educação profissional por curso técnico ou por ensino médio e com preparativos para entrada no ensino superior.

Essa tarefa está em andamento por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), uma instituição pública federal que busca a formação integral do cidadão e o desenvolvimento socioeconômico, sempre se empenhando e incentivando a produção de conhecimento científico e tecnológico e a aplicação desse conhecimento na sociedade, levando soluções para problemas locais e regionais.

Agora, entraremos no âmbito federal, abordando a educação profissional por meio de cursos técnicos ou do ensino médio, com preparação para o ingresso no ensino superior.

IFCE - CAMPUS AVANÇADO DE GUARAMIRANGA
CÓDIGO INEP 23259477



DIRETORA LÚCIA AGUIAR - CAMPOS IFCE DE GUARAMIRANGA

CRÉDITO: IFCE

O imóvel onde hoje está instalada o Campus Avançado de Guarimiranga da IFCE tornou-se público quando o então governador do Estado do Ceará, **José Adauto Bezerra de Menezes (1975-1978)**, recebeu de **Hugo Varella de Mattos Brito – Major Hugo**, uma gleba de três hectares de terras¹¹³, para que nela fosse edificada uma casa

113 *Imóvel é uma menor porção do Sítio Guarimiranga, do município de Guarimiranga, adquirido pelo governo do Estado do Ceará, na conformidade do termo de desapropriação extrajudicial, lavrado às folhas 181 a 186v, do Livro 23, do Cartório do 2º Ofício da Comarca de Pacoti, com 3,66 hectares de área e demais características consubstanciadas na referida escritura.*

de veraneio do governo, pois, naquela época, iniciavam-se os primeiros passos para que Guaramiranga se tornasse um polo ecoturístico.

A casa de veraneio de fato construída a cargo da SOEC¹¹⁴, que contratou a Construtora Caiçara Ltda. para a realização da obra, na colina do terreno, sendo o engenheiro responsável o **Dr. João Batista Romcy**, inaugurada em 1978.

No ano seguinte, já no governo de **Virgílio de Morais Fernandes Távora**, a primeira-dama **Luíza Moraes Correia Távora** providenciou o mobiliário do local em parceria com a ambientalista **Heloísa Ferreira Juaçaba**¹¹⁵ incluindo móveis artesanais de arte popular confeccionado pelo **mestre Cizin**¹¹⁶.

O lugar que passou a ser conhecido como **Palácio do Governo em Guaramiranga**, entretanto, foi muito pouco usado, fazendo com que o governador **Tasso Ribeiro Jereissati** o adaptasse para funcionar como um **hotel-escola**, ficando a cargo da Empresa Cearense de Turismo (Emcetur) e pela Secretaria de Turismo (Setur-CE), depois passada por dez anos de cessão ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-CE), na expansão levada a termo por **Luiz Gastão Bittencourt da Silva**.

Depois de vinte e dois anos de vigência, o governo do Estado do Ceará optou por não renovar o contrato de cessão. Em **10 de julho de 2012**, em solenidade realizada no auditório da Secretaria do Turismo, com a presença do governador **Cid Ferreira Gomes**, do secretário do turismo, **Bismarck Costa Lima Pinheiro Maia**, e do reitor do IFCE, **Cláudio Ricardo Gomes de Lima**, foi realizado o termo de cessão de uso com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), visando à instalação de um centro de excelência para formação em turismo, gastronomia, hotelaria e eventos.

Para o início das atividades, o campus recebeu um aporte de dois milhões de reais do Governo Federal e, em 2019, foi realizada a construção do bloco didático, composto de três salas de aula, cada uma com capacidade para 30 alunos, um laboratório de informática e de redes de computadores, banheiros e área de refeições, além da reforma da biblioteca. Foram também reformadas as demais dependências existentes, para acrescentar a sala dos professores, sala de coordenação de cursos, sala de coordenação de ensino, sala de coordenação de controle acadêmico e um espaço de vivência.

114 **Superintendência de Obras do Estado do Ceará – SOEC**, na época dirigida por **Luiz Marques**.

115 **Heloísa Ferreira Juaçaba**, consagrada artista plástica, ativa desde a década de 1950, quando iniciou carreira na Sociedade Cearense de Artes Plásticas, nasceu no Sítio Canabrava, em Guaramiranga, em 1 de abril de 1921, filha de **Joaquim Torcápio Ferreira** e de **Herminia Holanda Ferreira**, casada com **Haroldo Gondim Juaçaba**, falecida em 17 de dezembro de 2013.

116 **Cícero Simplício do Nascimento, o Cizin**, artesão, natural de Aurora, da região do Cariri cearense, deixou muitas peças de arte popular que ainda guarnecem locais públicos e privados.

Hoje, o Campus IFCE de Guaramiranga, situado aproximadamente a 200 metros do centro da cidade, possui uma área total construída de 2.200 m² e conta com vinte e oito servidores, entre docentes e técnicos-administrativos. É a trigésima terceira campi do Instituto Federal instalado no Ceará, constitui uma instituição de EBTT¹¹⁷, com cursos no eixo de turismo, hospitalidade e lazer. O campus abriga o único **Hotel Escola**¹¹⁸ da Rede Federal no Brasil e possui quatro laboratórios¹¹⁹, cujas atividades práticas são realizadas no referido hotel.

HISTÓRICO ACADÊMICO E POTENCIALIDADE DA IFCE

O Campus IFCE de Guaramiranga foi dirigido de 2014 até março de 2019 por **Francisca Ione Chaves**; desta data até hoje, por **Francisca Lúcia Sousa de Aguiar**.

Em 2014, o Campus IFCE de Guaramiranga passou a ministrar diversos cursos técnicos, em áreas bem distintas, com formação inicial e continuada (FICs); no ano de 2015, formou turmas anuais de Técnico em Hospedagem; em 2021, acrescentou o de Técnico em Restaurante e Bar; em 2022, o de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; e, em 2023, o de Técnico em Administração (EaD).

O Campus IFCE de Guaramiranga finalizou um estudo das potencialidades e da viabilidade para as próximas ofertas de cursos, previstas a curto, médio e longo prazo, sendo viáveis cursos técnicos da área de hospedagem, turismo, gastronomia e informática, na forma de **ensino médio integrado**, bem como cursos superiores de tecnologia equivalentes. Entretanto, para 2026, já está definido que poderá ocorrer a oferta do Curso Superior Tecnológico em Gestão da Eventos e da Especialização Técnica em Agente de Informações Turísticas.

117 Significa uma unidade de **ensino básico, técnico e tecnológico**, que abrange desde o ensino médio até cursos superiores, criada para atender os Institutos Federais.

118 Com 20 unidades de hospedagem com capacidade de 60 leitos, rouparia, cozinha operacional e pedagógica, piscina, auditório com capacidade para 150 pessoas, restaurante com capacidade para 80 pessoas, diversas salas administrativas e de suporte operacional, tudo cercado por um jardim extensivo a todo o prédio.

119 Laboratório de Recepção e Reservas (LARR), Laboratório de Governança (LAGOV), Laboratório de Eventos e Marketing (LABEM) e Laboratório de Cozinha e Restauração (LACORE).

BIBLIOGRAFIA



BARREIRA, Inácio Ellery. Origens das Famílias Barreira e Ellery no Brasil. Inácio Ellery Barreira. Fortaleza: 2001.

BINDÁ, Thirza Maria Bezerra. “(Re) Lembranças das Instituições Escolares do Maciço de Baturité” (Séculos XIX e XX). Apresentação – V Encontro Cearense de Historiadores da Educação. Guaramiranga, 2006.

CAVALCANTE, Maria Juraci. (Org.) História da Educação. Fortaleza: LCR, 2005.

FARIAS, Francisco Marcelio de Almeida. Nossa História de Conceição a Guaramiranga. Fortaleza: Gráfica e Editora Fortaleza, 2001.

FARIAS, Francisco Marcelio de Almeida. Resquícios Imigratórios em Guaramiranga. Francisco Marcelio de Almeida Farias. / Guaramiranga-CE. 2024.

FROTA, Alexandre Gonçalves; BINDA, T. M. B. . A Presença Católica na Educação Cearense (1845 - 1889). In: IV Encontro Cearense de Historiadores da Educação, 2005, Fortaleza. História da Educação : Arquivos, documentos, historiografia, narrativas orais e outros rastros. Sobral: Imprensa Oficial de Sobral. v. I. p. 13-46.

GIRÃO, Raimundo. Educandários de Fortaleza. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza. Tomo LXIX, 1955: fls. 249-264.

LIMA, Esperidião de Queiroz - Antiga Família do Sertão - Ed. Agir – Rio de Janeiro - 1946.

LINHARES, Marcelo. Guaramiranga e os Caracas: Notas Genealógicas / Marcelo Linhares. Fortaleza: ABC Editora, 2001.

MENDES, Cláudia Maria Sales. A Descentralização do Ensino Fundamental no Ceará. / Cláudia Maria Sales Mendes. Fortaleza: Editora INESP, 2002

SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. Arquitetura e instrução pública: a reforma de 1922, concepção de espaços e formação de grupos escolares. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em educação brasileira, Fortaleza, 2011.

SILVEIRA, Aureliano Diamantino. Ungidos do Senhor na Evangelização do Ceará (1700 a 2004) / Aureliano Diamantino Silveira. Fortaleza: Premius Editora, 2004.

SOUSA, Ana Maria Moreira – Coordenadora. Quem não sabe ler não apague. Fortaleza: ABC Editora, 2002.

STUDART, Barão de. Datas e factos para a história do Ceará. Edição fac-símile. Fundação Waldemar Alcântara, Fortaleza-Ce., 2001.

SITES DA INTERNET

https://ifce.edu.br/guaramiranga/campus_guaramiranga/o-campus. - Acesso em 1 de junho de 2025.

https://portal.ifce.edu.br/documents/6679/M%C3%93VEIS_QUE_GUARDAM_MEM%C3%93RIAS.pdf - Acesso em 1 de junho de 2025.

<https://www.funcap.ce.gov.br/2012/07/13/unidade-do-ifce-sera-instalada-em-guaramiranga/> - Acesso em 1 de junho de 2025.

<https://cneec.br/nossa-historia#:~:text=Felipe%20Tiago%20Gomes%20nasceu%20na,-seus%20pais%20exerciam%20atividade%20agr%C3%ADcola>. - Acesso em 1 de junho de 2025.

<http://www.flaviopaiva.com.br/artigos/a-cneec-perdeu-o-encanto-jornal-o-povo-03032002/> - Acesso em 1 de junho de 2025.

TÓPICOS SOLTOS

Antônio Patrício Ribeiro- “O Sobrado do Dadá” - **Jornal Correio do Ceará** – 1967.

Revista “O Alvorecer” - Guaramiranga - 1952.

Revista Alvorecer – Órgão do grêmio Literário Monsenhor Helder Câmara – Guaramiranga – Ginásio E. Normal – S. C. de Jesus. Novembro de 1953, Guaramiranga – Ceará. Ano VIII, nº 7.

Jornal “O Nordeste” - Tarcísio Sisnando - 14.02.1965

Almanaque do Ceará - 1895/1947.

Documentos de política educacional no Ceará: Império e República / Organização: Sofia Lerche Vieira e Isabel Maria Sabino de Farias; colaboração: Delane Lima Nogueira ... [et al.]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

PERIÓDICOS

Jornal A Verdade - Baturité - Ce.

Jornal Correio do Ceará - Fortaleza - Ce.

Jornal Diário do Nordeste - Fortaleza - Ce.

Jornal o Nordeste - Fortaleza - Ce.

Jornal O Povo - Fortaleza – Ce.

Jornal O Imparcial, Fortaleza - Ce.



ENTREVISTAS
COLABORADORES

Cláudia Maria Mattos Brito Góes

Maria de Fátima Fraga

Educadora Maria José Viana Vieira

Educadora Maria Arleide Bezerra

Educador Luiz Gonzaga Alves da Silva

Educadora Maria Amélia Ferreira

Educadora Maria Roza Moreira - Rosafôr

Educadora Maria das Neves de Oliveira Gomes - Nevinha

OBRAS DO AUTOR



- ♣ **Nossa História, de Conceição à Guaramiranga**, no ano de 2000.
- ♣ **200 Anos do Nosso Café**, no ano de 2022.
- ♣ **Resquícios imigratórios em Guaramiranga**, no ano de 2024.



Terzinha Medina



Nairia Lopes Lucena



Terzinha Costa e Silva



Nilda Lopes Barbosa



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Dannel Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário



Yolanda Correia Caracas



Francisco de Paula Barros



Maria Angélica Araújo Lima



Zélia de Mattos Brito



Inez Ferreira Lima



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações